
ALEX LIDELL
MISTAKE OF MAGIC
POWER OF FIVE BOOK 2



Luxury Traduções

Thadução: Zainah Lux

Revisão Inicial: Zainah Lux

Revisão Final: Jane Lux

Leitura Final: Elena Lux

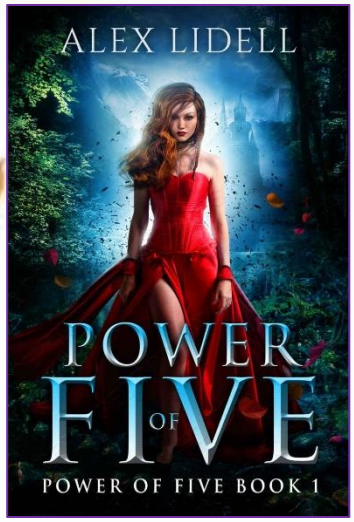
Formatação: Elena Lux

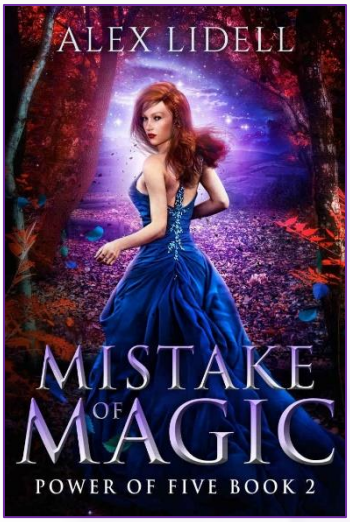
Dezembro / 2019

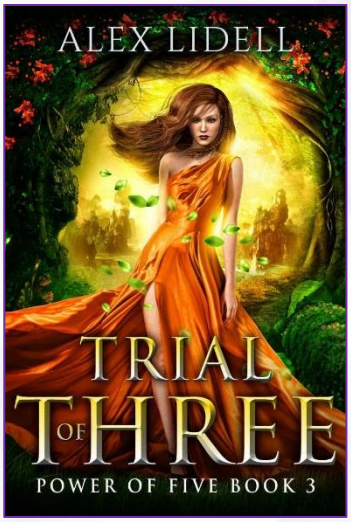
#EspecialSemDestino2019

Power Of Five

by Alex Lidell









Próximos Lançamentos...



Três julgamentos estão entre Lera e exílio.
A menos que o treinamento a mate primeiro.

A magia do Quinto nunca escolheu um humano antes, e o Conselho de Anciãos está convencido de que Lera é um erro.

Quando o Quinto se recusa a se separar, os anciões enfurecidos lhes dão uma escolha: exílio de Lunos ou rebaixamento para o menor dos estagiários. Sujeitos novamente às humilhações e provações mortais que sofreram séculos atrás, os machos agora enfrentam um novo desafio - treinar Lera para sobreviver.

River, Shade, Coal e Tye farão o que for preciso para manter Lera segura. Mas Lera fará o que for necessário para mantê-los juntos - mesmo que isso signifique colocar-se em perigo mortal.

UM

Lera

Levanto minhas mãos, minha respiração ficando áspera. Rápida. Nada parecida como o homem calmo diante de mim, cujo movimento parece água fluida. Gotas de suor percorrem minha pele, picando meus olhos e salgando meus lábios. Uma parte distante da minha mente lembra que esse caminho da montanha era muito frio, mas isso foi uma eternidade atrás, quando meus pulmões tinham todo o ar que eles queriam.

O estalo suave dos galhos sob minhas botas de couro zombam gentilmente. Os pés do macho não fazem barulho, como se as folhas secas do outono não tivessem poder para atrapalhar.

Dobro meus joelhos, eu me lanço para frente, me preparando para o impacto. Aponto meu ombro na coxa do macho, minhas mãos prontas para cortar seus joelhos assim que eu travo contra seu corpo.

Sem hesitação, essa é a chave.

Mover-me.

Penetrar.

Agora que estou comprometida, um de nós cairá. Ele ou eu.

Vai doer muito menos se for ele.

Meu ombro bate em uma parede de carne imortal. *Penetrar. Penetrar. Penetrar.* Eu continuo, empurrando, como se meu verdadeiro alvo não fosse o próprio macho, mas algo além dele. O perfume metálico e almiscarado do homem enche meu nariz. Minhas pernas se esforçam, meus músculos queimam de esgotamento. A parede imortal é segura. Um batimento cardíaco. Dois. No terceiro, ele finalmente balança, depois cede.

O macho pousa graciosamente em suas costas, meu corpo se esparramou muito menos graciosamente em cima do dele. Minha bochecha suada desliza pelo quadrado duro de seu abdômen nu. E percebo que estava muito errada: dói tanto cair em cima do macho quanto no chão, seus músculos definidos oferecem o mesmo amortecimento de pedras.

Antes que eu possa me recompor, percebo que ainda estou me movendo. *Ainda* estamos nos movendo.

Os braços musculosos do homem me envolvem, seu quadril continua o movimento que eu acendi. Eu me sinto pressionada contra ele enquanto ele rola fluidamente por cima do ombro, invertendo nossas posições. Agora estou de costas no chão, os galhos cravando em minha carne enquanto o macho atravessa meu corpo, suas mãos prendendo meus pulsos na terra. Seu rosto flutua acima do meu, penetrantes olhos azuis iluminados com frustração. Sua mandíbula esculpida está cerrada ainda mais apertada do que o habitual, e uma mecha de cabelo loiro que escapou de seu coque cai para fazer cócegas na minha bochecha.

"Mortal." Sua voz é um veludo baixo que vibra através do meu corpo.

"Você é um bastardo, Coal" eu digo entre dentes.

Coal levanta uma sobrancelha. Seu quadril se move, de alguma forma fazendo-o parecer três vezes mais pesado. Ele abaixa o rosto para o meu, a distância do cabelo entre nós está saturada com o calor ardente de seu corpo. Seus olhos encontram os meus, e o tom púrpura em torno de suas íris está vívido. "Você parou de prestar atenção no instante em que sua emoção ficou mais aparente."

Eu me pergunto se esse tom púrpura é um truque da luz ou um reflexo dos pensamentos de Coal. Seria muito interessante se fosse o último, embora eu duvide que seja possível.

"Mortal." Coal aperta meus pulsos com mais força para chamar minha atenção, sua voz perigosamente calma. "Da próxima vez que sua mente sair de férias, eu vou quebrar uma costela ou duas."

"Uma ameaça... *Vazia*." Eu luto para conseguir que as palavras passem da pressão no meu peito.

Os caninos afiados de Coal se desnudam. "Vamos apostar nisso? Shade pode curá-la depois, mas eu prometo que não será bom."

Merda.

Meu estômago aperta, e uma onda de inquietação faz o meu coração galopar, e minha atenção em Coal entra em foco nítido. Confio no guerreiro com a minha vida, não com o meu prazer. Ele só pode quebrar costelas se essa mente brutal dele achar que é uma boa ideia.

Coal desliza para fora de mim, estendendo a mão para me levantar.

Subo devagar, esticando o momento na esperança de encontrar meu equilíbrio repentinamente esquivo, de convencer meu coração a desacelerar. Bem quando penso que rompi a fachada de Coal, descubro um novo nível de aço embaixo.

Eu ajeito minha camisa, tento tirar a terra e ajeito os pensamentos na minha cabeça. Estou usando o que se tornou minha roupa de treino habitual: calça de couro preta macia, botas macias que amarram nas costas das panturrilhas e uma camisa de linho justa. Aprendi minha lição sobre usar roupas largas há uma semana - quando Coal provou que roupas com tecido *extra* eram boas para puxar.

Coal pressiona a mão entre as omoplatas, cutucando um dedo embaixo da minha trança ruiva. "Você está certa. Sinta o chão sólido sob seus pés e respire."

E eu achando que estava melhor em esconder as emoções.

"Sinto o cheiro do medo" Coal diz como se tivesse ouvido meus pensamentos. Para um macho que acha que uma costela quebrada é uma ajuda aceitável para ensinar, sua consciência do meu corpo é assustadoramente perceptiva. Mudando seu

aperto para meus ombros, Coal me vira para encará-lo. O suor escorre preguiçosamente pelo sulco profundo entre seus peitorais, e eu tenho que me forçar a não rastreá-lo com meus olhos. Como todos os meus machos, Coal é grande para um imortal guerreiro Fae, e eu - sendo pequena até para uma humana - mal chego ao seu ombro. O rosto de Coal cai, olhos azuis claros estudando os meus. Também sinto o cheiro da essência dele, *letal.* E quando você deixa de ter um pouco de medo das consequências, esquece que está treinando para se defender contra a Escuridão de Mors.

"Acho que você está confundindo 'um *pouco* de medo' com 'paralisia aterrorizante'." Eu me aproximo dele, alcançando seu corpo com uma mão.

Os braços de Coal endurecem. "Eu não abraço, mortal."

"Diz o homem que estava sentado seminu em cima do meu peito." "Faço o mesmo com River, Shade e Tye. Se isso faz você se sentir melhor, também não abraço nenhum deles depois." Coal solta meus ombros e recua, recuperando a distância muito familiar entre nós. A mesma distância que ele mantém entre ele e todos. Se eu não soubesse melhor, diria que esse macho - aquele que levou meia dúzia de flechas em silêncio para proteger minha vida - estava com medo.

Talvez eu não o conheça verdadeiramente. A escravidão no reino de Mors poderia ter deixado cicatrizes além daquelas em seus pulsos e costas.

"Tome o café da manhã" Coal fala, virando na direção oposta do acampamento. "Eu vou me lavar."

Eu o vejo ir embora. "O lago está congelado" eu falo, mas ele apenas levanta a mão com desdém em resposta. Sua calça preta gruda no quadril, que se abre para as costas largas, cruzadas com músculos evidentes e cicatrizes irregulares. Essa tatuagem misteriosa torce sua coluna, praticamente implorando aos meus dedos para explorá-la.

Balançando a cabeça, começo a caminhada em direção ao cheiro de carne assando. Depois de uma semana de caminhada pelas terras neutras - contornando a base da cordilheira que dominava nosso horizonte na Corte de Slait, para depois subir até ela, através de ventos contrafortes e florestas verdes cheia de canto dos pássaros - os Faes e eu agora estávamos agora a apenas quatro horas da Cidadela. Empoleirada no topo de uma montanha arborizada, a Cidadela é uma Corte em si, com uma visão estratégica de seu território.

Após quatro horas estaríamos lá, para pedir ao Conselho de Anciãos que aceitasse o nosso juramento como um Quinto. Meu peito aperta, e sinto náuseas no meu estômago. Se os demais do Conselho de Anciãos for parecido com Klarissa - a víbora deslumbrante e manipuladora que tentou me matar - nós cinco estaríamos caminhando para a boca aberta de um predador. Não que os machos tenham sido nada menos arrogantes quanto a isso, a discussão tranquila deles se concentrava principalmente em como continuar matando as coisas sombrias que saem de Mors sem que essas coisas sombrias me matem no processo.

Quanto a Klarissa, River disse que ele *cuidaria* dela. Ele lidava com ela há séculos. Havia pouco sentido em apontar que, apesar dele conseguir *lidar* com ela, Klarissa *quase* conseguiu nos matar. O erro da magia que nos uniu, uma

fêmea mortal, a quatro imortais guerreiros Fae ainda me parece um conto de algum bardo - e mesmo esses nem sempre terminam bem.

O cheiro de dar água na boca de coelho assado continua chegando com o vento, me guiando para a refeição da manhã. Nosso suprimento interminável de caça é um benefício colateral de viajar com quatro predadores, um dos quais ronda a noite como um lobo. E não apenas a noite.

Eu amaldiçoo quando tropeço em um corpo grande e peludo deitado no meu caminho. "É realmente necessário cochilar no meio de uma trilha quando há vários hectares de terra por aí?" Eu pergunto a Shade. Se Coal não tolera o toque fora do treinamento, e ameaça quebrar minhas costelas e geralmente se torna distante, Shade é o seu oposto: sempre presente, fofinho e super protetor como uma mãe urso. Ou *mãe loba*.

Shade boceja, abrindo o focinho preto para mostrar um impressionante conjunto de dentes e se levanta preguiçosamente. Pressionando as patas da frente no chão, ele estica as costas. Um lado. Então o outro lado. Cauda para cima, focinho para cima. Então ele se sacode. Com seu elegante pelo cinza, e constituição poderosa e olhos dourados, o lobo de Shade é um espetáculo a ser visto - e o bastardo peludo sabe disso.

"Oh, pelo amor das Estrelas." Vou dar a volta no lobo, apenas para ver um lampejo de luz e encontrar o macho, agora em forma de Fae, caindo silenciosamente atrás de mim.

"Como foi o treinamento?" Os braços de Shade capturam minha cintura, me forçando a parar contra seu peito suavemente musculoso. Sua voz é uma carícia baixa no topo da minha cabeça que envia um delicioso arrepio através de mim, seu corpo aquece um cobertor. " Você está machucada?"

" Apenas o meu orgulho."

"Mmm" Shade faz um som sem compromisso, suas mãos já se movendo sobre a minha pele, meus braços, meus ombros, pressionando suavemente contra minhas costelas.

Eu me viro para encará-lo. Esta versão do Shade é ainda mais perturbadora; com maçãs do rosto fortes e lábios carnudos, cabelos pretos balançando ao redor dos ombros e olhos assustadores que parecem se tornar mais intensos em mim a cada dia que passa. "Por mais legal que seja nós sabemos que você está com problemas. Bloquear meu caminho fingindo casualidade é tão sutil quanto me fazer perguntas para as quais você não tem intenção de acreditar nas respostas."

Shade pisca em inocência ofendida. "Eu não fiz de propósito. Estou simplesmente ciente de quão difícil Coal é com o treinamento. "

Eu levanto uma sobrancelha, enquanto saboreio o calor que se espalha por mim. Ninguém se importava comigo o suficiente para se preocupar com o meu bem-estar. Depois de passar anos sendo a conveniente mistura de criada contratada e candidata a amante de Zake, a preocupação do Quinto ainda me deixa em chamas. "Então você faz isso com todo mundo depois que eles treinam com o Coal? "

A inocência de Shade se rende. "Só se eu quiser chutar minha bunda. Mas acho que você precisa de um pouco mais de treinamento antes de representar um verdadeiro perigo para mim." As mãos de Shade deslizam para o meu rosto, os olhos dourados bebendo o meu olhar, não era um olhar de um curandeiro, mas de um macho. Ele solta um suspiro longo e trêmulo. "Isso te incomoda muito, filhote?"

Inclinando-me para frente, beijo a bochecha de Shade, sua pele dourada levemente espinhosa com barba por baixo dos meus lábios. "É doce. Apenas desnecessário."

O queixo de Shade se aperta, e sua garganta vibra quando ele engole em seco. "Não é nenhuma dessas coisas" ele diz suavemente. "Mas o meu lobo... Meu instinto de protegê-la cresce a cada dia. Não é fácil refrear. Impossível às vezes. Eu *sinto* muito."

Mordo meu lábio, minha pele formigando como se milhares de pequenas picadas de fogo brincassem ao longo de sua superfície. Apesar do frio, a gola da camisa creme de Shade está aberta, revelando o forte inchaço de seus músculos e peitorais, sua calça meio aberta... Os cadarços de couro chicoteiam como pequenas bandeiras ao vento. "Eu sou a única humana em Lunos" eu sussurro. "Um pouco de proteção de vez em quando é bem-vinda."

"Vou lembrar que você disse isso." O polegar calejado de Shade traça minha bochecha. "Você ainda pode dizer não, filhote" ele sussurra. "Vamos entrar na Cidadela hoje, mas ainda *não* estamos lá. Agora que você teve a chance de pensar... Entenderemos se você não quiser fazer parte do

Quinto. Um mortal não deve ser acusado de defender Lunos e Faes de Mors."

"Eu vou ficar" eu digo com firmeza, meu estômago apertando quando Shade solta um suspiro profundo de alívio. "Claro que vou ficar."

A testa de Shade encontra a minha. "Há um '*mas*' aí dentro. Eu posso sentir o *cheiro*."

Malditos Faes e seus narizes sangrentos. Bem. "Eu não quero ser inútil."

"Você não poderia ser inútil, nem se tentasse filhote" Shade diz sem nenhum traço de humor. "Sua própria presença nos dá vida. Pelas Estrelas. Eu gostaria de saber como fazer você acreditar."

Pressiono minha bochecha na palma de Shade e ele me puxa contra ele, seu cabelo sedoso roçando seu ombro enquanto ele inclina a cabeça sobre a minha. O cheiro de terra úmida e chuva enchem meus pulmões, e meu coração acelera apesar de tudo, minhas mãos subindo para descansar no quadril de Shade. Seus olhos dourados brilham a luz do sol, o círculo preto no centro engole a luz e meus pensamentos. Eu me pergunto o que esses olhos veem quando me olham do corpo de um lobo.

O rosto de Shade mergulha, seus lábios carnudos se separam de uma maneira que transforma o formigamento ao longo da minha pele em algo selvagem. Meu corpo estremece, despertando com uma necessidade constante de aquecimento que desafia meu comando de ficar parada.

"Filhote." A voz de Shade retumba de seu peito, tão suave que eu sinto mais do que o som.

Minha respiração engata, e meus pulmões não estão mais interessados no ar. Não quando minha boca já formiga em antecipação-

"Café da manhã?" A voz de Tye se infiltra entre Shade e eu.

Nós nos afastamos, e meu rosto está em chamas. Shade dá ao homem ruivo um gesto vulgar.

Tye envolve o braço descaradamente em volta do meu ombro e ele olha para mim, seus olhos verdes brilhando de malícia, suas feições afiadas se abrem em um sorriso. De perto, ele é bonito demais para o seu próprio bem, e eu faço uma careta para ele por isso. "Você deve estar morrendo de fome, moça. Venha comer enquanto ainda resta carne. Hoje temos o humor de Klarissa para arruinar o nosso dia e um milênio de tradições da Cidadela para nos virar de cabeça para baixo. Tais esforços são sempre melhores com o estômago cheio."

DOIS

Tye

Eu sorri quando afastei Lera de Shade, que agora estava ficando para trás enquanto se controlava. Se a Garota Lilás de Tye tivesse encontrado um caminho para os braços de River ou - pelo próprio milagre das Estrelas - de Coal, ele teria dado espaço ao casal. Mas Shade... O sorriso de Tye se aprofundou. Era simplesmente agradável demais cutucar Shade agora que o bastardo estava de volta em sua forma Fae e não era estranho às maravilhas do corpo de Lera.

Além disso, Tye estava prestando um serviço a Shade. Os machos Faes eram super protetores e territoriais, para começar, mas o lobo de Shade acrescentava outro nível ao instinto. Shade já havia reivindicando a garota; e Tye suspeitava que o lobo dele estivesse tentando acasalar. Se a suspeita de Tye estivesse correta, Shade logo teria uma batalha desagradável nas mãos, tentando manter a civilidade. As Estrelas sabiam que o próprio Tye precisava de vários banhos de água fria na maioria das manhãs agora para se controlar - e Shade seria muito pior.

Tye assobiou uma melodia atrevida enquanto conduzia Lera de volta à fogueira do café da manhã, agradavelmente situada à beira de um penhasco com vista para as colinas arborizadas pelas quais haviam atravessado. Ao longe, um rio cintilava no fundo do vale - o mesmo rio que corria até Slait, que criava um lago profundo e plácido perto do palácio.

"Existe uma razão para você estar tão satisfeito consigo mesmo, Tye?" River perguntou. O Comandante do Quinto estava checando os cavalos e os equipamentos, seus olhos escuros e graves ao planejar a abordagem da Cidadela, os ombros abertos para suportar o peso da responsabilidade - o que ele era mais do que bem-vindo, no que dizia respeito à Tye. Seguir ordens era muito mais fácil do que dar ordens, e Tye era tranquilo em obedecer.

Como um bom vinho, a vida precisava ser saboreada.

Lera se afastou de Tye para envolver as mãos em torno de uma caneca de café ao lado das chamas, sua silhueta curvilínea fazendo o coração de Tye bater um pouco mais rápido que o normal. Tye era especialista em muito poucas coisas... Mas quando se tratava de mulheres, ele tinha um talento que poucos poderiam igualar. O que qualificava Tye a dizer, com autoridade, que Lera não era como ninguém em Lunos. Sua sensualidade ia além daquele cabelo castanho-avermelhado e pele cremosa, aqueles olhos de chocolate que enviavam calor pelas veias de Tye. Mesmo o seu traseiro apertado e delicadamente empinado, e seios que intumesciam deliciosamente com o ar frio das montanhas. Lera era única; o que tornava a moça especial estava em algum lugar dentro de sua alma, e a fazia olhar para o mundo com olhos cheios de admiração e perguntas.

Talvez a mortalidade de Lera tivesse algo a ver com isso, como a maneira como ela *vivia a* cada momento e fazia com que aqueles ao seu redor desejassem viver com ela.

"Tye" a voz baixa de River solicitou.

Os olhos de Tye permaneceram nas costas de Lera enquanto ela se endireitava. "O que há de errado em eu estar satisfeito comigo mesmo?"

"Porque normalmente é uma indicação de que você roubou algo ou contrabandeou algo" disse River secamente.

Tye virou-se para o seu Comandante, que havia parado no meio de prender um alforje para olhar desconfiado para Tye. Sim, River transbordava confiança e responsabilidade da mesma forma que os vermes transbordavam lodo e baba. Era apenas uma parte inseparável do Príncipe da Corte de Slait que estava sempre lá, sempre acordado, sempre preparado para assumir o peso do mundo. Tye sorriu, abrindo os braços para abranger toda a montanha. "Onde diabos eu encontraria algo para roubar por aqui?"

"É isso que eu quero saber." Os olhos de River se estreitaram em um ponto atrás de Tye, onde Shade deve ter finalmente aparecido. "Oh, pelo amor das Estrelas, vocês dois."

Piscando em inocência, Tye pegou um espeto de carne de coelho da fogueira.

A fêmea corou, ignorando todos e se acomodando em um tronco. A timidez dela. Essa era mais uma das deliciosas faíscas de Lera que Tye gostava de mexer e brincar. Seu corpo ansiava por toque, mas a maioria das vezes sua mente parecia repreendê-la por saborear o prazer que ela merecia. Felizmente, entre ele e Shade, Tye tinha certeza de que venceria aquela pequena barreira.

O peito de Tye se apertou. Ele teve a chance de *conquistar* uma barreira em um sentido muito literal há uma semana. Encontrando-se sozinha com ele pela primeira vez, sua Garota Lilás realmente pediu que ele a possuísse. Não sendo estranho ao acontecimento - tanto no que pede quanto no que recebe - Tye ainda não entendia completamente por que ele disse *não*, insistindo em alguma bobagem sobre achar importante a presença de todo o Quinto. Lera não precisava de todo o Quinto em sua primeira vez.

Será que ele tinha medo de machucá-la e deixar esse trabalho em silêncio para outra pessoa? *Não*. A primeira vez pode ser difícil para uma fêmea, mas Tye sabia que ele poderia fazer valer à pena. Prepará-la até que ela estivesse tão molhada e se contorcendo de necessidade que o prazer de sua libertação engoliria a picada de dor. Tornar a dor tão boa que se transformaria em um êxtase que a faria gritar o nome de Tye.

Tye mudou seu peso, a pressão em seu pênis aumentou de desconfortável para francamente dolorosa com cada pensamento colorido. Rasgando sua mente da libertação fantasma de Lera - e seu próprio prazer - Tye se forçou a voltar à pergunta em questão.

Certamente, Tye queria Lera. Mais do que ele quis uma fêmea em seus séculos de lutas e peregrinação. Ele engoliu, e sua garganta subitamente estava muito seca. Sim, era isso. Seu desejo por Lera ia além de apenas lhe dar uma caída na cama. Ele queria a troca de intimidade que ainda não havia conquistado. Talvez não merecesse. Talvez nunca merecesse.

"Então hoje é o dia?" Lera disse, entregando a caneca de café vazia para River colocar no alforje quando Coal se juntou

ao grupo, os cabelos loiros estavam soltos e úmidos com a água do lago. "Entramos na Cidadela e nos tornamos o Quinto oficial, para sancionar o que já somos? Parece muita cerimônia para pouco efeito."

"Tanto se pode dizer sobre os votos de casamento" Tye respondeu, embora sentisse que a facilidade das palavras da moça era tanto uma mentira quanto a sua.

River lançou um olhar para ele, em seguida, fixou seu olhar fortemente em Lera. "É um juramento vinculativo, não uma formalidade. Uma promessa de obediência à Cidadela e uma promessa de proteger Lunos."

Tye suspirou. Essa não era a maneira de vender algo - era a maneira de perseguir um comprador com uma vassoura.

A voz de River se suavizou, fazendo Tye temer as palavras que ele não tinha dúvida de que seu Comandante diria a seguir. "Até que o juramento seja proferido, você ainda pode ir embora, Leralynn. Você *deveria* ir embora. Seria a coisa mais inteligente a se fazer."

Lera cruzou os braços delgados sobre o peito, segurando o olhar do Comandante de uma maneira que poucos imortais ousavam. "E se eu fizer, precisaríamos cortar o vínculo entre nós ou poderíamos morar nas terras mortais?"

" Sim" disse River.

"Então pare de falar sobre uma escolha quando eu não tenho River" disse Lera, afiada, pegando um dos espetos de carne que ainda estavam na fogueira do café da manhã. Os

dentes dela se fecharam em um pedaço de coelho, puxando-o delicadamente do espeto. "A nível filosófico, me incomoda alguém que quer que a mágica se digne a selecionar o Quinto e que depois deve se curvar à Cidadela. E se todos os Faes escolhidos quiserem tecer cestas, e não ser guerreiros?"

Tye pegou outro espeto de carne e pegou um cantil de vinho dos alforjes. O café estava bom, mas essa conversa seria melhor com o vinho. Algo seco e um pouco picante. "As manhãs se tornaram infinitamente mais divertidas desde que você se juntou ao nosso pequeno grupo, Garota Lilás" ele disse ao redor de um bocado de coelho.

Shade lançou um olhar de advertência a Tye, uma exibição sutil da posição do segundo em comando de River.

A mandíbula de River se contraiu como sempre acontecia quando ele era forçado a reconciliar sua aversão pessoal ao Conselho de Anciãos com uma lealdade igualmente potente à missão da Cidadela. "Os súditos de Flurry, Slait e Blaze devem prestar juramento aos seus Reis. Isso é um pouco diferente. Quanto aos tecelões de cestas e a seleção mágica, isso nunca aconteceu. Há uma centelha de guerreiro em todo ser escolhido. A mágica não comete erros."

"Não?" Lera acenou com a mão sobre seu eu muito humano.

"Você não está enganado" disse Tye, levantando-se e olhando para River. O calor pulsava em suas veias quando as palavras de Autumn na biblioteca do palácio Slait ecoaram em sua memória. *Olhe agora para o seu Quinto: um Fae de Slait, de Blaze, de Flurry, e de Mors e agora uma humana das terras*

mortais. Isso não parece muito arrumado para ser um acidente? Mas a pesquisa da fêmea era apenas uma prova acadêmica do que ele já sabia em seu intestino.

"Tye." A voz de Shade endureceu. Todos estavam assumindo seus papéis hierárquicos agora, com a Cidadela se aproximando. Não que Tye se importasse muito.

"Flurry" Tye disse apontando para o shifter lobo, antes de percorrer os outros machos. "Blaze. Slait. Mors. E agora as terras mortais. Isso *parece* um erro para vocês?"

O silêncio se estabeleceu no Quinto, os outros observando Tye cautelosamente enquanto ele ofegava, as mãos abrindo e fechando ao lado do corpo. Que ousem empurrá-lo para isso. Deixe-os tentar e o tigre de Tye se banqueteará com sua carne.

River pigarreou, tomando um gole de vinho com cuidado antes de se virar para se dirigir a Lera. "Podemos não entender as intenções da mágica, mas você-"

"Eu me conectei com vocês quatro e sobrevivi" ela disse tomando suavemente a sentença de River em sua própria direção. Seu rosto lindo se apertou em uma careta. "Acho que devemos tentar novamente antes de entrar na Cidadela. Conectar-nos de maneira segura e controlada, sem que ninguém veja. E vejamos o que podemos fazer como Quinto."

River engasgou com a bebida. "Seguro e controlado? É como se fosse uma queda segura e controlada de um maldito penhasco."

Lera lançou lhe um olhar fulminante.

River a estudou, seu olhar inteligente e incrédulo. "Você ficou louca, Leralynn? Esse tipo de magia é o suficiente para matar a maioria dos imortais, e foi um milagre sangrento você permanecer viva- não vamos tentar o destino duas vezes."

"Claro, River" disse Lera com uma voz muito doce que despertou todas as fibras do corpo de Tye com uma realização. Da última vez que o Quinto esteve na Cidadela, Tye e seu relacionamento elástico com a lei foram o maior desafio de River a ser superado. Desta vez, esse manto iria para outra pessoa.

TRÊS

Lera

Nós Subimos a estrada íngreme em direção à Cidadela, a terra batida que ecoando os cascos dos cavalos. Minha égua, Sprite, trota debaixo de mim, cheirando os bordos que estão ficando inexplicavelmente mais verdes quanto mais perto chegamos ao topo.

Magia.

Tanto que até as árvores e as estações se inclinam à sua vontade. Uma cacofonia de canto de pássaros soa nos galhos ao nosso redor, e trepadeiras florescem nos galhos que se erguem sobre nossas cabeças. Eu me pergunto como será a Escuridão aqui, se ainda veria os bordos e as árvores de freixo se nós entrássemos na Escuridão de Lunos.

Não que eu esteja ansiosa demais para descobrir.

Meu estômago aperta a cada passo, a Cidadela se aproximando acima de nós como uma sentinela de mármore branco no topo de uma montanha coberta de floresta. Eu esperava que a decisão de permanecer no Quinto trouxesse uma finalidade calma com ela. O nó no final de uma trança. Isso não aconteceu. Na verdade, o nó está no começo da trança, com a trama ainda por vir. Com obstáculos a serem desembaraçados ao longo do caminho.

Focando minha mente no problema atual, cutuco Sprite para emparelhar ao lado do garanhão cinza-pálido de River, que bufa excitado.

"Você estaria mais segura na direção do vento." River dá um tapinha no pescoço do cavalo. Sua coluna está reta, como sempre, a aura de responsabilidade infalível tanto como parte de seu *eu* imortal e principesco quanto seus ombros largos e olhos cinzentos. Este último, muito acostumado a fazer os seres murcharem com um único olhar. "Sprite está ficando com *calor."*

"Após todos os seus séculos de treinamento e você não pode controlar sua montaria?" Eu digo, manobrando para o outro lado.

"Eu posso controlar minha montaria muito bem, Leralynn, mas meu garanhão ainda é um macho e tem instintos." Ele se vira para mim, aqueles olhos tempestuosos irritantemente intensos. Ele franze a testa, sua voz caindo para um murmúrio. "E ele não é o único."

Minha pele esquenta. "Devo me manter contra o vento contra você também?"

"Não." Os olhos de River voam para a floresta, onde Shade trota em sua forma de lobo. Os planos lisos do rosto de River se apertam de preocupação. Ele empurra o cavalo na minha frente.

"O que-"

Um grunhido quebra o ar antes que eu possa terminar de falar. No próximo segundo, Tye, River e Coal me cercam com suas lâminas à mostra, músculos tensos em defesa. Meu coração treme com a mudança repentina de uma conversa casual para guerreiros mortais, e lambo meus lábios para voltar à umidade para a minha boca. Atrás, eu puxo minha própria adaga, que Coal insistiu em prender na minha cintura. Eu me sinto tão ridícula com a pequena arma quanto tenho certeza de que pareço.

O grunhido de Shade soa novamente, e agora ouço sons na floresta. Quem quer que seja não está tentando proteger sua chegada de nós. E então eu vejo por que, uma a uma, cinco fêmeas armadas emergem na trilha, Shade estala os dentes enquanto ele conduz a procissão. Uma guerreira Fae avançada, ela é alta, com cabelos castanhos escuros cortados rentes e olhos azuis afiados, e mantém a cabeça erguida enquanto se aproxima de nós. Como suas quatro companheiras, ela usa uma túnica verde-esmeralda e calça preta, com uma bainha de couro marrom presa no tecido e braçadeiras de facas nos antebraços. Agora que olho mais de perto, eu vejo uma única runa tatuada em seu pescoço, logo acima da jugular. A dela e as outras fêmeas também.

Um Quinto. Autumn me disse que Quintos de fêmeas são raros, e eu não esperava encontrar um tão cedo. Embora sejam menores do que os meus machos, a ferocidade das fêmeas é tão potente que posso senti-la estalando no ar. Altas, musculosas e beijadas pelo sol por longos dias em um pátio de treinamento, elas observam a floresta, a estrada e nós cinco com uma intensidade irritante.

Aquelas que não cortaram o cabelo curto como a líder o mantém em tranças apertadas que se torcem e enrolam sobre a cabeça. Seus olhos são duros como uma pederneira.

"Presumo que esse seja o cão de vocês" diz a fêmea alta a River, apontando para Shade, que se mantém a frente dos machos. "Podem deixá-lo aqui até o primeiro julgamento de vocês. Agora. E guardem suas lâminas enquanto estiverem nisso." Ela nos examina e Shade, que está sentado agora, com os dentes ainda brilhando ao sol. A fêmea levanta o queixo. "Sou Kora, a terceira no comando do Quinto para o julgamento e provas de vocês. Nós vamos cuidar de vocês a partir daqui. "

Tye bufa.

River lança um olhar silencioso e embainha sua lâmina de forma obediente antes de voltar sua atenção para as fêmeas. "Primeiro julgamento e provas?"

Kora assente. "Essa será sua primeira etapa" ela diz com sua voz em uma mistura de comando e paciência, como se tivesse dado essa explicação inúmera vezes. "Como iniciados e recém-escolhidos pela magia vocês serão marcados com três runa ao prestar seu juramento ao Conselho de Anciãos. As runas simbolizam as provações pelas quais vocês devem passar antes de deixarem as terras da Cidadela. Enquanto nós" ela gesticula bruscamente para as mulheres que a ladeavam, "ainda precisamos concluir nosso terceiro teste, que são chamados de 'terceiro teste'. Estamos a um passo de ser um Quinto guerreiro reconhecido, confiável para operar de forma independente. Agora, desmontem."

"Quem-" Tye começa a dizer, mas River levanta a mão.

"Desmontem" diz River, sua voz baixa mais poderosa do que o comando mais alto de Kora. Um flash de luz faz Shade mudar para sua forma de Fae, enquanto sigo o exemplo dos outros e deslizo para o chão. Eu posso fazer isso agora, especialmente de Sprite, mas eu não pareço tão suave quanto os movimentos dos machos. River faz uma reverência para Kora. "Você foi enviada para nos encontrar, eu acho?"

Kora assente com a cabeça bruscamente. "Disseram-nos para esperar um novo Quinto, um com uma fêmea e quatro machos." Ela franze a testa, seu olhar confiante ficando cauteloso quando ele passa por nós. River - alto, confiante, e as mãos cruzadas educadamente atrás das costas. Coal - braços cruzados, e intensidade. Shade - entre eu e as guardas. Tye - brinco de prata brilhando alegremente, olhos verdes se movendo dos seios de uma mulher para outra. E eu, humana. Em resumo, os machos se encaixam na descrição das iniciadas, que agora estão com os olhos arregalados, assim como eu em um Quinto imortal.

Kora limpa a garganta, a ponta da espada caindo no chão, os músculos tensos relaxando um pouco. "Peço desculpas. Eu assumi que vocês fossem o grupo esperado antes de perguntar. Se você puder..."

"Eu imagino que você tem exatamente o Quinto que foi enviada para receber" River diz secamente. "E estou ansioso para saber quem a enviou, assim que entrarmos na Cidadela."

As pontas das orelhas de Kora ficam vermelhas enquanto ela embainha a espada. Ela abre a boca e depois a fecha novamente sem falar, como se nenhuma das palavras que

vieram à mente se encaixasse perfeitamente na situação. "Vocês não estão aqui para fazer o primeiro teste"

"Não" River diz gentilmente. "O fizemos há trezentos anos. Eu sou River."

Os olhos de Kora se arregalam. "River, o Príncipe de..."

"Ele tem um ego grande o suficiente sem você lembrá-lo disso, moça" diz Tye, com as mãos nos bolsos enquanto se aproxima casualmente do meu lado. "Mais importante, eu sou Tye, aquele taciturno é Coal, e você já teve o prazer de conhecer o nosso cão, Shade."

"Seu Quinto é..."

"O segundo mais poderoso de Lunos, sim, nós sabemos" diz Tye facilmente, dando-lhe uma piscadela e estremecendo apenas um pouco quando Coal lhe dá uma cotovelada.

Kora se curva, juntando seu orgulho com um esforço visível. Seus olhos deslizam para os meus. "E...?"

"E essa é Leralynn, a fêmea que nem você e nem ninguém na Cidadela se aproximarão." A voz baixa de Shade está cheia de veneno, drenando o sangue do rosto de Kora e me encarando. Ficando entre eu e Kora, Shade está quase apoiado na ponta dos pés, o lábio superior puxado para trás para mostrar caninos alongados. Seus ombros, sempre largos, parecem ter se expandido ainda mais para ampliar seu peito.

"Pare Shade" River ordena suavemente, sem sequer virar a cabeça na direção do macho, antes de subir de volta no

garanhão e pedir a Kora para liderar o caminho para a Cidadela.

Espero o Quinto de Kora ficar ao lado de River e depois volto a bloquear o caminho de Shade, meu pulso batendo forte. "Que diabos foi isso?" Eu exijo. "*E essa é Leralynn, a fêmea que nem você e nem ninguém na Cidadela se aproximarão.*" A mandíbula de Shade aperta.

"Esse Quinto apontou armas para você" ele diz finalmente, sem encontrar meus olhos. "O fato de terem saído com a garganta intacta é um milagre em si."

"Um, isso foi rude." Eu enfio meu dedo com força no peito de Shade, embora minha estrutura menor diminua o efeito. "E dois, você não pode opinar sobre com *quem* eu escolho interagir."

Shade fica parado, mil pensamentos que não consigo ler correndo através de seus olhos amarelos dourado. Não vem nenhum pedido de desculpas. Também não encontro objeções. Apenas um lampejo de luz antes que seu lobo trote de volta para a floresta.

QUATRO

Coal

Coal deixou seu rosto sem expressão quando se aproximaram do platô da montanha, as nuvens escuras corriam por cima de um espelho de seus próprios pensamentos. A partir daqui, tudo o que podiam ver era a imensa parede de mármore que circundava a Cidadela, o pináculo da torre do Conselho de Anciãos espreitando logo acima da pedra branca. Coal odiava esse lugar.

Os jogos e as regras.

A maioria das perguntas que lhe faziam com seus olhares silenciosos e curiosos. *Como era viver em Mors? Você era realmente um escravo? O que eles fizeram você fazer?* Essa última pergunta, seus próprios pesadelos respondiam por ele com muita frequência. Ele não precisava ser lembrado disso enquanto estava acordado.

Um arrepio percorreu a pele de Coal, como sempre acontecia quando paredes e restrições pairavam sobre ele. Um eco de outra parede, fria e cinza. Czar se agitou embaixo dele, as orelhas do garanhão preto caídas enquanto as imagens passavam pelas memórias de seu cavaleiro. *Um piso de pedra irregular, inclinado em direção a um ralo no canto. Algemas apertadas, ásperas com ferrugem. Manchas de sangue deixadas para trás por unhas quebradas. O cheiro forte da dor.*

O suspiro de Lera o puxou de volta com tanta força que o mundo nadou por um instante. Ela estava olhando para ele quando se concentrou novamente, seus olhos de chocolate arregalados contra a pele pálida, um cheiro ácido de medo lavando-a.

Como se ela tivesse visto seus pensamentos. As memórias dele.

O peito de Coal apertou, ele precisava respirar. Não, é claro que ela não tinha visto seus pensamentos. Era impossível.

Colocando a mão no pescoço de Czar para acalmar o garanhão, Coal verificou sua voz antes de se dirigir à fêmea. Só estar perto dela o deixava com dor, e quando ela voltou toda sua atenção para ele - como ela estava fazendo agora - seu coração tinha o hábito de fugir como um potro assustado. "Algo está errado, mortal?"

Lera piscou para ele, a cor lentamente retornando ao seu rosto, embora seu olhar permanecesse muito aguçado no dele. "Não." Ela se sacudiu. "Não foi... Nada."

"Bom" disse Coal laconicamente. Espaço. Ele precisava de espaço e ar fresco que não fosse saturado com o perfume de Lera. "Você deveria se afastar do vento do Czar. Sua égua-"

"Sim, River disse isso." Ela colocou uma mão no quadril. Vocês quatro vão enlouquecer quando eu sangrar também?"

As narinas de Coal alargaram-se, cheirando a fêmea em busca de ferimentos ocultos quando os olhos dele examinaram

seu rosto, seu corpo - seu seio cheio e curvas que a calça de couro apertada e a túnica com cinto não fizeram nada a esconder. Todos pareciam bem. Lera certamente *estava* totalmente saudável quando eles treinaram esta manhã, seu corpo quente pressionando contra cada polegada de Coal, até que ele ficou incerto com qual dos dois estava em maior desconforto. Se ela estivesse sangrando...

"Agora não, seu idiota." Lera revirou os olhos, sua trança grossa balançando contra as costas. "Quero dizer, quando eu... Entrar no meu *período.*"

O sangue fugiu do rosto de Coal. "Eu... Eu não..." Ele tinha pouca noção de quantas vezes essas coisas aconteciam aos humanos. Olhando ao redor em busca de reforços, ele se viu sozinho, exceto por Tye, que ouvira claramente a pergunta e estava recuando antes que Coal pudesse puxar o bastardo para a conversa.

"Você está ciente de que essas coisas acontecem, certo?" Lera disse.

"Não. Sim." Czar se agitou embaixo dele novamente. Renunciando a pouca dignidade que ele *ainda* tinha, Coal ergueu o rosto e berrou por Kora, que teve a decência de manter o rosto duro enquanto ouvia o problema. Uma vez que Coal terminou de falar, no entanto...

O riso borbulhou no peito de Kora e começou como uma série de pequenos sons sufocados, escalando até um uivo cheio de som agudo antes que ela pudesse recuperar o controle de si, com as mãos nas coxas. "Claramente" ela virou-se para Lera, cuja própria tentativa de conter o riso estava perdendo

terreno a cada momento, "a resposta é sim, eles enlouquecerão sempre que o seu ciclo começar, e vendo como eles nem podem falar sobre isso sem ficar vermelhos o suficiente para sinalizar seu paradeiro para as tropas inimigas."

A mandíbula de Coal apertou. Acima de tudo, o corpo da mortal estava começando a deslizar na sela, e as mãos de Coal se esticavam com o desejo de guiar seus ombros e quadril para se alinharem. "Estou feliz que vocês achem isso tão divertido."

"Não" Lera tentou e falhou em dominar o controle da sela. "De modo nenhum. É apenas-"

"Pare" disse Coal. "Apenas pare. E abaixe os calcanhares."

Engolindo uma risada final, Lera virou-se para Kora, agora cavalgando ao lado de Sprite. "Você está gostando da Cidadela?" ela perguntou.

Kora lançou um olhar de soslaio para Lera, e a suspeita foi substituída por diversão em seu rosto.

Coal suspirou. "Ninguém *gosta* da Cidadela, mortal" ele disse poupando a novata de ter que escolher entre mentir e falar algo desagradável na frente do um dos mais antigos. "As provações e testes e tradições são projetadas para serem estressantes e colocar todos uns contra os outros. Quíntuplos seniores descontam o abuso que receberam das mãos dos mais *velhos* nos mais novos Quíntuplos, e a humilhação torna um esporte de sangue."

"Mas isso para?" Lera perguntou. "Quero dizer, depois dos testes? Eu sei que as runas impedem que alguém saia antes disso."

"Alguns" Coal disse brevemente. "Nenhuma Corte aceita um Quinto desonesto, de modo que os desertores fazem suas próprias leis - ou vendem seus serviços pelo maior lance."

"A Guarda Noturna" disse Lera lentamente, os olhos apertando com a memória.

"Sim." Coal endireitou as costas. Eles estavam quase no portão da Cidadela agora. "É assim que aqueles guerreiros do lado do Imperador Jawrar de Mors e o qoru se chamam. O conselho já nos enviou para derrubar várias dessas unidades. Nunca é uma tarefa agradável."

"Eu imagino que não" disse Kora.

"Oh, então..." Tye cortou suavemente, emparelhando descaradamente o cavalo de Coal com o seu.

Coal supôs que era um milagre sangrento que o homem ruivo tivesse durado tanto tempo antes de chamar a atenção das fêmeas - embora se Tye tivesse olhos em Kora, ele provavelmente estivesse latindo para a árvore errada. Por outro lado, desde que conheceu Lera, o apetite de Tye se tornou muito singular de qualquer maneira.

"Caçar bandidos é melhor do que matar vermes crescidos" disse Tye. "Mas River é um pouco pessoal, sendo a única exceção à regra de 'nenhuma Corte abrigará um Quinto', essa

regra é bastante importante em toda a questão da honra e do dever."

"Você poderia traduzir o que Tye acabou de dizer, por favor?" Lera perguntou, seus olhos enviando um raio de força pelo corpo de Coal.

"River é o Príncipe de Slait" disse Coal, sem olhar para o Comandante. "Se seu pai morrer, River subirá ao trono e Slait e absorverá o nosso Quinto."

Tye sorriu. "Compreensivelmente, o Conselho de Anciãos *quer* River no trono de Slait - e livre de seu controle - tanto quanto o pai de River deseja morrer."

"*Basta*" River ordenou bruscamente, apontando para frente. Eles contornaram o retorno final e agora a muralha se erguia acima deles, com seu mármore ofuscante branco contra o sol. A estrada larga conduzia através de um arco de metal intrincado, mais alto que dois machos Fae e agora estava se abrindo, suas dobradiças silenciosas diante deles.

Coal sabia que se fecharia silenciosamente e implacavelmente atrás deles quando eles passassem pelo portão.

CINCO

Lera

Eu desmontei antes de passar pelo portão. Não porque Sprite teria algum problema em passar pela entrada, mas para me comprar alguns momentos extras. Apesar do riso e da conversa, ecos das imagens assustadoras que inundaram minha mente à primeira vista dessa muralha ainda ecoavam em mim.

Cinza, frio, com manchas de sangue deixadas por unhas quebradas. Algemas cortavam minha pele, o som delas se fechando em volta dos meus pulsos, virando minhas entranhas. O fedor da dor por vir – eu pisco para dispersar a visão.

O lobo de Shade fica para trás esperando por mim. Então, chamando minha atenção, ele parece pensar melhor e segue atrás dos outros, deixando-me encontrar meu próprio caminho através do portão.

Qualquer masmorra que eu pensasse ter visto em minha mente, descubro um momento depois, que certamente *não era* na Cidadela. Grandes edifícios de mármore branco brilhante se erguiam em todas as direções, conectados por uma vasta praça de caminhos geométricos e grama verde bem cuidada. Videiras flutuantes envolviam as colunas grossas. O ar tinha cheiro de flores e frutas e gramado recém-cortado. Faes caminhavam juntos a algum objetivo, alguns - armados e uniformizados de

maneira semelhante à Kora e suas guerreiras - se movendo juntos em grupos de cinco. Outros, vestidos com roupas mais casuais, caminhavam sozinhos ou em pares, os braços carregados de livros e pergaminhos. Eu imaginei a Cidadela como uma espécie de quartel militar, mas parece ser um local de estudo e aprendizado tanto quanto um campo de treinamento para os guerreiros. Parece um dos lugares que eu imagino ser de estudo nas terras mortais, não que eu já tenha me aproximado de um.

"Pelas Estrelas" eu respiro, entregando Sprite aos cuidados de um Fae que apareceu silenciosamente para cuidar dos cavalos. "Este lugar é lindo."

River e Coal trocam um olhar que eu não consigo ler, Tye de repente achou as mangas da jaqueta incrivelmente interessantes.

O desconforto passa por mim, mas antes que eu possa questionar os homens, River passa na frente de Kora. "Gostaria de saber *quem* lhe disse que havia um Quinto novo chegando e a mandou para nos interceptar."

A cor do rosto de Kora sumiu. "Foi um mal-entendido, senhor."

"Foi armado para humilhá-la" diz River sem rodeios. "Eu estou familiarizado com a hierarquia de treinamento de um Quinto Kora. Incluindo o poder que os instrutores e seniores têm de emitir ordens para os seus juniores. Presumo que essa instrução específica veio de um Quinto com a terceira runa, que são mais experientes do que você?"

A fêmea levanta o queixo. "Um mal-entendido."

"Eu não estava fazendo um pedido" diz River, com força tranquila o suficiente para deixar a pele de Kora pálida.

"Sim senhor." Kora se inclina, levantando-se novamente. "Malikai e seu Quinto provavelmente estarão na arena de prática a essa hora do dia. É por este caminho."

O Quinto de fêmeas começa a andar e eu vou segui-la, apenas para perceber que meu corpo não está nem um pouco ansioso para obedecer. Cheio de guerreiros Faes e grandes estruturas e magia, a Cidadela de tirar o fôlego de repente parece uma flor venenosa. Uma centelha de inveja puxa meu peito enquanto eu observo os passos confiantes de Kora. Um guerreiro de corpo, coração e alma. E eu... Eu tento engolir, encontrando minha boca tão seca que eu falho mesmo nisso.

Quando o Conselho de Anciãos me vir, eles vão rolar no chão de tanto rir.

Um pequeno golpe de dor atrai minha atenção para a minha mão, atualmente na boca de um grande lobo, seu rabo balançando lentamente ao lado da minha coxa esquerda. River, Coal e Tye, eu percebo um momento depois, fecharam fileiras ao meu redor também. Todos tentando parecer que entraram na formação por puro acidente. Respiro fundo, inalando o aroma limpo e amadeirado de River, temperado com o pinho e frutas cítricas, a terra e o almíscar metálico, uma mistura que é tão familiar agora quanto reconfortante.

"Obrigado" eu sussurro, sentindo-me ainda mais agradecida quando ninguém reconhece ter me ouvido.

Partimos para seguir Kora através da ampla praça central, em direção a um edifício em forma de cisterna, uma estrutura ampla e circular com um topo plano.

"Você percebe que esse sujeito, Malikai só poderia saber que estávamos chegando se ele estivesse lambendo as botas do conselho" Tye diz suavemente.

"Os novatos favoritos do conselho sempre foram os piores" diz River, com as mãos atrás das costas. "Só as Estrelas sabem como eles conseguem passar pelos primeiros testes, mas o casaco azul e a calça preta que eles vestem pela manhã ainda parecem tão reais quanto novos. Eu não posso imaginar que isso tenha mudado."

Tento imitar o macho, endireitando as costas e abaixando os ombros tensos no que tenho certeza de que são movimentos sutis, até Tye gemer à minha direita.

"Ele? De todos nós, depois de ter tempo para escolher, você escolhe espelhar esse bastardo feio?" ele exige.

O bastardo em questão se vira para mostrar seus brilhantes caninos a Tye. "O que você esperava? Leralynn é brilhante demais para se espelhar em você."

"Diga-me o que são todos esses edifícios" digo rapidamente, interrompendo a resposta que posso ver se formando na língua de Tye. "Suponho que a torre alta é para o Conselho, mas o que é aquela tigela enorme embaixo, com o piquete ao lado?"

"Aquela é a arena do julgamento e testes" diz River, aceitando suavemente a mudança de assunto. "É altamente protegida e acessível apenas durante os testes. Uma arena de prática menor, para onde estamos indo agora, e outras estruturas de treinamento se alinham no lado norte da Cidadela. Os dormitórios para moradores, estudiosos visitantes e funcionários estão no extremo sul. O grande edifício na esquina leste é a biblioteca, com o refeitório ao lado.

"E aquele mar de cabanas?" Eu digo, olhando de soslaio contra o sol alto enquanto aponto para o sul, em direção a um aglomerado distante de prédios de madeira que parecem pertencer a esse lugar sagrado tão pouco quanto eu.

"Fazem parte da guarda" responde River, com a voz tensa. "É lá que moram os guerreiros que não estão ligados a um Quinto, como Pyker. Eles se mantêm lá, a menos que estejam de serviço."

Pyker.

O animal de estimação de Klarissa, que tentou encenar minha morte e sair como o herói. Quero perguntar onde ele pode estar agora, pois ele foi devolvido às mãos de Klarissa há uma semana, mas já estamos caminhando para o prédio menor em forma de cisterna. De perto, vejo que é uma torre de pedra larga e sem janelas, com um degrau que serpenteia pela parede externa, do chão ao teto.

Exceto que não há teto, eu percebo quando chegamos perto – há apenas uma borda plana de uma parede grossa que circunda o chão em forma de areia dois andares abaixo. Dois grupos de cinco machos Fae estão lá agora, os dois vestidos de

maneira semelhante ao Quinto de Kora, exceto pelas cores subjacentes - um laranja ardente e um roxo intenso, em vez do verde esmeralda das mulheres.

Os integrantes do Quinteto laranja estão com as mãos conectadas, um brilho como um sol em miniatura ao redor dos cinco. E os roxos... Eu estremeço quando uma força invisível levanta dois dos machos no ar e os bate contra a parede. O líder laranja, um homem de pele bronzeada, com longos cabelos negros presos na nuca e bico de uma viúva afiado, ri. Mesmo a essa distância, seus olhos pálidos brilham cruelmente de seu rosto bonito. "Levantem-se e faça isso de novo" ele fala enquanto suas vítimas se reúnem, com sangue cobrindo sua pele, cabelos e roupas.

Bile sobe na minha garganta. Eu já vi essa cena antes. Não com magia, os uniformes e a arena de treinamento, mas a pura impotência de um mestre distribuindo golpes punitivos que, não importa o que ele ou alguém dissesse - nada o impediria.

Uma mão se espalha nas minhas costas. Não em um dos pontos que as palmas dos machos costumam roçar - meus ombros ou cintura baixa - mas logo embaixo de uma omoplata. Onde o cinto de Zake deixou suas marcas finais antes que os machos me tirassem daquele estábulo.

Viro minha cabeça para encontrar Coal. Ele não olhava para mim, mesmo quando o toque dele dizia tudo.

"Aquele é Malikai?" River pergunta a Kora. "O veterano do terceiro julgamento?"

"Sim, senhor" a fêmea diz sombriamente. Seu corpo está tenso, desconfortável por estar aqui. "E aqueles são os novatos do primeiro julgamento. São novos aqui."

Eu engulo, e minha voz sai baixa suficiente para apenas Coal ouvir. "Se River chamar Malikai agora, o bastardo fará Kora pagar por isso mais tarde."

Coal não diz nada.

Antes que eu possa dizer mais, um dos roxos estende as mãos, uma bola de fogo sendo lançada de suas mãos. Eu suspiro, e me afasto da borda e encontro outro corpo masculino.

Tye coloca um braço em volta do meu ombro, seu perfume de pinho e cítrico acalmando meus nervos. "A arena de prática é protegida" ele diz no meu ouvido. "A mágica não vai escapar dessas paredes."

A bola de fogo bate no escudo cintilante do Quinteto laranja, a chama se dissolve em fumaça sibilante inofensiva. Em retaliação pelo ataque, pedras do tamanho de pequenas maçãs sobem da areia, e depois elas são atiradas no lançador de fogo roxo até ele gritar, caindo de joelhos.

"Novamente" Malikai fala com o atirador, que ainda está de quatro. "Você imagina que seu primeiro julgamento na arena será mais gentil? Talvez você deva implorar ao conselho para se separar desses seus idiotas agora. E salvar-nos de todos os problemas."

Não vejo Coal se mexer até que ele esteja voando pelo ar para pousar suavemente no meio do ringue de luta. Com seus couros pretos apertados, olhar azul feroz e espada longa amarrada no sulco das costas, ele é o guerreiro consumado. Ao lado dele, os outros Faes parecem pouco mais que brinquedos coloridos.

"Quem é o maldito" As palavras de Malikai morrem no ar quando ele se vê olhando primeiro para Coal e depois para o resto de nós, alinhados no topo do muro de pedra. Quando o olhar de Malikai toca o meu, seus olhos brilham com desgosto. Voltando a Coal, no entanto, o macho se ergue e se inclina, e os demais machos na arena seguem seu exemplo. "Senhor" ele diz com o tom cheio de subserviência relutante, "como podemos ser úteis?"

"Eu quero esse espaço" diz Coal calmamente.

"Claro." Malikai se inclina novamente, com o rosto tenso. "Vamos sair imediatamente. Peço desculpas por não antecipar suas necessidades."

Eu levanto uma sobrancelha interrogativa para River. "A sério? Aquele bastardo passou de se considerar um deus a fingir ser um lacaio em um piscar de olhos?"

River assente sem humor. "Coal é um guerreiro de um Quinto com seus testes e julgamentos completos e Malikai é apenas um sênior no seu terceiro julgamento. Ele não tem escolha, a menos que queira se encontrar no posto de açoitamento."

Claro que a Cidadela teria uma coisa dessas. Uma flor venenosa, de fato.

A mão de Coal dispara, agarrando o pulso de Malikai. "Mantenha seu Quinto aqui" ele diz naquela voz suave aveludada que promete coisas dolorosas por vir. "Eu desejo treinar."

Um canto da boca de River se contrai, o único sinal que ele tem uma opinião sobre as ações de Coal.

Malikai engole. "Claro. Será um prazer fornecer qualquer coisa que seja ao seu Quinto..."

"Não ao meu Quinto." O sorriso de Coal é feroz quando ele puxa a espada da bainha atrás das costas. O aço afiado pisca ao sol. "Apenas eu."

Meu coração gagueja. Cinco. Coal quer lutar contra cinco.

O Quinto roxo está fora da arena em um piscar de olhos, subindo uma escada que eu não havia notado antes e curvando-nos quando eles deslizam em direção aos degraus externos.

"Todos nós" Malikai esclarece com Coal lá embaixo, sua voz ficando mais arrogante. "Mais uma vez, apenas-"

Isso é o mais longe que ele chega antes que o calcanhar de Coal varre a parte de trás do tornozelo de Malikai e o macho caia duro na areia.

Atrás de Coal, o irmão do Quinto de Malikai reúne uma bola de chamas alaranjadas ao redor de sua mão. Abro a boca

para gritar um aviso, mas River toca meu braço e pede silêncio. Meu coração bate forte quando a esfera flamejante cresce do tamanho de uma toranja e o homem que a segura aperta o braço para jogar a massa fumegante nas costas desprotegidas de Coal.

No último momento, Coal se move, seus músculos flexionando como um dançarino enquanto seu corpo desliza para fora do centro do ataque. A bola de fogo, privada do alvo pretendido, continua, agora correndo em direção ao Malikai, meio ressuscitado.

O homem vestido de laranja cai graciosamente de volta para a areia, evitando por pouco a magia ardente, que fracassa inofensivamente contra a parede oposta.

Coal já está rolando de novo, evitando uma segunda esfera em chamas, está lançada contra os outros guerreiros. O aço de Coal brilha ao sol quando ele se levanta, com uma pedra agarrada confortavelmente em sua mão livre. Uma das pedras malditas que o Quinto de Malikai atacou nos primeiros testes. Minha respiração para quando o braço de Coal se joga como um chicote, cada músculo tão perfeitamente controlado que faz o movimento parecer lento. A pedra voa da palma da mão, atingindo a mão do atirador.

O homem grita e se inclina sobre seu membro ensanguentado, sua dor e fúria ecoando nas paredes de pedra da arena enquanto a terceira bola de fogo que ele estava construindo vira fumaça.

"Vamos nos conectar!" Malikai ordena, e seus irmãos do Quinto já estão correndo na direção o atirador de fogo caído, com as mãos estendidas.

Meu estômago aperta. Uma conexão. No momento em que esses cinco se ligarem...

Coal é uma sombra. Um borrão de couro e aço quando ele se levanta repentinamente na cabeça da coluna que o Quinto de Malikai forma. Forçando os machos do Quinto a ficar um longe do outro.

Malikai, que estava mais longe da coluna, corre para frente com o braço estendido - apenas para puxá-lo de volta quando a espada de Coal corta o ar quando a mão de Malikai estava prestes a se estender.

Agarrando aquele braço, Coal o torce pelas costas de Malikai com força suficiente para deixar o macho de joelhos. Com o próximo batimento cardíaco, a espada de Coal repousa sobre a traqueia exposta de Malikai, o peito do homem derrotado arfando com respirações profundas e irregulares.

"Qualquer um que faça um movimento, eu cortarei a garganta do seu Comandante" Coal informa ao Quinto calmamente.

Eles congelam, olhando para o líder ajoelhado em busca de instruções até Malikai conseguir gritar "Parem" cortando sua própria garganta na lâmina de Coal no processo.

Retirando a espada, Coal empurra Malikai entre as omoplatas, enviando o rosto do homem para a areia. "Levante-

se e vamos fazer isso de novo" diz Coal, agora balançando sua arma em um arco preguiçoso. "Eu tenho todo o tempo do mundo."

SEIS

River

River deu a Coal uma hora para resolver sua agressão antes de controlar o homem. Na verdade, River teria alegremente deixado Coal limpar a areia com Malikai durante todo o dia sangrento, mas eles não poderiam manter o Conselho de Anciãos esperando por *tanto* tempo.

Por assim dizer, quando os cinco desceram da arena de prática, um lacaio já estava esperando impacientemente para levá-los a uma câmara onde eles poderiam trocar de roupa e se refrescar antes de participarem da audiência do Conselho.

"Você não pode entrar no Conselho usando seus couros de luta" rosnou River para Coal, que estava encostado na parede como se o processo não o envolvesse.

"Pelo menos eu estou de calça" Coal apontou o queixo para Tye, que parecia ter esquecido suas próprias roupas enquanto observava Leralynn colocar o vestido formal que Autumn havia trazido para ela.

O delicioso cetim azul se encaixava nas curvas da fêmea com perfeição pecaminosa, sua saia rodada se movia como água na luz que entrava pelas janelas. Fileiras de pequenos diamantes acentuavam o corpete apertado e floresciam nas costas, onde o material se estreitava para uma coluna

cintilante ao longo da coluna de Leralynn. O corte delicado das omoplatas atingia o pico como asas sob a pele macia.

River engoliu em seco, jogando água fria sobre o rosto, em um esforço para liberar o repentino aperto em sua calça. A risada baixa de Shade dissipou as esperanças de River de que o momento passara despercebido.

Quando os cinco se aproximaram da torre, a paciência do Conselho havia diminuído tanto que um deles estava esperando do lado de fora. E não apenas alguém.

River parou na frente de Leralynn quando os cinco se aproximaram de Klarissa, que estava elegantemente parada nos degraus da torre de mármore, seus lábios pintados estavam tão brilhantes quanto às brasas de uma fogueira. Apesar de estar vestida com as roupas formais de um Ancião, Klarissa era tão feminina como sempre, o diamante em seu dedo - da mesma cor que seu manto de seda esvoaçante - não derreteu seu olhar gelado. O sol, refletindo na pedra branca em suas costas, criava uma aura de luz ao redor da fêmea e brincava com o fio dourado entrelaçado em seu *chignon* escuro.

E ainda... As ondas indomáveis de cabelos de fogo de Leralynn deram a ela uma qualidade deliciosamente crua, uma sensualidade áspera que fez a perfeição fria de Klarissa parecer obsoleta em comparação.

"Você nos honra demais, nos encontrando do lado de fora da torre, Anciã " River disse com um arco.

"Eu temia que você tivesse esquecido o caminho" respondeu Klarissa, sua voz alta tão musical quanto insensível.

"Como está o pequenino Pyker?" Tye demorou-se casualmente, subindo e ficando do outro lado de Klarissa. "O Conselho já o julgou por traição?"

River engoliu um gemido. Irritar Klarissa, por melhor que parecesse, estava diretamente fora do domínio das coisas inteligentes a fazer ao comparecer perante o Conselho. Não que a prudência tivesse impedido Tye de fazer algo antes.

Os olhos duros de Klarissa cortaram o ruivo, que piscou inocentemente. "Infelizmente, o traidor tirou a própria vida antes que a justiça pudesse ser cumprida."

"De fato" River disse secamente. Agora que Tye havia começado essa conversa, havia pouca utilidade em fingir que eles esperavam algo diferente. Uma ou duas mortes nunca haviam apresentado um obstáculo à agenda de Klarissa antes, e não havia razão para esperar que isso acontecesse agora. O coração de River batia forte. Quanto mais cedo eles pudessem afastar Leralynn da Cidadela, melhor ele se sentiria.

Com os braços frouxos atrás das costas, River seguiu o quadril oscilante de Klarissa até os quatrocentos e setenta e sete degraus que revestiam o interior das paredes da torre. O clique rítmico dos calcanhares da fêmea contra a pedra contrastava com a respiração cada vez mais dura de Leralynn atrás dele. River olhou para trás. *Pelas Estrelas.* Ele forçou os olhos a se afastarem da fêmea antes que todo o sangue de seu corpo deixasse sua mente para visitar regiões mais primitivas.

Ainda assim, se ele pudesse levantá-la em seus braços e carregá-la pelos degraus...

"Ela não iria gostar" murmurou Coal às suas costas, profundamente para o conforto de River.

River resmungou sem compromisso. Porque, Pelas Estrelas, a fêmea mortal media suas proezas físicas contra as deles, ele não conseguia entender. Leralynn trouxe vida ao Quinto - ninguém precisava que ela trouxesse músculos também. Eles tinham força suficiente para retribuir.

Chegando ao patamar do lado de fora da câmara do Conselho, River deixou Klarissa ir em frente enquanto ele e os outros esperavam Shade e Leralynn se aproximarem. Os machos diminuíram em deferência ao ritmo de Leralynn, mas River ainda podia sentir o cheiro do sangue correndo muito rapidamente sob sua pele corada, sua respiração dura no peito, sua leve poeira de sardas ainda mais pronunciadas do que o habitual.

Parando no patamar ao lado de River, Leralynn apoiou a mão na parede e sorriu para ele corajosamente, suas covinhas fazendo o coração dele apertar.

Empurrando Coal para fora do caminho, Shade colocou a palma da mão contra as costas de Leralynn em um gesto muito casual que nem River nem nenhum de seus irmãos do Quinto se enganaram. Leralynn ficou rígida, os olhos arregalados enquanto a respiração ofegava, a pele retornando à sua cor natural.

"Um truque útil" ela murmurou para Shade, que ergueu as sobrancelhas em um apelo de inocência.

River ansiava tocar a fêmea também, apenas para se assegurar de que Leralynn era de fato real e que estava tudo bem. Seu coração acelerou quando ele deu um passo em sua direção. Pelas Estrelas. River tinha mais de quinhentos anos e, de alguma forma, fechar a distância de três passos até Leralynn o assustou mais do que qualquer batalha. Isso era um absurdo. Isso era estúpido. Isso era-

Era tarde demais. River se afastou quando Tye se aproximou, colocando as mãos no rosto de Leralynn e passando um beijo suave sobre aqueles lábios deliciosos.

"Caso você tenha se esquecido de mim, moça" disse Tye, sua voz arrogante preenchendo o patamar. "O que não é provável."

"É hora de ir" disse River, mais ou menos do que ele pretendia. Ele se virou e alcançou a porta grande da câmara. Quanto mais cedo eles entrassem lá, mais cedo poderiam sair.

A câmara do Conselho dos Anciãos era inegavelmente grande, um salão circular com janelas altas e arqueadas e cobertas por uma série de murais vibrantes, representando os Faes deixando Mors e criando Lunos.

Guarnições douradas cobriam cada janela e a borda do teto abobadado, que se elevavam a uma pequena claraboia circular, dois andares acima. Uma única mesa em um estrado elevado no centro foi cuidadosamente posicionada para banhar os Anciãos com os raios de sol que fluíam pelas janelas. Era

uma montagem impressionante, projetada para projetar uma imagem do poder divino, mas River estivera aqui com frequência suficiente para saber que os Anciãos giravam a mesa enquanto o sol viajava pelo céu, a luz radiante pouco mais que um cálculo bem-feito...

Como Klarissa, os outros usavam volumosos mantos de seda, cada um na sua cor. Vermelho sangue, verde escuro, azul safira e - para o Ancião chefe e Quinto Comandante, sentado na cadeira central – preto meia-noite. As silhuetas dos Anciãos lançavam longas sombras no chão, estendendo-se sobre a linha marcada onde aqueles que deveriam discutir sua causa deveriam estar. O Quinto mais poderoso de Lunos. E, até agora, o único de gênero misto.

Subindo os degraus para a linha bem gasta, River afastou os pés na largura dos ombros, e inclinou a cabeça respeitosamente enquanto os outros se alinhavam ao lado dele, Shade e Tye flanqueando Leralynn. A fêmea estava mais à vontade com os shifters, que eram mais saudáveis para ela do que River jamais poderia ser.

Enquanto ele observava, os olhos de Leralynn se estreitaram nas sombras em cima dos mais velhos, depois deslizaram pelo chão em busca de algo - marcas de desgaste, provavelmente. Então ela já havia descoberto o truque da luz. Fêmea esperta.

"A reunião do Conselho de Anciãos da Cidadela será organizada" disse o homem alto, de manto preto, no assento do meio levantado, sua voz ecoando no teto abobadado. Os cabelos prateados soltos nos ombros do homem escondiam parte de uma cicatriz irregular que por pouco não chegava ao

olho direito. Ele agarrou uma esfera de pedra do tamanho de uma palma e a bateu contra um berço de madeira esculpida na mesa diante dele. Esse baque também ecoou. "Eu sou o Ancião Beynoir, o chefe do Conselho. Comigo estão os Anciãos Vallyann, Klarissa, Hairan e Elidyr. De pé diante do estrado estão River de Slait, Shade de Flurry, Tye de Blaze, Coal e uma fêmea mortal."

"Leralynn" a garota disse de repente, vacilando quando a cúpula de mármore amplificou sua voz.

Tye - que malditamente deveria saber manter a boca fechada - bufou baixinho.

"Perdão?" Beynoir franziu o cenho para ela, como se estivesse surpreso ao descobrir que o mortal tinha o poder da fala. Em sua defesa, a maioria dos imortais tendia a perder o poder ao entrar nesta câmara e apreender o poder do Conselho sobre eles.

"Meu nome, senhor." Desta vez, pelo menos, Leralynn se curvou. "Parece mais eficiente me chamar de Leralynn, do que *'uma fêmea mortal'* repetidamente."

O Ancião Elidyr, que estava sentado no extremo oposto de onde estava Klarissa, usando sua túnica verde, reprimiu um sorriso. Com um rosto oval animado e cabelos castanhos grossos trançados na nuca, o Ancião sempre se sentira mais confortável sentado em uma sela do que em uma cadeira, e ele era o Ancião do conselho cujo apoio e justiça River podia contar absolutamente. Mas o Ancião era apenas um dos cinco.

Beynoir se mexeu em seu assento, suas vestes negras ondulando em forte contraste com seus cabelos claros. "Sim, obrigado." Sua voz aumentou. "Eu entendo que vocês cinco vieram pedir ajuda para cortar o laço mágico entre os Faes e a mortal - *Leralynn*." Beynoir fez uma pausa para inclinar a cabeça para ela. "Para que Leralynn possa retornar à segurança das terras mortais, enquanto os Faes continuam em busca da recuperação de todo o poder de seu Quinto."

Pelo canto do olho, River viu a boca de Leralynn se abrir e lançou um olhar de aviso que ela, por algum milagre das Estrelas, obedeceu. " Temo que você tenha sido mal informado, Ancião Beynoir" River disse com firmeza no silêncio. "A mágica escolheu um Quinto guerreiro para completar o meu Quinto. Viemos ao Conselho não para romper o vínculo, mas para renovar o nosso juramento." Ele fez uma pausa, mantendo cuidadosamente o olhar em Beynoir. "Informamos o fato a Anciã Klarissa há uma semana."

Beynoir franziu a testa. "Klarissa?"

A fêmea acenou com a mão esbelta, o diamante piscando no dedo. "Eu não queria antecipar nada, na esperança de que o bom senso, o dever e a segurança tivessem prevalecido antes que eles chegassem aqui. Parece, no entanto, que eu dei a esses cinco mais crédito do que eles deveriam."

As sobrancelhas de Beynoir se estreitaram em River, seu nariz adunco dominando seu rosto cheio de cicatrizes. "Foi cometido um erro de mágica. Devo entender que, em vez de corrigi-lo, você deseja seguir com esse erro até seu inevitável fim caótico e fazer um juramento de um Quinto com o humano?"

"Sim, senhor" disse River.

"Ridículo." O olhar de Klarissa se concentrou em suas unhas. "Um mortal não pode completar um Quinto. É uma sorte que o Conselho esteja aqui para intervir quando jovens machos pensam com outros órgãos além do cérebro Ancião Beynoir. "

"Se o conselho interviesse toda vez que o pau de um macho atrapalhasse o senso comum, não teríamos tempo para mais nada, Klarissa" disse o Ancião do lado oposto da mesa, os pensamentos já correndo em seus olhos inteligentes. "E eu me lembro da mesma coisa que uma vez foi dita sobre nós, para o nosso vínculo de gênero misto. E vou dizer agora o que disse então - a *mágica* escolhe, não o Conselho."

"Todos somos Faes, Ancião" disse Klarissa. "Essa fêmea é humana. É um absurdo colocá-la contra Mors, e eu afirmo que o Conselho não pode estabelecer um precedente para esse absurdo."

Elidyr abriu as palmas das mãos, a trança grossa balançando quando se virou para se dirigir diretamente ao Ancião chefe. "A sabedoria do pedido do Quinto é imaterial. O vínculo não pode ser cortado sem o consentimento de todos os cinco membros do Quinto, a menos que um deles enfrente a morte iminente. Portanto, vejo pouco sentido nessa discussão. "

"Pelo contrário" Klarissa levantou o queixo, lançando um olhar triunfante para River "se esses machos insistirem em se amarrar a um mortal, eles podem ir para as terras mortais com ela."

"O suficiente." Beynoir bateu a esfera de pedra contra o berço de madeira, silenciando o salão. Segundos se passaram enquanto o Ancião olhava para o Quinto, traçando sua cicatriz com um dedo longo, cada batimento cardíaco apertando ainda mais sua mandíbula. "Eu concordo com Klarissa" ele disse finalmente, as palavras ecoando no silêncio. "Colocar um mortal contra o qoru colocará em perigo indevidamente ela e Lunos. Vocês cinco estão se metendo em um acidente, e isso não é algo que eu tolerarei."

Gelo correu pela coluna de River. "Senhor-"

Beynoir levantou a mão. "Talvez eu seja incapaz de forçá-lo a cortar o vínculo, mas também não preciso fazer acomodações para você. Como Klarissa sugeriu vocês podem deixar as terras neutras da Cidadela. Caso contrário, você será solicitado a entrar na Cidadela como um novo Quinto e será tratado como tal."

Pela primeira vez desde que entrou na câmara, a voz de River vacilou. "Você gostaria que começássemos como um novo Quinto senhor?" ele perguntou. "E passar pelo primeiro julgamento e teste iniciais? Depois de trezentos anos de experiência?"

"Você não tem anos de experiência com vinculo a um mortal, River" retrucou Beynoir. "Outros testes podem receber seu status anterior como uma questão de cortesia, não é lei. Se você quer permanecer em Lunos, *todos se* submeterão às regras da Cidadela. Vocês podem preparar suas peles para receberem as runas dos testes ou podem deixar Lunos. Essas são as suas escolhas."

Atrás das costas de River, seu aperto em seu próprio pulso aumentou com tanta força que sua mão adormeceu. Ele e os outros Faes poderiam enfrentar as provações e testes novamente, resistir às humilhações derramadas sobre os iniciados, lutar antes que o treinamento cruel de Klarissa conseguisse terminar com uma de suas vidas. Mas Leralynn. *Pelas Estrelas.* Não valeria a pena. Não valia a pena colocá-la nisso. Virando-se para a fêmea, River balançou a cabeça.

Leralynn o observou por um momento, seus lindos olhos castanhos cheios de calor - e desculpas. Antes que River pudesse se mover para detê-la, ela levantou o rosto, virando-se diretamente para Beynoir. "Para onde vão as runas, senhor? Estou pronta para recebê-las, mas poderia lhe dar algumas instruções."

SETE

Lera

O peso de todos os olhos voltados em mim era tão pesado quanto o eco da câmara do Conselho, mas foi apenas o olhar de River que eu retornei. Sua mandíbula quadrada estava cerrada, seus olhos cinzentos apertados, seus ombros largos apoiados para suportar o peso de todas as Estrelas - ou reunir uma força contra elas. A posição de River por si só o marca como um Príncipe, como se ele tivesse tirado uma capa que usava em seu poder e agora deixava a chama brilhar.

Não é de admirar que Klarissa não pudesse deixá-lo.

"Podemos ter um momento, Anciãos?" River diz, voltando sua atenção para o estrado.

Um pequeno sorriso toca os cantos dos lábios de Klarissa, enquanto o Ancião Beynoir acena em direção à porta.

Só que não preciso do momento de River, não quero que ele duvide da minha escolha. Eu levanto meu queixo, esperando que meu silêncio seja uma mensagem suficiente.

"Leralynn." Um Comando de River, que não viu ou pouco se importava com a minha determinação. Quando não consigo me mover novamente, o macho agarra a parte superior do meu braço, deixando-me com a opção de sair ou ser arrastada.

Opto pelo primeiro, apesar de meu coração bater mais forte, é tudo o que posso fazer para não rosnar para River, pelo menos até saímos para o patamar. "Pelas Estrelas sangrentas! O que foi?" Eu exijo, girando sobre ele no momento em que a porta se fecha. "Você acha que eu sou algum tipo de criança para sair de um quarto assim?"

"Acho que você não tem noção do que está concordando." A calma fria de River envia uma nova onda de fúria através de mim. "Quando essas runas penetram na sua pele, elas permanecem lá até que todos os três testes sejam concluídos. Não há segunda chance."

Eu balanço na ponta dos pés, inclinando a cabeça para trás e encarando os olhos cheios de tempestade de River. O ar entre nós engrossa como se estivesse se preparando para um raio. "Então pare de *escolher* por mim" digo a ele, as palavras escapando dos dentes cerrados. Eu levanto minha mão, meu dedo indicador batendo no meio de seu peito duro. "Eu escolho o Quinto, River. E se esse é o preço, eu *quero* pagar."

River agarra meu pulso pequeno contra sua mão grande e calejada. Seus ombros se abriram como asas, reivindicando todo o espaço ao nosso redor. "Pare de ser corajosa, Leralynn. Os julgamentos e os testes já mataram Faes maiores do que..."

"Eu não ligo." Minha voz finalmente falha. Viro meu pulso em suas mãos e seguro sua bochecha, a pele quente e áspera com uma barba rente. Os olhos de River brilham. "Eu não ligo para os testes, ou como nós iremos superarmos. Lutamos um pelo outro, está bem?"

A tensão sai lentamente dos ombros de River, mas seus olhos continuam preocupados.

Pego seus braços, dou-lhe um leve movimento, embora seja como tentar sacudir uma pedra. "Tudo certo?" Eu digo de novo, mais suave agora. Uma carícia de palavras ao longo de seu olhar duro.

Fechando os olhos, River se inclina, tocando seus lábios de veludo na minha testa e enviando uma teia de calor formigante ao longo da minha pele e alma.

Voltamos juntos para a câmara do Conselho, River segurando a porta aberta para mim antes de seguir meus passos em direção aos outros.

Klarissa sorri.

O olhar de River corta para Shade, Coal e Tye, por sua vez, os machos trocando sutis, mas certos acenos, antes de River finalmente enfrentar o Conselho.

"Nós concordamos com seus termos, Anciões" ele anuncia claramente. "Estamos diante de vocês como um novo Quinto, solicitando a iniciação na Cidadela."

O sorriso de Klarissa morre, e a pele verde-oliva cora um tom mais profundo que brilha em seus olhos castanhos. "Então se ajoelhem iniciados. Vocês estão na presença de Anciãos do Conselho. "

River ajoelha de forma obediente, mas as costas e o rosto permanecendo altos. Os outros e eu seguimos o exemplo de

River, embora pareça menos gracioso da minha parte - e positivamente afiado com a violência assassina de Coal.

A pedra áspera rasga meus joelhos, o impacto da queda vibrando através dos meus ossos. Meus braços algemados estão presos nas minhas costas, as algemas - não há algemas. Nenhuma pedra áspera. Nenhuma dor. Estou em uma câmara de um Conselho de mármore, e um dos Anciãos está falando de novo, sua voz penetrando na névoa momentânea enquanto eu encaro meus machos, meu coração se partindo. Eu os fiz cair de joelhos, esses orgulhosos guerreiros que lutam por trezentos anos.

"Isso é realmente necessário?" Elidyr diz. "Entendo o desejo de testar este Quinto antes de enviá-lo para o campo, mas precisamos insistir em formalidades projetadas para disciplinar os guerreiros mais novos? Esses machos ajoelhados diante de nós formariam melhores instrutores do que estudantes."

"Precisamos insistir em formalidades agora mais do que nunca" rebate Beynoir. "Esses cinco já se mostraram prontos para zombar de nossos caminhos. Eles serão tratados como todos os outros novatos." Beynoir levanta a mão, agora brilhando como um ferro quente. "Os iniciados podem receber suas posições e runas."

Pelas Estrelas.

"Venha aqui, River" ordena a voz sedosa de Klarissa.

Eu assisto, com a minha respiração presa na garganta, enquanto o Príncipe se levanta e caminha até a fêmea,

mostrando seu pescoço ao toque flamejante dela. Medo frio o suficiente para agarrar minha coluna me mantém no lugar, meu coração pulando em um galope acelerado.

"Venha aqui, Leralynn." A voz de Beynoir atravessa meu peito, enquanto eu ouço os outros convocarem suas respectivas vítimas. "Leralynn?"

Eu me levanto, e meu lindo vestido azul não me dá mais coragem do que os trapos teriam. Minhas mãos tremem e eu quase tropeço nos meus próprios pés enquanto dou os cinco passos para o estrado. Mas eu me equilibro e me apresento diante do Ancião, meu queixo erguido apesar do meu pulso latejante.

A mão de Beynoir é mais gentil do que eu esperava, enquanto ele inclina minha cabeça e afasta meu cabelo grosso do lado do meu pescoço. Seu dedo roça minha pele e, por um segundo, acho que a chama que vi foi pouco mais que uma ilusão. Talvez o que esteja para acontecer-

Meus pensamentos se dispersam quando uma marca quente pressiona meu pescoço, o cheiro de carne queimada fazendo bile se misturar com meus gritos ecoantes.

A mão livre de Beynoir corre para frente, agarrando meu ombro antes que eu possa cair. A marca ainda pressiona em mim, uma agonia ardente. As runas não apenas queimam minha pele - elas vasculham tudo dentro de mim como se forjassem uma corrente de ferro flamejante que percorre todo o caminho em meu coração. Mesmo com o apoio do braço do Ancião, meus joelhos dobram, e o mundo entra e sai de foco em explosões de dor.

"Isso está começando muito bem" diz Klarissa, embora seja um milagre que alguém possa ouvir as palavras da mulher sobre o meu uivo de dor.

Um rosnado ecoa pela câmara abobadada, o cheiro de pele enchendo meus pulmões logo antes que braços poderosos me puxem contra um corpo tenso e familiar. "Eu tenho você" diz Shade, com sua voz tensa. "Eu tenho você." A palma da mão fria do macho repousa entre as omoplatas, um fino fio de magia ondulando através de mim, persuadindo meus pulmões a se encherem de ar.

Eu tento sorrir para a imagem, mas ela aparece como um estremecimento.

Shade inclina minha cabeça levemente, seu toque leve na queimadura ainda latejante.

"Um nó de quatro pontas. Interessante. Na primeira vez, tivemos um coelho."

"Iniciados da Cidadela" a voz de Beynoir é um estrondo sobre o perfume de Shade, "sejam bem-vindos ao início do seu treinamento. Atribuirei um Quinto sênior para ajudá-lo a se estabelecerem e aprender - ou ignorar - as regras. Gostariam de fazer perguntas neste momento, mas imagino que pelo menos três de vocês estejam familiarizados o suficiente com a Cidadela e suas regras para poder liderar a palestra por conta própria."

"Três?" A palavra está fora da minha boca antes que eu possa entendê-la.

"Há algum debate sobre se Tye é incapaz de entender as regras ou simplesmente não consegue entender uma razão para segui-las" diz Beynoir secamente. "Mas não se preocupe jovem Leralynn. O que esse homem não tem na compreensão das regras, ele compensa na compreensão das penalidades. Em suma, é uma sorte que um dos seus colegas de Quinto tenha um dom de cura." O Ancião levanta o rosto para examinar nosso grupo. "Agora, se não houver assuntos adicionais a serem resolvidos"

River dá um passo à frente e faz uma reverência. "Há uma questão, senhor. Se o Conselho me conceder."

A esfera na mão de Beynoir recua sem emitir nenhum som, e o Ancião suspira. "Sim?"

"Meu Quinto pede para enfrentar seu primeiro julgamento e teste imediatamente."

OITO

Lera

Os testes aconteceram imediatamente amanhã de manhã, com Klarissa, de todos os Anciãos, insistindo para que nós cinco tenhamos pelo menos uma noite inteira de sono antes de entrar na arena.

Colocando uma frente corajosa, sigo River e os outros até a escada interminável em espiral, dando três passos antes que um par de braços fortes me levante no ar. O cheiro de terra de Shade enche meu nariz quando ele me embala contra seu peito duro, sua bochecha descansando no topo da minha cabeça.

Eu me contorço. "Eu posso andar."

"Eu não posso" diz Shade, me puxando para mais perto de seu peito, que parece aço envolto em veludo sob minha bochecha. Seu coração está batendo forte o suficiente para que eu sinta suas vibrações. Shade respira fundo o meu cheiro. "Preciso de você aqui agora, filhote. Por favor."

Meus protestos morrem, meus dedos traçam as três runas em seu pescoço, as marcas que indicam o nosso compromisso com o tecido do mundo. A história do bardo se tornou realidade. Ao nosso redor, Tye, Coal e River mantêm um padrão mais rígido do que o habitual. O último fazendo um trabalho tão bom, sem olhar para mim, que ele poderia muito bem estar olhando.

Chegando ao patamar inferior, River abre a porta, empurrando nós cinco para o sol brilhante. Minha cabeça gira quando Shade relutantemente me coloca em pé, a enormidade do que aconteceu no salão que acabamos de deixar me atinge tão intensamente quanto à luz. O que Pelas Estrelas sangrentas eu fiz o jurando de um guerreiro que nunca poderei me tornar? Um arrepio percorre meu corpo. E se nunca deixarmos a Cidadela, os machos ficariam presos aqui como animais enjaulados por minha causa?

"Eu posso morar algumas semanas aqui" diz Tye, enfiando as mãos nos bolsos. Balançando o cabelo ruivo para tentar - e falhar - afastá-lo dos olhos, ele me dá um sorriso encorajador, sua voz forçosamente leve. "As uvas da Cidadela resultam nos melhores vinhos de Lunos. Alguns podem dar valor..."

"Pare de falar." Coal olha para Tye antes de se virar para me encarar, seus claros olhos azuis parecendo penetrar nos meus pensamentos. "Vamos treinar mortal. E todos nós *vamos* sair daqui. Todos nós."

"Vamos treinar entre agora e amanhã de manhã?" Minha voz se eleva apesar de tudo e devo parar para forçar o ar a entrar nos meus pulmões. Envolvo meus braços firmemente em volta de mim.

River se vira, e sua maldita voz está muito plana. "O primeiro julgamento e teste é um desafio de Quinto contra Quinto, e testa a capacidade de um novo grupo de trabalhar juntos. Com três séculos de experiência, não imagino que mais algumas semanas fariam uma diferença notável.

"*Você* tem três séculos de experiência" eu digo. "Eu tenho duas semanas. Eu estou lisonjeada por você imaginar que eu posso lutar contra cinco imortais, mas não tenho certeza se Coal concordaria."

"Eu não" confirma Coal. "É por isso que você não vai lutar."

"Coal está certo, filhote" diz Shade, esfregando as mãos quentes nos meus ombros nus. "Você foi corajosa o suficiente. Vamos cuidar de tudo amanhã."

"Existe mais alguém saindo?" A familiar voz feminina me faz pular quando Kora se aproxima do grupo. Seu cabelo castanho escuro curto está escondido atrás de uma orelha pontiaguda, que, pela primeira vez, percebo, possui um pequeno brinco de esmeralda. "Ou me encontro no final de uma segunda brincadeira hoje?"

"Vejo que Klarissa está mais eficiente do que nunca" murmura River, inclinando a cabeça para mostrar a Kora as runas. "Se você está procurando pelos candidatos de seis primeiros testes para os quais foi designada, então os encontrou."

Kora olha para o pescoço de River, depois para o rosto. "Isso é tão estúpido senhor" ela diz finalmente. "Se você perdoa meu linguajar."

"Já ouvi pior" diz River. "Você também deve deixar o hábito de usar esse título, Kora, já que agora é nossa superiora, e já temos confusão suficiente em nossas mãos sem violar as propriedades e regras da Cidadela."

Kora suspira, balançando a cabeça. "Bem, vamos levá-lo em uma turnê introdutória."

~

"Eu esperava um quarto estéril com um catre de madeira" eu digo, passando a mão por paredes estofadas e ricas o suficiente para competir com o Palácio de Slait. A suíte que o nosso Quinto foi designada tem sua própria entrada no piso inferior de um longo edifício de dois andares, completo com uma porta grossa de madeira esculpida e uma pequena passarela forrada de roseiras. A suíte possui cinco câmaras de dormir, quatro de um lado de uma sala comum e uma - que Coal imediatamente reivindicou para si - do outro. A poltrona em que afundo é macia e finamente feita, e alguém acendeu uma lareira no canto. "Isso não é um pouco... Excessivo?"

"É uma mensagem, como todo o resto" diz River, sentando-se no amplo sofá de couro, na mesa baixa de mogno cheia de frutas, queijo e deliciosos sanduíches. "Poder de quem consegue entrar. Mostrar e dar dicas de que eles são de elite, mas devem se curvar completamente ao domínio da Cidadela. Deixar claro a recompensa e as penalidades desta vida. "

Considero a pilha de roupas novas agora em cima da grande cama de dossel no meu quarto. Uniformes, sim, mas dos melhores tecidos e de boa qualidade. O contramestre reclamou do meu tamanho anormalmente pequeno, como se fosse parte de uma grande conspiração para dificultar sua alfaiataria, mesmo quando ele empilhou túnicas ricas em borgonha, faixas largas combinando e várias calças pretas sobre o balcão diante de mim.

Mais jogos. Mais regras. Mais símbolos. Desde a grandiosidade do Conselho de Anciãos até os desafios arbitrários na arena e a hierarquia de ferro dos candidatos mais novos.

"Não dê ouvidos a ele Garota Lilás." Tye sorri para mim, me agarrando e me colocando de volta no colo dele. "A Cidadela simplesmente tem mais ouro do que sabe o que fazer, por isso contrata servos para bordar cadeiras - como se alguém se importasse com o tipo de flores acolchoadas em que está sentado."

Eu sorrio. Eu tento sorrir. Tento perguntar sobre os testes também. Mas com o cheiro de pinheiro e cítrico de Tye acariciando meu corpo, suas coxas e braços musculosos enrolados firmemente em volta de mim, seu nariz gentilmente acariciando minha orelha, de repente eu acho minhas pálpebras pesadas demais para lutar por mais tempo.

Braços fortes me levantam do colo de Tye, o cheiro de chuva me rodeia. Shade pressiona seus lábios nos meus enquanto ele me abaixa na minha cama macia, seus cabelos escuros caindo ao nosso redor. Abro a boca sob a dele e o beijo de volta, os olhos ainda fechados, e adormeço com um corpo quente e peludo pressionado contra o meu, e as respirações suaves de lobo flutuando sobre o meu pescoço.

~

Na manhã seguinte, não há tempo para nervosismo, com Kora aparecendo ao amanhecer para informar a River que a arena está pronta para o nosso primeiro julgamento e teste. Mal consigo vestir meu uniforme e aceitar uma torta de carne

que River de alguma forma adquiriu antes de descobrir que toda a maldita Cidadela está indo para o mesmo lugar que estamos.

"Você não será capaz de ver os espectadores lá dentro" diz Kora, seguindo meu olhar para um grupo de nada menos que dez Quintos reunidos, que eu juro estão trocando apostas. "Se isso ajudar."

Não ajuda.

"Pare de ficar olhando e preste atenção, mortal, " diz Coal caminhando ao meu lado, a grande estrutura em forma de tigela ao lado da torre do Conselho que cresce a cada passo. "Se você não podia se dignar a ficar acordada por tempo suficiente para ouvir as regras na noite passada, com certeza vai ouvir agora."

Olho para Coal cautelosamente quando Kora limpa a garganta e de repente se vê necessária em outro lugar.

"Existem três tentativas" diz Coal. "Quinto, Individual e Campo, tradicionalmente concluídos nessa ordem, embora isso não seja estritamente necessário. As sugestões e testes podem exigir os julgamentos à vontade, mas cada um só pode ser tentado a prova não mais que duas vezes."

"O que acontece depois de duas falhas?" Eu pergunto, embora meu instinto diga que eu pouco quero saber a resposta.

"O Quinto termina" diz Coal, batendo nas runas em seu pescoço e me fazendo odiar sua honestidade por um momento. "Nenhum Quinto pode falhar, duas equipes se enfrentam para

garantir a posse da bandeira da outra. A batalha termina quando uma bandeira é recuperada ou quando um dos Comandantes do Quinto envia um sinal de rendição. O segundo julgamento e teste é um duelo individual com os guerreiros de outro Quinto para testar a habilidade individual. E o julgamento e teste final estão fora da arena. Se o Quinto é desfeito, ele deve se reconectar e lutar para volta à Cidadela."

"Brilhante" digo baixinho.

"Você deveria ter me pedido para explicar" diz Tye, convidando-se e andando no meu outro ombro. "Eu teria feito parecer muito melhor."

"Vamos nos mover" diz River, acelerando até a porta na base da grande arena em forma de tigela, que se abre para uma câmara que deve ser a noção de paraíso de Coal.

Armas e armaduras enchem as paredes em linhas organizadas, ordenadas por tamanho e tipo. Pequenos cubículos e gavetas de vidro transparentes cheias de tudo, de ataduras a fivelas extras sobem ao teto. Uma ampla mesa de madeira fica no meio, alta o suficiente para alguém trabalhar nela em pé. Uma mesa mais baixa em um canto tem água em abundância para beber e se lavar, e há um espaço em outro canto equipado com pesos e manequins, caso alguém precise de um momento para aquecer ou canalizar a energia nervosa.

Shade anda pela sala com as narinas dilatadas, passando as mãos pelas paredes e bancos.

"Você não vai mijar nos cantos, vai?" Eu pergunto.

"Não me tente" Shade murmura sem uma pitada de humor, antes de virar para River. "Eu ainda não gosto de ter que levá-la lá."

"Não vejo outra escolha" diz River.

Shade rosna e, como se estivesse obedecendo a algum instinto além de seu controle, para de andar e caminha direto para mim. Sua camisa de uniforme vermelho escuro está enrolada, revelando antebraços poderosos que me rodeiam ao mesmo tempo. Colocando minhas costas contra seu corpo, o homem enterra seu rosto no meu pescoço, suas respirações profundas fazendo cócegas na minha pele. Seu coração, logo atrás da minha orelha, bate tão rápido quanto o meu.

Eu me viro para Shade, descansando minha bochecha contra seu peito musculoso por um momento antes de subir na ponta dos pés para jogar meus braços ao redor de seu pescoço.

Shade me levanta com facilidade, movendo um braço sob minhas costas, o outro persuadindo minhas coxas até envolver minhas pernas obedientemente em torno de sua cintura.

"Vai ficar tudo bem, Shade" eu sussurro, esperando que ele acredite em mim, mesmo que eu não acredite. "*Eu vou* ficar bem."

Seu aperto aumenta em resposta, seu rosto pressionando mais fundo no meu pescoço.

"Por mais útil que seja" diz Coal, "se você continuar assim, a mortal estará caminhando nua na arena."

Uma onda de calor lava a pele de Shade quando ele me coloca de volta no chão, me entregando com relutância aos cuidados de Coal.

Depois de arrumar várias peças de armadura de couro, que eu suponho que sejam para se *encaixarem* em um corpo, Coal me aponta para ele. Ele dá uma olhada na minha expressão confusa e, com eficiência típica de Coal, me leva a uma posição frouxa, meus braços levantados ligeiramente dos meus lados. Suas mãos competentes deslizam pelas minhas costas, alisando minha camisa antes de colocar um pedaço de couro acolchoado sobre meus ombros, prendendo-o no lugar. Uma trilha de calor permanece na minha pele por muito tempo depois que seus dedos se afastam, meu corpo querendo se inclinar para *dentro* de Coal. Viro minha cabeça para olhar para Tye, esperando que o ruivo faça um de seus típicos comentários.

Ele não faz. Os olhos de Tye, normalmente e confortavelmente repousando em meus seios ou quadril, agora estão atraídos atentamente para o meu pescoço. Um nó de quatro cordas. Quatro, e não cinco. Eu esfrego a pele. "Você pensaria que um guerreiro de um Quinto conseguiria pelo menos algo levemente feroz para uma runa" digo a Tye. "Neste ponto, um mosquito seria uma melhoria."

"Você está ouvindo?" Coal pergunta.

"Quando você começou a conversar?"

Rosnando, Coal agarra meu quadril e me torce para que ele possa amarrar os cadarços do meu novo protetor de peito. Seus dedos fortes se movem eficientemente, amarrando o

couro reforçado apenas o suficiente para que eu ainda possa respirar. "Todos os testes serão realizados na Luz, então você não precisa se preocupar em ser sugada para a Escuridão durante a luta. Tye carregará nossa bandeira e chamará a atenção dos oponentes enquanto Shade e eu vamos atrás da bandeira inimiga. Você ficará com o River. Depois de termos o controle da bandeira, o teste termina."

"Tudo certo." Eu concordo. "Vencemos se conseguirmos o controle da bandeira. Nós podemos perder? "

"Nós não. Somos o Quinto mais pronto para o combate nesta montanha" diz Coal. "Mas as três opções *teóricas* são: perder nossa bandeira, rendição ou morte. As armas são de treinamento, portanto, o último raramente acontece no primeiro teste, a não ser pelo orgulho do perdedor. Perder é inevitável para um lado ou para o outro, mas a humilhação da rendição é outra coisa. Muitos, especialmente no calor do momento, param de pensar com clareza."

"Existem tantos problemas com essa configuração que nem sei por onde começar" eu digo.

"Você está pronta?" River pergunta, chegando ao meu lado para verificar as fivelas que Coal acabou de apertar. Uma espada de aparência perversa está amarrada nas costas de River. Embora suas bordas sejam embotadas em deferência ao teste, o peso e o tamanho dela seriam suficientes para abrir um crânio.

Fiz o rosto o mais corajoso possível. "Claro."

"Você é uma terrível mentirosa." River se agacha ao meu lado - o que, dado o tamanho dele, praticamente alinha seu rosto ao meu. O uniforme se estica sobre suas coxas e bíceps musculosos, e eu tenho que forçar meus olhos para longe. As mãos do homem, insensíveis ao treinamento com armas, estão quentes contra minhas bochechas. Ele segura meu rosto no lugar, então eu não posso desviar o olhar, mas eu seria incapaz de desviar o olhar de qualquer maneira. Seus profundos olhos cinzentos e os planos lisos de seu rosto são fascinantes tão de perto. Seu perfume me invade como se fosse de propósito, acalmando meus nervos desgastados. Cada um deles, à sua maneira, está fazendo o possível para acalmar meus nervos. "A coisa mais importante nessa arena é você, Leralynn. Não é a bandeira sangrenta. Não vamos estabelecer um novo recorde, nem vamos nos mostrar nesse teste, vamos fazer o que trezentos anos de experiência de campo fazem em um Quinto. Nós vamos entrar lá e sair com segurança. Contigo. Compreende?"

Concordo com a cabeça, o nó no estômago diminuindo um pouco, mas apenas até o som de um gongo nos convocar para as areias da arena.

NOVE

Lera

Pisquei contra o sol, que estava mais brilhante e mais quente do que deveria ser, a areia parecia espalhada como um deserto. Com seus lados lisos em forma de tigela, a arena parecia sem fim, e não tinha uma demarcação clara de fim e começo, a ala projetada para conter a magia tornava impossível enxergar além das margens da arena. O Conselho estava nos observando do alto da arena, eu sei disso. Toda a maldita Cidadela provavelmente estava assistindo. Mas daqui de baixo, parece que estamos sozinhos.

Nós e o outro Quinto usando roupas laranja que estava entrando pela porta do outro lado. Malikai e seu Quinto. A essa distância, não consigo ver as expressões deles, mas espero que a perspectiva de enfrentar Coal novamente esteja transformando suas entranhas em mingau. Uma bandeira laranja brilhante, contra uma bandeira vermelha escura nas mãos de Tye, acena entre os homens no Quinto de Malikai, enquanto a afixam no braço do guerreiro mais alto.

Um segundo gongo soa e a voz desencarnada de Klarissa ecoa pela arena. "O teste começou."

Imediatamente, um vento aumenta, levantando uma tempestade de areia para atingir nossos rostos desprotegidos.

Eu levanto um braço para me proteger, mas um pulso ocasional de poder de River faz com que a areia suba repentinamente em um escudo invisível, os grãos batem no escudo translúcido no mar amarelo em vez de encher meus olhos. "Bom truque" eu digo, olhando ao redor agora que posso ver novamente.

"A areia poderia estar prestes a piorar, se eles fossem espertos" diz River, apontando para a distância, onde os cinco homens estão se reunindo e avançando em nossa direção como precursores da destruição. "A chave para um novo Quinto é aprender a combinar seu poder."

Fico esperando que os homens ao meu redor saquem suas armas e se tornem ameaçadores, mas os quatro parecem totalmente à vontade. Eu estudo seus corpos altos e flexíveis e seus rostos abertos e calmos, procurando a escuridão que certamente deve estar escondida sob sua pele. Detecto apenas calma. Como se tudo isso fosse pouco mais do que uma espera maçante, mas necessária, antes de uma refeição.

Os quatro estão até conversando. Não, não estão conversando. Estão brigando.

"Vai ficar tudo bem" Tye diz e seus olhos verdes estão brilhando quando ele puxa a bandeira da mão de Shade. "Será mais do que bom - será divertido."

"Deixará de ser divertido quando você esquecer o que diabos deveria estar fazendo e decidir acertar a perna de Malikai."

"Primeiro, meu tigre não acerta pernas" diz Tye, parecendo ofendido. "Eu acho que você está confundindo gatos com *cães*. E segundo, eu não preciso me lembrar do que fazer quando começar a me mover, e quando suas mãos não estiverem saindo da sua bunda, você pode amarrar a bandeira em mim e tudo o que precisarei fazer é correr. A menos que... Meu felino faz você se sentir inadequado, Shade?"

Olho de volta para o Quinto de Malikai. Eles estão a um quarto do caminho agora e estão, como River previu, dando as mãos. Meu estômago aperta. "Garotos" eu digo, e minha voz empurrando entre Shade e Tye, "prestem atenção."

As palavras acabaram de sair da minha boca quando uma nova explosão de ar e areia bate contra nós, o ataque forte o suficiente para me fazer tropeçar. O vento assobia nos meus ouvidos, ecoando nas paredes de pedra da arena. Eu posso ouvir o outro Quinto gritando um com o outro, mas não o que eles estão dizendo.

River agarra meu ombro para me manter de pé.

"Não devemos participar também?" Eu aponto para a repentina tempestade de areia.

"Nós não somos um Quinto novo" River diz calmamente, estendendo a mão contra o ataque. O chão se move um pouco abaixo de um dos guerreiros laranja.

O macho tropeça. Cai. O Quinto se desconecta e a tempestade atacante desaparece.

"Tye vai ficar bem" diz River, arrancando a bandeira da mão de Tye. "Vá montar o flanco. Quando eles estiverem bem perto, solto Tye com a bandeira. Isso os forçará a se dispersar, e você poderá separá-los de acordo com o conteúdo do seu coração. Tente manter a bagunça do outro lado da arena, longe de Leralynn."

Coal e Shade, ainda em forma de Fae, acenam uma vez e se separam, um vai para a direita e o outro para a esquerda, correndo pelos lados da arena enquanto o Quinto de Malikai se reagrupa e continua avançando sobre nós, seu ataque de vento e areia mais uma vez colidindo contra o escudo de River.

"Eles querem nos prender contra a parede da arena" River diz casualmente, como se não houvesse nada de mortal nesse plano. Aqui em baixo, as paredes da arena parecem pedras amarelas irregulares, emitindo mais calor sobrenatural do que brasas brilhantes. "Temos experiência maior em combate direto, então Malikai tentará impedir que seus guerreiros tenham que cruzar espadas com qualquer um de nós."

River estende a mão e o chão treme sob o Quinto de Malikai, embora desta vez os machos consigam se mantiver de pé e o poder do vento pressionando contra nós diminui por apenas um momento. "Será mais difícil para eu adiá-los quando eles estiverem próximos, mas, a essa altura, não haverá mais motivo para eles se aproximarem de nós." Ele se vira para Tye. "Pronto? Se você me morder enquanto estiver amarrando a bandeira haverá um inferno a pagar... Eventualmente."

Tye sorri amplamente e, em um flash de luz, ele muda para um lindo tigre com orelhas de pelúcia branca e brilhantes

olhos verdes. O tigre balança o focinho largo para River e ruge, abrindo sua boca.

River xinga e olha para o Quinto que se aproxima, agora a meio caminho de nós. "Não temos tempo para isso, Tye. Afaste-se."

O tigre bate as patas na areia e rosna, o predador selvagem assumindo os sentidos Fae de Tye. Mas ele ainda está lá, meu Tye. Eu posso sentir sua essência, prosperando e pulsando atrás dos dentes e do rosnado. Ele não vai me machucar. Eu sei disso em minha alma, assim como meu bom senso protesta. O tigre diante de nós, pronto para rasgar River em pedaços, não vai me machucar.

Pego a bandeira da mão de River antes que o Comandante do Quinto possa argumentar e estendo a palma da mão para Tye, pegando seus olhos verdes com os meus. "Eu vou fazer isso" eu digo, com a minha voz suave. "Afaste-se, River."

As narinas do tigre se abrem delicadamente, sua língua comprida lambendo o nariz. Dou um passo em direção a ele e agacho, minha mão ainda aberta, apesar do aviso rosnado de River.

O tigre boceja. Então com calma avança. Meu coração acelera, aqueles dentes brancos e afiados brilhando ao sol.

"Bom garoto" eu sussurro, medo e confiança colidindo dentro do meu peito. "Sou eu, Tye. Somos apenas você e eu."

Mais um passo. Sua grande cabeça laranja está alinhada com o meu rosto, os poderosos maxilares fortes o suficiente

para cortar minha jugular em um único estalo. Fico quieta, esperando. Sem respirar. Um passo final e a cabeça do tigre irá me alcançar. Abaixo.

Ele se esfrega no meu ombro com força suficiente para me derrubar de bruços.

"Muito engraçado, gatinho." Levanto, amarro a bandeira em volta do pescoço do tigre como um lenço brilhante, enquanto o animal fica parado, exceto pelo rabo, que balança para frente e para trás como um pêndulo. Testo o nó e olho para River, que assiste à troca com uma mistura de atenção extasiada e diversão.

"Bom." Segurando minha mão na dele, River me afasta de Tye, cujo tigre se lança através da arena, suas patas largas levantando areia.

Alguém no Quinto de Malikai grita, apontando para o tigre e a bandeira, que parece um cachecol do pescoço do animal. O Quinto faz uma pausa. Há apenas um quarto da arena separando-os de nós agora, com Coal e Shade esperando bem atrás e Tye agora dançando alegremente na areia.

River me puxa para perto dele. "A parte difícil acabou" ele diz com seu aperto tranquilizador. "Você e eu não temos mais valor para eles."

Concordo com a cabeça, e esperamos os cinco guerreiros voltarem para correr atrás da bandeira e a maior ameaça que Coal e Shade representam.

Dois contra cinco não são chances que eu goste de admitir, mas a pura confiança de River em seu Quinto e irmãos flui através de sua pele na minha. Eu gostaria de saber quantas batalhas foram necessárias para forjar a calma medida que ele projeta - como se, mesmo agora, no meio de um teste, estivéssemos o tempo todo no mundo para conversar.

Dois dos guerreiros de Malikai se separam, a atenção deles indo para Shade e Coal. A areia voa por baixo de suas botas quando eles refazem o chão que acabaram de conquistar.

Coal e Shade esperam, atraindo seus adversários para o outro lado da arena, conforme ordenado. O oponente de Coal o alcança primeiro, e eu estremeço pelo homem vestido de laranja quando a lâmina de Coal atinge suas costelas, metal opaco brilhando a luz do sol.

O homem cai de joelhos com um grito, o fogo que ele estava acendendo morrendo em suas mãos.

Do outro lado, Shade muda para o seu lobo, o animal rosna um grito de guerra.

"Vai!" Malikai grita, e os três Faes restantes - aqueles que deveriam estar atrás de Tye e nossa bandeira - correm para River e eu.

Meu coração para antes de pular a galope. "Eles não querem a bandeira, não é?" Eu digo, enquanto sinto o poder de River pulsando através dele, seu braço livre puxando sua espada. "Eles estão indo atrás de *mim*."

River me empurra para trás dele, suas costas largas me protegendo do ataque do vento, areia e aço. "Sim" ele diz calmamente, sua voz ecoando pelo meu corpo, irradiando-lhe um propósito tão feroz quanto o calor ardente nas paredes da arena.

Eu engulo, e meu mundo se estreita por um momento no meu Comandante. Os cabelos escuros na nuca estão úmidos de suor. Seu pulso, batendo uniformemente sob as três runas que ele aceitou por minha causa. Suas costas, inchando a cada respiração lenta, destemido pelo assassinato vindo em nossa direção com força total.

O momento termina e eu afasto o meu olhar de volta para a arena. Os três guerreiros estão a apenas dez metros de distância agora. O primeiro teste não deveria terminar em morte, mas esses padrões são baseados em corpos imortais, não em carne humana e frágil. As lâminas dos Faes podem estar embotadas, mas a mágica não está. O que seria uma ferida dura para um Fae me mataria completamente. E o brilho nos olhos de Malikai diz que ele sabe disso.

Está contando com isso.

Minhas mãos umedecem com suor.

Três guerreiros Fae contra um.

Exceto que eu não sou cega. Não sou surda. Eu posso ver a fúria nos olhos dos machos, eu posso sentir o poder da lâmina mágica de River. Pego minha adaga, a pequena arma que Coal insistiu que eu carregasse. A lâmina é tão insignificante contra Malikai - agora a poucos passos de

distância – que ele ri, e o som áspero vibra através de mim. Meu corpo me implora para defendê-lo.

Algo dentro de mim surge para responder ao apelo, a sensação tão natural que eu sei que *algo* dentro de mim é meu - e, no entanto, tenho tanta certeza de que nunca o senti antes. Nem sei o *que* é.

A areia e o vento batem no meu rosto, e mordo meu lábio para não implorar para que River fortaleça o escudo. Ele está avançando agora, mudando para o ataque, e ele precisa desse escudo flexível para montar seu próprio ataque.

Meu coração bate forte por ser deixada sozinha. Mesmo quando a lâmina de River se torna um turbilhão entre mim e Malikai, enquanto Coal e Shade correm em nosso auxílio, suas respectivas espadas e dentes já apontados e prontos para atacar. Mesmo confiando nos machos para me proteger, minha necessidade de me proteger ruge.

O *algo* dentro de mim pulsa em resposta. Fica quente. Empurra sua corda e exige liberação. Eu reconheço a sensação agora - é como o que aconteceu na Escuridão, quando o Quinto se conectou e a magia passou por mim.

Malikai dá mais um passo. Ele está perto o suficiente para que um golpe de sorte após a lâmina de River o tenha na minha garganta. Seus olhos pálidos brilham sob a forte luz do sol, seu rosto bronzeado puxado para trás em uma careta de vitória.

O terror dentro de mim rompe a corda cegamente, e o chão abaixo de nós explode em uma coluna de areia e rocha. Alívio inunda meu corpo, fazendo todos os nervos se arrependerem.

River gira, seus olhos encontram os meus com um lampejo da única coisa que ainda estou vendo no Comandante: *pânico*. Com a respiração seguinte, ele se vira para os atacantes abalados, que já estão recuperando suas lâminas. Os braços de River saem diante dele, como se fosse ele, não eu, quem fizesse a terra tremer. "Nós nos rendemos!" ele grita para o céu, sua voz ecoando pela arena. "Pare o teste. Agora. "

O ar ao nosso redor engrossa de uma só vez, mantendo todos no lugar para parar a luta.

DEZ

Lera

O mundo ruge ao meu redor, a terra que explodiu e o berro de rendição de River ecoando em meus ouvidos enquanto os machos me conduzem da arena para a sala de preparação que deixamos uma curta eternidade atrás. O poço de poder que eu sentia pulsando dentro de mim não passa de uma memória fantasma agora, tão inexistente que me pergunto se não foi River quem revirou a terra afinal.

Um tremor fino vibra em meu corpo. Malikai e seu Quinto queriam me matar. Teria me matado. *Pelas Estrelas.*

River, que ainda não soltou o meu braço, agora me puxa para frente dele, passando as mãos pelos meus braços e ombros e pescoço até descansar nas minhas bochechas. Suas mãos largas e ásperas cobrem meu rosto, River olha nos meus olhos com uma intensidade que rouba minha respiração, procurando por algo.

Respostas, provavelmente. Respostas que eu não tenho.

A emoção crua, e uma mistura de medo e pavor e algo que não consigo identificar, transforma o rosto do guerreiro de bonito em deslumbrante. A raridade de ver qualquer coisa, exceto o comando frio, nas feições de River - agora duas vezes em apenas alguns minutos - faz meu coração vacilar.

"O que diabos aconteceu lá fora?" Tye pergunta, e seus olhos verdes ainda tingidos com uma liberdade feroz. Seu peito se agita, seu cabelo flamejante caindo em mechas encharcadas de suor sobre o rosto enquanto ele caminha na nossa frente. Não, não passos - círculos. Perseguindo uma cauda inexistente. "O que eu perdi?"

"Um Quinto em seu terceiro julgamento está prestes a morrer, Malikai foi atrás da *nossa* mortal." A voz de Coal é baixa e fria, ausente de emoção. Mimi uma vez me disse para temer um cachorro quieto daquele que rosna, porque o quieto já decidiu atacar e não sente necessidade de avisar. Olhando Coal agora, eu entendo o que ela quis dizer. Coal cruza os braços, seus olhos escuros perfurando River. "Mas isso pouco explica a rendição, River. Os bastardos já teriam morrido muito antes de colocar um dedo em Lera. Você sabe disso."

"Sim, mas Leralynn não." River esfrega o rosto, sua expressão confiante vacilando por um momento de cansaço. "Sua *mortal*, Coal, descobriu que tem magia e tomou sua segurança em suas próprias mãos. Achei melhor não deixarmos que a maldita Cidadela soubesse disso."

Pela primeira vez desde que saí da arena, encontro minha voz. "Eu... Não foi de propósito. Nem sei o que fiz."

"Você liberou a magia Leralynn." River se vira para mim novamente. "Magia da terra. A mesmo que tenho afinidade, felizmente. Tudo aconteceu tão rapidamente que estou confiante de que a explosão, por mais crua que seja, será descartada como sendo minha."

Shade aparece atrás de mim como ele fez antes do teste, escorrendo de necessidade e posse enquanto envolve um braço musculoso em volta da minha cintura, a outra mão descansando logo acima do meu cotovelo. A respiração de Shade no meu cabelo é quente e rápida. Ele enfia o nariz no espaço atrás da minha orelha, seu cabelo roçando minha clavícula. O casulo de segurança me envolve de uma só vez, e é tudo o que posso fazer para não fechar os olhos e afundar no ombro duro do homem, deixando-me imaginar que nada além de seu cheiro terrestre preenche o mundo.

"Eu estou bem" murmuro para o homem atrás de mim.

"Eu não estou" Shade responde, inalando meu perfume, seu aperto aumentando.

Tye para de girar e se coloca sobre uma cadeira, uma perna enganchada no apoio de braço. "E por que, posso perguntar, não queremos que toda a maldita Cidadela saiba sobre o poder da nossa Garota Lilás? Eu, por exemplo, estou ansioso para ver o olhar no rosto de Klarissa quando ela descobrir."

"Por causa do julgamento individual" diz Coal, acenando com a cabeça para River. "Sofremos um pouco de humilhação agora para preservar o elemento surpresa da mortal para o teste individual. O que também significa que devemos adiar a retomada do Quinto até depois do teste individual ou, de alguma forma, garantir que Lera consiga *não* vir em nosso socorro na próxima vez."

Uma batida interrompe nossa conversa. Bem, a conversa dos machos, pois ainda não tenho certeza do que tudo isso significa, muito menos o que dizer sobre isso.

"Eu atendo" eu digo me libertando do aperto de Shade para abrir a porta, e encontro uma Kora muito confusa. Ela está de uniforme, o tom esmeralda de sua túnica com cinto acompanha o tom do brinco no ouvido. Seus olhos azuis estão tão arregalados quanto os meus.

Passando a mão pelo cabelo curto, como ela parece estar fazendo há algum tempo, a fêmea olha ao redor da sala, deslocando seu peso desconfortavelmente. "Eu..."

"Imagino que haja alguma discussão acontecendo além desses muros" diz River, sua voz recolhida quando ele se levanta e se inclina, com as mãos entrelaçadas frouxamente atrás das costas. Uma transformação de guerreiro mortal em Príncipe bem-educado, tudo no espaço de um piscar de olhos.

"Todo mundo viu você ganhar" diz Kora sem rodeios. "Toda a sangrenta Cidadela veio assistir você destruir Malikai. Você poderia ter limpado a areia com eles, mesmo quando os bastardos foram atrás de Lera. E então, alguns batimentos cardíacos antes de sua vitória ser inegável, você... Rendeu-se." Kora para de falar, o silêncio é sua própria pergunta.

Ninguém responde.

Kora abaixa o rosto.

"Que conclusão você tira disso tudo, Kora?" River pergunta.

A fêmea encontra os olhos de River. "Que você tomou uma decisão por outras razões além de temer por suas vidas. E que você estará pagando um preço alto o suficiente por isso, sem ser solicitado a satisfazer minha curiosidade em cima disso."

Um canto da boca de River se contrai e ele oferece outro pequeno arco a nossa guia, enquanto meu coração bate forte. "E agora você está aqui porque ainda estamos no nível dos primeiros testes e, portanto, somos esperados em algum lugar."

Ela assente com relutância. "Café da manhã."

"E se não estamos com fome?"

"Agora, espera-se que os Quintos passem por pelo menos duas refeições por dia no refeitório."

"Para que o Conselho possa manter uma trela nos nossos horários" River termina com um suspiro. "E deixe-me adivinhar, Klarissa recomenda que comecemos agora."

~

O barulho baixo do refeitório fica silencioso no instante em que nós cinco entramos, nossos uniformes ainda ensopados de suor e areia. O salão comprido é impressionante, como o resto da Cidadela. Janelas altas em três lados deixam entrar raios de sol, e vigas grossas de carvalho apoiam um teto pontiagudo, dando a todo o espaço um charme rústico. As paredes estão decoradas com tapeçarias de seda coloridas, a maior das quais mostra uma mulher bonita com nuvens de

cachos morenos e uma harpa tão real que quase consigo ouvir a música etérea.

As costas de River estão eretas, domínio calmo irradiando de cada centímetro de seu corpo. Se eu me sinto como um inseto desgraçado subindo no palco, o Príncipe de Slait entra na sala do trono e se dirige diretamente para a mesa de direito.

Enquanto caminhamos para a comida, fico aliviada ao ouvir as vozes começarem a voltar lentamente.

Minha boca fica com água apesar de tudo. Graças à caça de Shade, comemos bem durante nossa jornada até aqui, mas o refeitório da Cidadela deve rivalizar com o de um palácio. Fatias grossas de carne de veado suculenta, quartos de coelho, um porco inteiro crocante com uma maçã assada na boca. Uma mesa separada contém pratos de frutas e queijo, os aromas frescos dançando com o cheiro defumado de carne. "Eu apenas-"

River, cujo prato já está cheio, vira e entrega a coisa toda para mim. "Você pode pegar o que quiser."

"Você não se importa se eu passar a frente, não é?" A voz venenosa de Malikai se interpõe, e eu sinto o corpo de River endurecer por um mínimo de batimentos cardíacos antes que sua mão grande se acomode na minha cintura.

"Nem um pouco, senhora" diz o Príncipe no primeiro teste, com uma cortesia tão impecável que sinto um arrepio na coluna. "Voltaremos assim que você fizer sua seleção." Com a mão ainda em mim, River me guia para uma mesa onde os outros já estão sentados, seus pratos inexistentes. River puxa

uma cadeira para mim e acena com a cabeça em direção à comida. "Coma, Leralynn. Malikai e seu Quinto certamente precisarão passar por todas as mesas de comida até que a refeição termine. É uma maneira comum pela qual os mais antigos tentam atormentar seus juniores."

Eu examino os rostos calmos ao meu redor. "Vocês sabiam que isso iria acontecer" eu digo, acenando para a mesa vazia. "Vocês nem se deram ao trabalho de pegar pratos."

Shade se estica, seu corpo flexível reivindicando preguiçosamente o espaço ao meu redor e todo o ar dos meus pulmões. "Você imagina que algum de nós vai passar fome, filhote?" ele pergunta com um sorriso. "As runas podem me impedir de deixar o terreno da Cidadela, mas não impedem as presas de *entrarem*."

Meu estômago ronca, o cheiro de comida quente é tão tentador, que quase tremo de desejo. "Vamos esperar até você caçar, então." Eu empurro o prato para longe.

River empurra de volta. "Coma. Eu, por exemplo, estou ansioso por uma nova morte. Além disso" sua voz baixa, "não podemos sair até que alguém termine de comer. Então, você pode comer como um ser inteligente, ou seremos reduzidos a pegar pedaços com as mãos assim que os pratos forem limpos."

Os machos mantêm um fluxo constante de conversas, esparramados em suas cadeiras, como se todos os guerreiros Fae do salão não estivessem olhando para eles. Como se estivessem aqui por opção e tenham graciosamente permitido que os outros compartilhassem nosso espaço.

Shade coloca um braço sobre as costas da minha cadeira, dedos brincando preguiçosamente com a ponta da minha trança, enviando arrepios através de mim. Dada a força com que Malikai está esfaqueando sua comida, imagino que a exibição pareça tão convincente para os outros quanto seria para mim se eu não estivesse sentada perto o suficiente de Coal para ver seus punhos nodosos.

É tudo para mim, eu percebo. A disposição dos machos de suportarem humilhações que deveriam estar centenas de anos atrás deles. Ficarem de joelhos no chão duro do Conselho e aceitar runas que os prendem em um lugar que eles desprezam. Minha garganta se contrai, e um sentimento de pertencimento, de conexão feroz, enche minha alma. Não sei como posso retribuir aos quatro guerreiros pelo presente, mas tentarei.

River garante que somos os últimos a deixar o salão de jantar, conversando jovialmente até Malikai desistir de esperar que saíssemos furtivamente.

Feito isso, damos outra longa caminhada pelo terreno antes de Coal rosnar, dizendo que eu esquecerei o pouco de equitação que aprendi e de me levar aos estábulos, onde Czar e Sprite nos encontrarão com boas-vindas. Montar se transforma em uma longa aula de sparring em um vale iluminado pelo sol atrás dos dormitórios.

Outro presente, o treinamento e a fadiga resultante. O único tipo de bálsamo que Coal pode oferecer aos meus nervos desgastantes. Quase funciona também. *Quase.*

O sol já se pôs quando retornamos à suíte. Sorrio fracamente para os machos, seja qual fosse à força emprestada que me alimentou durante o dia, escolheu esse exato momento para deixar o meu corpo.

"Eu estou indo para a cama" eu declaro, sem esperar por uma resposta, ignorando a encarada nítida dos olhos de River, a mandíbula travada de Coal, e Tye meio que se levanta para me parar enquanto eu volto para o meu quarto. No momento em que estou dentro, viro para fechar a porta imediatamente, ficando com a testa pressionada contra a madeira grossa.

Eu dou três respirações lentas para encontrar força suficiente para alcançar e engatar a trava. Quando o faço, deslizo de joelhos, minhas mãos roçando contra a madeira finamente esculpida. Lágrimas que eu não senti caírem estavam inundando meus olhos agora e caindo pelas minhas bochechas, meu corpo tremendo como o de um coelho assustado. Estou cansada. Eu estou assustada. E estou tão confusa que não consigo pensar direito. Eu sou uma guerreira de um Quinto sangrento.

Meus dedos traçam as runas no meu pescoço, como tenho feito repetidamente desde que as malditas marcas foram queimadas na minha pele. Quatro cordas. Não são cinco. Porque um de nós não pertence a este lugar, não importa quão corajoso sejam os machos, o quanto eles fingem que repetir a iniciação da Cidadela por minha causa não seja um grande fardo. Que a rendição de hoje, estimulada à existência por nada além de meu medo, não passa de um pequeno inconveniente.

Eu sou mortal, mas não sou estúpida. Eu posso ver através da fachada deles tão facilmente quanto eles podem criá-la.

Esfregando minha manga no rosto, fungo o mais suavemente possível e me viro em direção à minha cama – e tropeço de volta em direção à porta quando uma luz repentina pisca no meu cobertor.

Shade.

Eu encaro o lobo enrolado no meu travesseiro, com o nariz dobrado sob a cauda. Ele esteve aqui o tempo todo, me assistindo chorar e depois se mexendo antes que eu pudesse fazê-lo explicar a maldita intrusão. "Saia" eu digo baixinho. "Ou eu irei. E não finja que não pode me entender. Você entende o que falo."

Nada.

"Bem." Eu me viro, pegando a trava. Minha mão está no meio do caminho quando a luz pisca novamente e um homem de aparência culpada substitui o lobo cinza gigante na minha cama. "Eu não quis me intrometer" Shade diz timidamente, balançando as pernas sobre a lateral do colchão para apoiar antebraços poderosos nos joelhos. Vestido apenas com a calça do uniforme preto, que se molda à cintura, coxas e muito mais, Shade é o habitual homem sem camisa. Músculos poderosos se enrolam sob a pele macia e bronzeada enquanto ele flexiona os dedos. Seus olhos dourados voam para os meus e depois para o chão. "Quando percebi que você queria ficar sozinha, era um pouco tarde para me anunciar."

Envolvo meus braços em volta da caixa torácica, minhas costas contra a porta. "Se as próximas palavras da sua boca forem 'o que há de errado'-"

"Eu estava pensando em manter a boca fechada." Shade se levanta da cama e caminha lentamente em minha direção, estendendo a mão para escovar meu ombro. Mesmo após o longo dia, seu corpo é ágil e mortal, cada movimento muscular esguio e confortável. Seus olhos amarelos roçam meu corpo com fome, enviando um choque reflexivo de fogo através do meu núcleo. Minhas mãos desejam tocá-lo, mesmo quando eu quero empurrá-lo pela janela.

As narinas de Shade se abrem delicadamente contra o meu pescoço. "Você está congelando, filhote."

"Não, eu não estou." Eu esfrego meus braços. Agora que ele disse isso, percebo que Shade está certo. Estou com frio. Um frio de cansaço e fadiga que nenhuma quantidade de cobertores poderia solucionar. O fato de o homem saber antes de mim envia outro choque de calor através de mim. "Quero dizer, não é nada que um pouco de sono não cure."

Shade se aproxima - o que eu teria pensado impossível - até que ele apoiou as mãos na porta de cada lado da minha cabeça. Seu corpo amplo preenche meu mundo, seus cabelos escuros e olhos dourados formando um casulo. A luz da lua que entra pela minha janela mostra o corte duro de seu rosto. "Tenho uma ideia melhor." Seu sussurro roça minha bochecha, seu cheiro lupino e minha própria necessidade rebelde crescente me prendendo com tanta segurança quanto qualquer corda.

Os lábios macios de Shade roçam o canto da minha boca e seguem pelo meu pescoço, deixando pequenas pegadas queimando até o meu ouvido. "Confia em mim?"

Eu não posso responder Não posso falar por medo dele se afastar de mim. Meu autocontrole está desgastado demais para ser tão heroico.

Os braços de Shade deslizam sobre meu corpo, enganchando sob meus joelhos e omoplatas. Minha respiração prende na minha garganta quando o macho me levanta contra seu peito e ele caminha suavemente até a janela, suas cortinas puxadas para trás para receber o céu estrelado. Abrindo a trava com um movimento praticado, Shade salta sobre o peitoril e para a grama úmida abaixo. Mesmo comigo em seus braços, Shade pousa suavemente na ponta dos pés e me leva para a escuridão.

ONZE

Shade

Shade não pretendia invadir a privacidade de Lera. Ele realmente não queria. Quando percebeu já *era* tarde demais. Movendo-se facilmente durante a noite, ele a pressionou contra o peito. O ar frio escovando sua pele era assustador contra o calor da fêmea, a combinação despertando seus sentidos.

Shade sabia que ele estava brincando com fogo. Com as mesmas chamas deliciosas, emocionantes e consumidoras de almas que o haviam libertado de uma década em forma de lobo e agora o desafiavam a viver cada momento do agora. E aí estava o problema.

Shade sabia que estava apaixonado por Lera desde que ele mudou de forma, mas o seu lobo não era sutil. Não quando ele *queria.* E certamente quando queria *acasalar.* E ele travava uma luta com o seu lobo para não assustar Lera, se os sentidos superiores de Shade dessem ou não permissão.

Se o lobo tivesse conseguido o que queria, Shade já teria reivindicado Lera quase duas semanas atrás. E então iria matar qualquer pessoa e qualquer coisa que chegasse muito perto de sua recém-reivindicada companheira. Era um instinto pouco favorável em um Quinto saudável, e não era o que Lera provavelmente toleraria; não com aquele traço de bravura e independência dela que fazia a respiração de Shade ficar presa regularmente.

Os outros machos sabiam, é claro – o cheiro que ele emitia indicava o quão perto de acasalar seu lobo estava ficando - e cada um, ao seu modo, havia alertado Shade para cuidar de seu animal ou manter o inferno longe da fêmea. Como o último era impossível, teria que ser o primeiro. Não importa o quanto à noite provavelmente se tornasse difícil.

Os olhos de Lera estavam fechados quando ela confiou seu corpo a Shade, assim como ele pediu. Ele baixou o nariz nos cabelos dela, inalando o modo como o perfume lilás se misturava com o ar fresco da noite mais uma vez, antes de abrir a pesada porta que descia, descia, descia em uma escada em espiral. O leve sabor de humos encheu a boca de Shade de uma vez, junto com a típica umidade do ar frio. O ar iluminado por velas ficou mais denso à medida que eles desciam, junto com uma névoa estranha assombrando a passagem.

Lera abriu os olhos, piscando maravilhada quando o som da água ecoou das profundezas pedregosas, ficando mais alto a cada passo. Uma curva final, e a escada em espiral cedeu dando entrada em uma vasta caverna - um dos tesouros inestimáveis da Cidadela.

Milhares de velas, cada uma tão única quanto à prateleira rochosa em que estavam, queimavam com chamas que não consumiam nada da delicada cera. As luzes tremeluzentes refletiam a meia dúzia de poças de água, algumas paradas e outras borbulhantes, que formavam as nascentes subterrâneas da caverna. "Bem vinda às piscinas de banho" Shade disse suavemente.

"Piscinas? Essa palavra é lamentavelmente inadequada. Os olhos castanhos aveludados de Lera brilharam quando ela

olhou em volta. A magia de vê-la ver as fontes e os gêiseres da caverna pela primeira vez já estava fazendo a excursão valer à pena. Esse era um dos encantos mais irresistíveis do ser humano - tudo era novo, rico e emocionante. Era como se Shade pudesse viver todas as maravilhas da vida novamente através de Lera. Ela limpou a garganta. "Onde estão as... Pessoas?"

"A essa hora, imagino que eles estejam dormindo" disse Shade. A caverna raramente era usada à noite, exceto pelos Faes visitantes, pois era mais prático para os novatos tomarem banho mais cedo. Foi à razão pela qual ele trouxe Lera aqui, para oferecer a ela um oásis de calma privada depois de dois dias sendo vigiada, agredida, discutida e testada.

Lera se mexeu nos braços de Shade, seus pés buscando o chão, enquanto Shade a levava para a piscina mais distante. Era a sua favorita, perfeitamente quente e profunda, com água borbulhante ligeiramente turva. O movimento da fêmea esfregou o pênis já esticado de Shade, enviando uma sacudida de fogo por seu corpo. O macho engoliu uma maldição e beliscou a orelha da garota.

"Você fez mais do que o suficiente nos últimos dois dias, filhote. Deixe-me cuidar de você aqui. Você pode enfrentar o Conselho de Anciãos, além de enfrentar um teste na arena e descobrir a magia novamente amanhã, se desejar." Ainda apoiando as costas dos joelhos de Lera, Shade a colocou na pedra lisa da piscina. A banheira quente era menor do que as outras piscinas da caverna, mas ainda era grande o suficiente para permitir que vários Faes ficassem confortavelmente, e a espuma macia de suas águas borbulhantes lambia a pedra.

O coração de Shade acelerou quando ele se agachou ao lado de Lera, tirando suas botas de couro e desfazendo sua longa trança. Shade não tinha o poder de interromper os julgamentos e testes da Cidadela, mas uma massagem e um banho quente, sim, isso ele podia dar a filhote.

Isso e nada mais. Esse era o problema.

Um gemido suave escapou dos lábios de Lera quando Shade passou os dedos pelos cabelos grossos e sedosos, o pequeno som indo impiedosamente para seu pênis. Seu corpo ficou tenso, e suas mãos pararam no couro cabeludo de Lera enquanto ele engolia e lutava por ar que de repente veio a valer à pena.

"Você está bem?" Lera perguntou, seus olhos encontraram os dele, enviando outro choque de necessidade através do núcleo de Shade.

Não. Não, ele não estava bem. Ele estava a um fôlego de atacar. Shade se sacudiu - apenas para encontrar as palmas de Lera em ambos os lados do seu rosto, os lábios dela tão perto da pele dele que ele podia sentir o calor deles. À luz tremeluzente das velas, os olhos de chocolate derretido de Lera eram tão profundos e quentes quanto à própria caverna.

O coração de Shade gaguejou uma batida e batia com tanta força que o impacto contra sua cabeça e pau abafou o mundo.

"Shade, o que foi?" As mãos de Lera deslizaram de suas bochechas para o alto de seus ombros, cada fricção de carne estimulando seu desejo.

Shade estremeceu novamente, desta vez com mais violência, e pegou o pulso de Lera. "Seria melhor se você parasse filhote" ele disse com a voz rouca. "Não poderei me controlar se você começar..."

Lera franziu a testa, inclinando a cabeça para o lado para que uma única mecha de cabelo caísse sobre suas sardas. "Você tem que-" ela perguntou lentamente, embora Shade pudesse ver o rápido *dub dub, lub dub* de seu pulso na cavidade do pescoço. "Manter-se sob controle?"

Pelas Estrelas. "Sim" Shade disse com firmeza. "Eu *tenho.*"

Seus ombros caíram, um toque de dor brilhando em seus olhos quase rápido demais para capturar.

O coração de Shade se apertou. "Não é porque eu não queira você, filhote. Pelo contrário. Quero você demais."

"Então me deixe explorar." Lera ficou de joelhos, sua voz cheia de poder. "Quando será a minha vez? Quero tocar em você, descobrir o que faz você..."

"Não há nenhum segredo sobre o que me deixa duro, Lera. Você sentada ao meu lado é suficiente para me deixar louco. Mas hoje à noite não é sobre mim. É sobre você."

Um flash rápido de sua testa. "Então eu deveria ter uma palavra a dizer sobre como isso dever ser."

Shade pegou a mão livre de Lera antes que ela pudesse alcançar seu alvo pulsante e puxou os dois pulsos delgados em um só aperto. A noite estava indo rapidamente para onde não

deveria, e o suor de Shade tinha pouco a ver com o banho de vapor. "Vou fazer uma pechincha, filhote" ele disse com a respiração presa. "Mantenha as mãos para si e eu farei valer a pena esta noite."

Os olhos de Lera vidraram um pouco, suas coxas tensas.

Segurando o olhar, Shade soltou os pulsos de Lera e soltou os laços da gola da camisa e a faixa larga segurando a túnica contra a cintura fina da fêmea. Ele se moveu devagar, saboreando cada toque como se a vida, não a roupa, estivesse pendurada na balança. Camisa afrouxada, ele puxou-a sobre a cabeça de Lera em um curto movimento, passando as mãos pelos lados dela assim que estava nua.

Ela era nova nisso, embora Shade não tivesse ideia de como isso era possível, a menos que todos os homens no mundo mortal fossem cegos. Ainda assim, a fêmea parecia não ter consciência de sua beleza perturbadora e, embora gostasse claramente de tocar, era tímida quanto ao seu próprio prazer.

A respiração de Lera ficou presa quando ele removeu a faixa dos seios, seu rosto esquentando quando os seios redondos ficaram livres. Os mamilos de Lera, rosados e quase implorando pela boca de Shade, endureceram com o frio repentino do ar. Shade passou as mãos pela pele macia de Lera, passando os dedos pela clavícula, pelos lados, pelo quadril e pela... Ela mordeu o lábio, com os olhos fechados. Mesmo fora de sua forma de lobo, Shade sentia o cheiro de desejo e hesitação que pairava ao seu redor, espessa como perfume. A calça podia esperar até que estivessem na banheira.

Fazendo um pequeno trabalho com suas próprias botas, Shade levantou Lera contra seu peito e levou os dois para a piscina borbulhante. A água - tão quente que subia em bolhas fumegantes no ar - encharcou imediatamente a calça de Shade. Colocando Lera no banco habilmente moldado sob a superfície da água, ele deixou as bolhas envolverem o corpo dela enquanto ele afastava as nádegas dela. "É um banho, filhote" ele disse em seu ouvido. "Geralmente não usamos roupas em Lunos."

Os olhos de Lera se estreitaram. Afastando-se do banco, ela deslizou na direção dele, montando em seu joelho dobrado. A sensação suave do sexo dela ao longo da coxa coberta, a pele pressionando contra a dele, as mãos-

Shade rosnou, o tremor percorrendo seu pênis e músculos. Se a fêmea não parasse de se contorcer e o deixasse que a fizesse gritar de prazer, a noite não ia terminar bem.

"Hoje à noite será sobre nós" disse Lera, agora com as mãos nos peitorais dele. Os mamilos dele.

"Não." Erguendo Lera, ele levantou a fêmea, virando-a em segurança de lado. Com um braço em volta da cintura, mantendo-a assim, Shade usou a outra mão para abrir as coxas de Lera e acariciou seus dedos firmemente ao longo de sua fenda, para frente e para trás, para frente e para trás, até que ela se apertou com a necessidade. "Eu disse que valeria a pena" ele ronronou em seu ouvido, sua mão interrompendo sua progressão. "Agora, você se comportará se eu deixar você gozar?"

Ela ofegou, se contorcendo contra o aperto dele, seu sexo buscando a pressão dos dedos dele novamente.

"Você vai se comportar?" Shade mordeu suavemente o pescoço de Lera para dar ênfase. Em *posse*. A fêmea ofegava suavemente com cada novo beliscão, seu sexo ficando mais escorregadio, apesar da água, seu peso mudando desesperadamente em seu aperto. Ele circulou a abertura dela, sentiu que ela se apertava com o desejo, e ele saboreou o momento - que ele poderia fazê-la gritar de frustração em um piscar de olhos apenas se afastando, apenas para trazê-la à beira da liberação novamente com um arranhão de uma unha... Seu dedo inchado. O lobo dentro de Shade se mexeu. "Você vai se comportar?" ele exigiu novamente, movendo os dedos em um círculo lento e tortuoso que se aproximou de seu ápice.

As unhas de Lera arranharam seu ombro. "Pare de falar, Shade."

"Não toque em mim" ele ordenou, pontuando a regra com um movimento dos dedos contra o sexo pulsante. "Nada de mãos errantes. E não teste o meu controle sobre meus instintos." Ele pressionou os lábios no ouvido dela. "Eu prometo a você, resta muito pouco para me testar agora."

Ela assentiu rapidamente, provavelmente pronta para concordar com qualquer coisa para fazer a mão dele se mover novamente. "Não. É. Justo."

Shade riu, e seu pênis pulsou enquanto ele a segurava lá, circulando com a ponta de seu dedo a carne macia, mais uma vez antes de afrouxar seu aperto.

Ele deveria saber melhor.

Ele realmente deveria, considerando que a garota que ele estava segurando tinha enfrentado ontem o Conselho de Anciãos da Cidadela. Lera não era um filhote. E ela não lidava bem com ordens.

Os olhos de Shade se arregalaram quando Lera aproveitou o momento em que seu braço se soltou para girar seus dedos; e ela envolveu as pernas em volta da cintura dele. Os braços de Shade agarraram suas costas reflexivamente para impedir que ambos caíssem na piscina. Sua boca se abriu em um protesto assustado, mas ela estava pronta para isso também. Abrindo os lábios, Lera reivindicou a boca de Shade com a dela até que seu pau palpitava dolorosamente contra sua calça muito apertada, e todo o pensamento se estreitou a uma necessidade gritante e ardente. Até que *ele* estivesse pronto para choramingar e implorar.

Pelas Estrelas.

Em um momento, Shade estava certo de que ele a tinha lânguida e necessitada, como uma corda de violino, sua mão correndo através de seu sexo ardente por vontade própria.

E então, tão rápido quanto uma víbora sangrenta, ela reverteu tudo.

As mãos de Lera se enroscaram nos cabelos dele, as pernas dela envolvendo a cintura nua, os seios cheios e tão perto da boca que ele teria levado o mamilo entre os lábios se eles não estivessem ocupados com os dela. Quaisquer que fossem os pensamentos que a mente de Shade ainda conseguia

buscar, explodiu em pedaços que pouco se importavam com nada além de quem estava na frente dele.

Quem estava na frente dele.

Sua companheira.

DOZE

Lera

Meu corpo arde enquanto envolvo minhas pernas em volta da cintura dura de Shade, minhas mãos entrelaçando seus grossos cabelos pretos. Seus lábios macios e mãos duras me reivindicam, minha língua traçando seus caninos perigosamente alongados, meu coração batendo contra minhas costelas. O gosto levemente sulfuroso da água emaranha-se com o perfume da terra de Shade, afogando o meu mundo.

As mãos calejadas de Shade cobrem minhas costas, dedos fortes cavando minha pele. Eu posso senti-lo, sua dureza inchada contra sua calça e pressionando contra o meu sexo dolorido. Ele fez isso, ele acendeu esta chama que agora me consome. Essa necessidade de agitar a mente que brilha sobre meus olhos, esses solavancos de desejo que fazem minhas coxas tremerem, e esse abismo de frustração. Meus dedos se enrolam no ombro de Shade, minhas unhas cavando sem piedade em sua carne.

Meu, meu corpo grita. *Meu* macho. *Meu* fogo. *Minha* hora de tomar o que quero.

Os únicos sons são as nossas respirações ásperas e a água corrente.

Goteja de nossa pele nua, o ar úmido fazendo cócegas no meu rosto, meu pescoço, no topo dos meus seios doloridos,

enquanto Shade nos leva até a beira da piscina, nunca tirando sua boca da minha. Sua calça está pesada com a umidade, e eu empurro meu calcanhar na cintura dele enquanto ele me coloca na borda da piscina, colocando minha camisa descartada para suavizar a pedra lisa.

Tirando uma mão do pescoço de Shade, pego sua dureza, segurando-a com tanta força que ele rosna contra a minha boca. *Pelas Estrelas*, Shade é grande. Duro, largo e mal consigo entender como o macho pode usar uma calça. As vibrações em seu peito correm através de mim, alertando cada nervo que tenho para reivindicar esse macho. Minha respiração acelera em resposta, o sangue escorre pelas minhas coxas, meu núcleo, meu sexo.

Mordo seu lábio, regozijando-me com seu repentino sobressalto.

Segurando meus lados, Shade empurra minhas costas na pedra enquanto ele permanece em pé na piscina borbulhante. Aperto minhas pernas em volta da cintura dele, avidamente vendo a água deslizar por seu peito, os sulcos de seu abdômen musculoso, o corte estreito de seu quadril. Ele chuta a calça dele para longe. Seu pênis sobe com fome, tão bronzeado e aveludado que um pequeno gemido de impaciência escapa da minha garganta. Seu rosto bonito é intenso com foco, seus ângulos tão masculinos parecendo esculpidos em pedra à luz das velas, seus olhos dourados estão brilhando. Minhas costas arqueiam, pressionando mais forte contra ele enquanto seu pau duro escova minha fenda molhada.

Os olhos de Shade brilham, e suas narinas queimam com uma intenção feroz que envia outro raio de prazer através de

mim. Apoiando seus antebraços contra meus joelhos, Shade ajusta minhas pernas em sua cintura com uma forte determinação de suas mãos e mantém minhas coxas formigantes abertas diante dele.

A súbita corrente de ar contra o meu sexo inchado e molhado é uma agonia de privação, e meu corpo ruge, já sentindo sua plenitude fantasma. Eu quero mais.

Shade mostra os dentes. Seus olhos estreitam na minha abertura lisa, a ponta da língua escovando os dentes com fome. Ele abre ainda minhas coxas, tornando impossível apertar os lábios vaginais doloridos. Eu me contorço, minhas mãos e calcanhares cavando na pedra, meu quadril balançando enquanto meu corpo procura uma maneira de recuperar seu aperto no dele.

Não vejo a mão de Shade se mover até sentir um tapa forte na minha vagina, o estalo da palma da mão na minha carne molhada e úmida ecoa pela câmara. Eu choro quando espinhos de fogo explodem sobre minha pele, e através da minha carne. Antes que eu possa fechar minhas coxas, Shade coloca minhas pernas em seus ombros, sua mão esfregando a dor persistente. O calor que irradia do macho faz com que a primavera quente pareça fria em comparação.

Os dedos de Shade percorrem o comprimento da minha fenda, a pressão lisa e constante me fazendo gemer. Os dedos param.

O mesmo acontece com a minha respiração.

Fechando seus olhos nos meus, Shade mergulha um dedo dentro de mim e o gira lentamente. Meus olhos se arregalam.

"Você" eu exijo entre dentes. "Eu quero você. Todos vocês, caramba."

Os dentes de Shade estalam e ele se inclina, sua língua afunda sem piedade contra o meu broto. Uma vez, duas vezes, *Pelas Estrelas*. Cada pequena pressão de sua língua me empurra um centímetro a mais para perto da beira de um abismo. Seus dentes roçam o ponto que sua língua acabou de tocar, e eu grito, minha voz ecoando pela câmara.

"Apertada" Shade rosna, levantando a cabeça quando um segundo dedo entra em mim. Um terceiro. Tirando os dedos, Shade abre meu sexo, posicionando seu pênis pingando na minha abertura. Seus olhos seguram os meus.

Meu coração acelera em antecipação. Uma mistura intoxicante de medo e necessidade queima meus pulmões. Eu tento agarrar a pedra com mãos escorregadias. Vai doer. Eu sei que sim. A primeira vez com um macho sempre dói, e o tamanho de Shade parece impossível de aceitar.

"Lera." Meu nome sai dos lábios de Shade e me faz pressionar nele sem pensar.

Ele empurra, o comprimento dele me enchendo, atacando profundamente.

Eu suspiro com a plenitude perfeita, mesmo quando uma onda de dor perfura minha carne.

Shade desacelera, e suas mãos de repente cobrem meu rosto, seus olhos brilhando com uma necessidade febril. Ele arfa, mas permanece imóvel. "Eu machuquei você, filhote?"

"Não. Sim." Eu estremeço. A dureza de Shade dentro de mim preenche um vazio que eu nunca soube que existia, mesmo quando estica minha carne macia. "Eu..."

Seus olhos se arregalam, suas íris douradas brilhando na luz fraca das velas. "É a sua primeira vez" ele sussurra. "Pelas Estrelas..."

"Não pare" eu digo.

"Nunca." Ele se eleva acima de mim, uma mão segurando minhas costas e me levantando da pedra, a outra mão encontrando meu broto e esfregando de uma maneira que persegue a dor em uma necessidade pulsante. O prazer toma conta de mim em ondas que crescem lentamente até eu cavalgar contra Shade novamente, insistindo que ele aumente seus movimentos.

Seus olhos brilham, suas narinas se dilatam quando ele se afasta o suficiente para empurrar gentilmente, a grande extensão dele deslizando ao longo da minha vagina. Ele empurra novamente. E novamente. Mais duro. Mais rápido. Seu pau lateja, sinto o tapa molhado de carne contra carne ecoando pela caverna. Seu polegar bate no meu botão até que eu estou ofegando e gemendo tão alto que não consigo recuperar o fôlego.

Cada batida dele ondula através de mim, cada vibração mais poderosa que a anterior. Seus dedos se movem

rapidamente ao longo do meu broto, circulando, apertando... Ao mesmo tempo em que seu pênis entra com vontade, construindo meu prazer até eu gritar. Implorar. "Shade..." Apenas dizer que o nome dele é uma luta. "Por favor. Shade!"

"Espere" ele rosna. "Em breve."

"Eu não posso." eu choramingo, e ondas de prazer em cascata saem do meu núcleo, quente e emocionante, formigando ao longo das minhas coxas escorregadias.

"Quase." Ele pulsa dentro de mim, seu pênis mais cheio e mais duro do que momentos atrás. "Goze para mim, Lera" ele comanda, e seu polegar desliza através do meu broto uma última vez e ele aperta forte. "Goze agora."

Sensações reprimidas atravessam-me como uma avalanche, meu corpo se contraindo em uma gloriosa agonia que me faz gritar o nome de Shade enquanto ele grita o meu, seu calor espesso se derrama dentro de mim. Ofegando, sinto meu traseiro desmoronar de volta para a pedra coberta com a camisa, ecos de energia ainda ondulando pelo meu corpo.

"Filhote." Shade respira fundo, enquanto ele envolve seus braços em volta de mim, me abaixando de volta na piscina para me embalar contra ele. Suas mãos correm pelas minhas costas e coxas. Eu descanso minha cabeça em seu peito duro, ouvindo seu coração batendo no ritmo do meu, nossa respiração e corações são os únicos sons por um longo momento.

"Você está muito dolorida?" ele pergunta baixinho.

Eu acaricio minha bochecha contra sua pele quente. "Valeu primorosamente à pena."

Ele coloca a palma da mão logo abaixo do meu abdômen e uma magia tão macia quanto à seda de uma aranha me acaricia, afundando no meu corpo com um suspiro reconfortante. "Melhor? Você não precisa se preocupar em ter filhotes. Há isso também."

"Há vantagens inegáveis em ter um lobo curandeiro e experiente por perto." Eu sorrio para ele, franzindo a testa quando pego seu queixo tenso com as minhas palavras.

"Há desvantagens em ter um desses por perto também" sussurra Shade, subitamente evitando meus olhos.

"Como o quê?"

"Descobriremos em breve, tenho certeza." Ele esfrega a mão no rosto. "Quaisquer coisas estúpidas que eu faça mais à frente... Apenas tenha na memória que eu sinto muito."

TREZE

Lera

Acordo com um sentimento agradável, raios de sol picando meus olhos. Os lençóis brancos da minha cama macia de dossel estão frios na minha bochecha, e pequenos sopros de hálito quente e lupino fazem cócegas na parte de trás do meu pescoço. As aventuras da noite passada são uma névoa quente no meu coração, e eu me lembro de voltar dos banhos quentes. Quanto ao que fizemos naquela piscina aquecida... Meu corpo formiga em memória com a noite passada, os cantos da minha boca puxando quando eu ergo a mão para escovar o pelo do lobo.

"Você sabe o que há de bom nesta manhã, moça?" Tye abre a porta. Entrando no meu quarto, ele caminha casualmente até o mesmo peitoril da janela que Shade saltou na nossa fuga de ontem e se empoleira em cima dela. Os longos dedos de Tye se entrelaçam atrás da cabeça, os bíceps inchados sob uma fina camiseta branca. Seu cabelo ruivo está despenteado, seu brinco de prata brilhando a luz do sol.

"O que?" Eu digo com cautela.

"Que alguém está com problemas muito profundos e, pela primeira vez, não sou eu."

Sento-me na cama, puxando o cobertor para cobrir meus seios nus e cruzo os braços. Shade, caramba, permanece

sabiamente em forma de lobo. É um esforço de vontade me lembrar que Tye não consegue ler meus pensamentos. Ou minhas memórias. "Você já ouviu falar em bater?"

O sorriso nos lábios de Tye se amplia, suas narinas dilatando delicadamente. "A porta está fora de questão." Ele abaixa a voz. "Eu posso sentir o *cheiro dele* em você de lá de fora, Garota Lilás. Todos nós podemos."

Chamas consomem meu rosto, misturando-se com uma culpa que aperta o meu coração. Meu olhar corre em busca de um buraco escuro para me esconder e não encontro nada. Eu ergo o meu queixo, na esperança de que minha mente alcance alguma demonstração de confiança. Pedi a Tye que ele se deitasse comigo após a batalha dos vermes, e ele - o macho que acha que uma cama com apenas duas pessoas é um desperdício criminoso de espaço – recusou, querendo que o Quinto inteiro estivesse presente para a nossa *primeira* união.

As coisas não saíram dessa maneira, claramente.

"Bem. Vocês sentem o cheiro." Eu engulo, encontrando o olhar de Tye. "Minhas decisões de cama não são um processo democrático. E, portanto, não é da sua conta."

"Como *não é* da minha conta?" Tye ronrona, o brilho em seus olhos verdes ficando ainda mais brilhante. "Isso pode estar em debate, embora talvez não nesta manhã. De qualquer forma, eu realmente não vim aqui para ver você se contorcendo, moça. Eu vim assistir aquele vira-lata cheio de pulgas se contorcer. E dizer a ele que, se ele acha que permanecer em forma de lobo o salvará da ira de River, ele está muito enganado. "

"Eu repito" eu digo, com a minha voz mais firme. "Minhas decisões de cama são-"

"Não são suas decisões sobre a cama que alguém está questionando." A voz de Tye diminui seu humor. "É a de Shade. E não, ele não pode fazer sozinho *certas* escolhas." Saltando do parapeito da janela, Tye caminha em direção à cama e se dirige diretamente ao lobo. "Conselho amigável, Shade. Dê o fora daqui antes que River decida que ele não vai esperar até que Lera desperte e entre aqui."

Eu franzi a testa.

Um flash de luz depois e Shade está sentado na minha cama, seus ombros largos se movendo com um suspiro pesado. "Obrigado, Tye." Seus olhos disparam para mim por um momento antes de encontrar o chão. "Mas, diferentemente do vinho fino, o temperamento de River não vai melhorar com o tempo. Eu poderia muito bem acabar com isso agora."

Estremeço. "Eu não gostaria de estar no seu lugar."

Envolvendo um lençol em volta de mim, deslizo da cama e o sigo até a porta, o chão de pedra frio e irregular sob meus pés. Em vez de se aproximar de mim, Tye se move para o outro lado do quarto, o que é estranho por si só - assim como o resto da manhã. Fechando a trava, eu me viro para encarar os dois machos. "O que eu não sei?"

Tye bufa. "Muitas coisas. Nesse caso, no entanto, imagino que não seja tanto uma falta de *conhecimento,* mas a falta de conhecimento que o saco de pulgas na sua cama seja um predador. O lobo de Shade acasalou com você ontem à noite."

Eu pressiono meus lábios juntos. "Sim, eu estava lá."

"Não apenas na cama, filhote." A voz de Shade é baixa. "Acasalar é mais, bem, permanente."

O fogo varre através de mim quando eu volto para o momento. Enquanto estou de pé e ele sentado na cama, posso pela primeira vez olhá-lo nos olhos. "E você não achou que eu poderia querer falar sobre o assunto?"

"Shade não teve escolha - por que deveria?" Tye diz em um tom tão razoável que meus dedos se fecham. Os olhos de Tye voam para minhas mãos cerradas e ele ergue as suas palmas voltadas para mim. "Eu disse que o *lobo* de Shade acasalou com você. É um instinto e ele não pede a opinião de ninguém. Não impõe obrigação a você."

Eu ando até a cômoda. Roupas. Eu quero roupas. E café. E uma explicação muito melhor do que essa. "Se isso fosse verdade, Tye, Shade não estaria com problemas, agora estaria?" Pego um conjunto de roupas íntimas e as coloco sob a o meu lençol, ignorando os olhares divertidos dos machos.

"Eu sabia o quão perto o vínculo estava." Shade se levanta e esfrega o rosto, seu corpo suavemente musculoso enviando uma necessidade familiar - e atualmente indesejada - através do meu núcleo. Ele veste sua calça preta, ainda úmida da noite passada. "Eu deveria ter feito questão de ficar longe de você. Pelo menos até que pudéssemos elaborar um plano."

"Um plano para quê?" Exijo, amarrando a faixa em volta da minha túnica do uniforme cor de vinho e apoio as mãos no quadril.

"Um plano para isso." Sem aviso prévio, Tye corre para frente e me joga suavemente no chão. Suas mãos seguram a parte de trás da minha cabeça, amortecendo minha queda, mas não há tempo para mais do que isso antes que o rosnado mortal de um lobo atravesse o quarto.

Eu suspiro quando Tye é derrubado de mim com força suficiente para fazer o ruivo estremecer com o impacto. Sentando, encontro o lobo de Shade prendendo Tye no chão, presas brancas e cheias de saliva estalando na jugular do macho.

"Pare!" Eu grito, e meu coração bate forte. Esta não é uma luta amigável, mas um ataque verdadeiro e febril.

Os empurrões de Tye e os dentes de Shade erram seu pescoço, perfurando seu ombro. O sangue encharca a túnica de Tye de uma vez, pingando no chão de pedra.

Os punhos batem contra a minha porta trancada, e eu corro para abri-la, minha respiração presa quando River e Coal entram.

River avança para a luta, olhos cinzentos estrondosos, e o comando escorrendo dele como uma névoa espessa. "Leralynn, saia" ele ordena sem olhar para mim.

Abro a boca para protestar, mas Coal me leva para o corredor, fechando a porta atrás de nós. Através das grossas paredes, ouço River ordenar que Shade mude para a forma Fae, a ordem tão cheia de poder que até eu estremeço com o impacto das palavras.

Algo trava.

"Afaste-se." Coal me empurra em direção à sala comunal. Ao contrário de mim, despenteada e ainda descalça o macho já está vestido de forma elegante e dolorosamente bonito em seu uniforme completo e botas pretas, com os cabelos presos em um coque apertado. Ele também é seu eu habitual e falador. "Seu perfume é de pouca ajuda."

"Meu perfume deve ser da minha conta" murmuro. Sentada no sofá de couro, estremeço com os estrondos e grunhidos que ecoam no meu quarto.

Alguns momentos depois, Shade - mais uma vez em sua forma Fae - sai do meu quarto e entra na suíte dele, batendo a porta no processo. River e Tye saem em seguida, Tye sem camisa e pressionando uma toalha contra seu ombro enquanto ele se acomoda no sofá ao meu lado.

Eu vou até ele timidamente, alívio inundando meu corpo quando ele me permite escovar meus dedos ao longo de sua pele. "Isso foi por minha causa?" Eu sussurro.

"Foi o lobo de Shade protegendo sua companheira" River diz secamente. Seu rosto está duro, me fazendo afundar ainda mais no sofá.

Tye coloca seu braço bom no meu joelho e se move um pouco para quebrar a linha de visão entre eu e River. "Eu provoquei Shade de propósito, River. Foi à maneira mais fácil de mostrar a Garota Lilás o significado do acasalamento de um lobo." Ele me oferece um sorriso. "Pode parecer que eu penso

com nada além do meu pau, mas ocasionalmente um pensamento visita minha cabeça."

"Hoje não foi uma dessas ocasiões" rebate River, beliscando a ponta do nariz. Seus olhos examinam a sala, pousando em mim com um olhar longo e pedregoso. "Tye, espere até Shade esfriar e depois peça para ele ver o seu ombro. Leralynn, se você puder administrar sem café da manhã, eu gostaria que reivindicássemos a arena de prática enquanto os outros novatos ainda estão se levantando. Os veteranos têm autoridade para nos fazer ceder, mas duvido que alguém, exceto Malikai, force o problema. "

"Para que exatamente vamos à arena de treinos?" Eu pergunto já me levantando para recuperar minhas botas.

"Para treinar sua mágica, é claro" diz River.

Tropeço nos meus próprios pés.

QUATORZE

River

O sol acabara de nascer sobre a muralha oriental da Cidadela, lançando uma fina luz dourada sobre a praça vazia. Uma brisa leve encheu o nariz de River com o perfume lilás de Leralynn, fazendo da caminhada dos dormitórios dos novatos até a arena de prática um exercício de autocontrole. Ela estava de uniforme, a calça preta grudada no quadril de forma sensual, e ele achava que o alfaiate não pretendera esse efeito, e sua túnica vermelho vinho um pouco grande demais estava mostrando a parte de cima de seus seios através da gola aberta em V. Ela trançara os cabelos de um lado, os fios bem retorcidos parecendo como o fogo reluzente ao sol.

Só de olhar para a fêmea, River ficava duro - o que não era propício aos planos do dia. River tentou respirar superficialmente, mas pouco ajudou. O perfume de Leralynn tomara conta dele várias vezes. Potente, pulsante - e *encharcado* de Shade.

O ciúme não era uma emoção que um bom Comandante de um Quinto pudesse ter. River sabia disso. Concordava com isso. O que não fez nada para impedir que seu coração se apertasse de forma rebelde com o pensamento de Shade dando prazer a Leralynn na noite passada.

River não deu prazer a uma fêmea já havia uns trezentos anos; ele nem tinha certeza de que sabia mais como era.

"Quanto tempo até Klarissa acabar com essa liberdade?" Coal perguntou, examinando os terrenos bem cuidados da Cidadela como se estivesse andando por um campo de batalha. Já era cedo o suficiente para a maioria dos novatos ainda encontrarem o caminho para o café da manhã, e apenas um Quinto ocasional passeava pelas passarelas. Cada Quinto era único em suas necessidades e tempo, o Conselho emitia instruções de treinamento específicas para cada grupo, em vez de hospedar um currículo único. "Eu meio que esperava acordar com a exigência de assistirmos a uma palestra sobre poder e os direitos da Cidadela."

"Eu não sei." River cruzou as mãos atrás das costas, o rosto uma máscara cuidadosa de interesse leve, apesar do sangue nas veias gritando por Lera. Na verdade, River ficou surpreso que ele pudesse fazer isso - andar ao lado dela, conversar, respirar. Talvez fosse algo pelo qual pudesse agradecer ao seu pai bastardo, treinando seu corpo para se controlar, não importando suas necessidades. Ter um pouquinho mais de posse de si mesmo do que aquele maldito shifter lobo.

Shade. Como se os cinco não tivessem problemas suficientes na Cidadela sem um lobo meio selvagem e possessivo ameaçando dominar o bom senso de um guerreiro treinado. Um pequeno rosnado escapou da garganta de River, fazendo Leralynn se encolher. Maldito. Ele se obrigou a engolir um segundo rosnado que já estava subindo em seu peito. River lidaria com Shade mais tarde, quando River pudesse ter certeza de que era seu cérebro e não seu pau que estivesse administrando a disciplina.

Uma mão apertou o pulso de River um segundo antes de sua nuca se conectar com um tronco de árvore próximo. Um punho de ferro bloqueou o golpe de retorno de River.

"Se você não pode treinar a mortal hoje" disse Coal suavemente, mesmo quando o baque surdo do impacto ainda ecoava pelo corpo de River, "seria um bom momento para se agrupar."

River ergueu o queixo, a voz calma, apesar do pulso pulsante. "Existe uma razão específica para esta nova preocupação, ou você simplesmente ficou muito tempo sem atacar alguma coisa?"

Coal bufou, liberando River. "Você acabou de fazer a terra tremer e nem percebeu."

O olhar de River saltou para o pátio e ele encontrou os poucos Faes que passavam olhando para ele. Leralynn observou-o com os olhos arregalados, o medo ali fazendo seu coração apertar. Um acadêmico de túnica comprida pegou os livros do chão que o tremor de River havia tirado de seus braços. Estrelas Malditas! Tantas coisas para perder o autocontrole.

Coal levantou uma sobrancelha, seus olhos azuis brilhando.

Afastando-se da árvore, River acelerou o passo em direção à arena de treino, com o rosto quente. "Vamos nos mover Leralynn. O sol não está esperando por ninguém hoje" ele falou por cima do ombro, deixando Coal ficar do lado de fora da

arena e fazer o que Coal fazia de melhor: fazer com que quem quisesse se aproximar decidisse fazer algo menos suicida.

Leralynn desceu os degraus de pedra da escada com pouca alteração na respiração, algo que ela nunca poderia ter feito antes de Coal trabalhar com ela. Eles formavam um par ímpar, esses dois. River já tinha sentindo cheiro de sangue na fêmea mais de uma vez depois de uma das sessões de " *combate leve* " de Coal, e ainda assim Leralynn confiava no guerreiro. Certamente, ela considerava Coal mais amigo do que River.

Leralynn considerava todo mundo mais amigo do que River.

O peito dele se apertou. Para Leralynn, as próximas horas seriam uma emocionante exploração do poder recém-descoberto. Para River, seria a primeira vez que ele realmente compartilhava algo com a fêmea, e suas mãos estavam tão úmidas quanto às de um garoto bobo. Sua respiração acelerou quando a viu girar sobre a areia da arena, seus olhos roçando a parede circular da arena, que subia quinze metros no ar.

"Então, é assim que se sente no fundo de um poço" murmurou Leralynn.

"Lembre-se de que as muralhas são protegidas para garantir que o que quer que aconteça aqui não destrua o resto da Cidadela no processo."

"Conveniente." Os olhos de chocolate de Leralynn tocaram os de River, enviando uma sacudida de calor através dele, sem sequer tentar. "Você pode montar essas alas em algum lugar?"

"Eu? Não." River apertou os olhos para a pedra, incrustada de runas intrincadas. "Como muitas das alas da Cidadela - incluindo as runas no seu pescoço - elas são muito mais antigas e mais poderosas do que podemos criar hoje. Mas se você está se perguntando sobre as alas de proteção em geral, é uma arte estudada. É tipo um artesanato. Autumn é muito habilidosa, mas nunca teve o talento ou o treinamento para isso. " River parou, e seu olhar parou em Leralynn quando uma nova preocupação borbulhou dentro de seu peito. Ela era pequena e perfeita. Frágil e preciosa. Considerando o treinamento... Depois que a excitação inicial passasse, não seria menos cansativo do que as aventuras dela com Coal com uma lâmina.

Não havia escolha nesse ponto, não mais, não com as malditas runas tatuadas bem acima de sua artéria pulsante. A magia da Cidadela não tinha porta dos fundos, nenhuma rota de fuga dos campos de treinamento, impedindo os julgamentos e testes. Leralynn tinha que aprender ou morrer. E River nunca deixaria o último acontecer, não importa o quanto ela pudesse odiá-lo no processo.

Eles nem começaram e ele já estava preocupado. Pelas Estrelas! River firmou os ombros, e abriu a boca para emitir suas instruções iniciais-

"Sobre Shade" disse Lera.

A boca de River se fechou.

"Eu sei que você está com raiva. Nós podemos-"

"Não estamos aqui para discutir sobre Shade." As duras palavras de River ecoaram nas paredes circulares.

Leralynn se encolheu - mas não recuou nem um milímetro. "Certo, vamos fingir que nada aconteceu. Bem pensado."

"Estamos aqui para exercitar sua magia, para que você possa permanecer viva, e não para discutir suas escolhas de companheiros de cama" River estalou com mais força do que ele pretendia. Ele se afastou em direção ao outro lado da arena. Já era ruim o suficiente ele ter que sentir o perfume de Shade nela e ter que lidar com um lobo selvagem esta tarde. Ele não precisava da fêmea arrastando Shade para sua sessão de treinamento particular também.

"Sim, sobre essa mágica..." Leralynn colocou os braços em volta de si, o decote aberto da túnica deslizando para o lado para revelar a parte superior de um ombro delicado e a pele macia. "Temos um pequeno problema. Ou seja, acho que não tenho mais."

"O que?" River piscou. "Claro que você tem mágica. Eu vi você usá-la. Não aparece e desaparece assim."

"Desaparecendo ou não, eu ainda não sinto River. Não como eu senti ontem na arena. Eu prometo a você, eu tentei. Não há nada ali."

"Tente novamente."

Leralynn fechou os olhos, o pequeno movimento debaixo das pálpebras sugeria que ela realmente estava tentando

buscar a magia dentro dela. Como se sua magia fosse um brinquedo que alguém lhe ocultasse na escuridão.

River esperou. Segundos. Minutos. Tempo mais do que suficiente para uma criança localizar seu próprio poder - desde que a criança estivesse prestando atenção. "Quero que você se concentre no poço de poder dentro de você" River disse finalmente. "Deixe o poder subir. Abrace sua presença. Depois toque suavemente."

Leralynn abriu os olhos, erguendo uma sobrancelha.

Fazendo um movimento rápido com a mão, River separou a areia da arena para desenhar uma linha no meio. "Sua magia tem uma afinidade terrestre, igual à minha" River continuou, com a voz nivelada. Enquanto falava, ele silenciosamente mergulhou em seu próprio poço de magia e se preparou para ocultar o inevitável desastre. Os iniciantes eram propensos a explosões, não importa quantas vezes alguém lhes dissesse para ir com calma. "Sua tarefa é empurrar alguns grãos de areia pela linha. Precisão, não força." River preparou seu escudo e se preparou. "Comece agora."

Leralynn fechou os olhos novamente.

O silêncio ecoou pela arena.

"Eu disse comece agora" River pressionou.

Os olhos da garota finalmente se abriram, cheios de frustração. "Não há nada para tocar, não importa o quanto você deseje."

A mandíbula de River apertou. "Não é sobre o que eu desejo. É sobre o seu corpo. Vinte e cinco flexões e tente novamente."

Leralynn soltou um sopro de ar, mas baixou obedientemente na areia. Seu corpo deslumbrante, suas curvas planas apesar da túnica enorme, ela subiu e desceu até a contagem de River. Um calafrio percorreu-o quando ela terminou, sentando-se de joelhos de uma maneira que lhe dava uma visão muito boa da parte superior dos seios. *Pelas Estrelas.* Ele forçou os olhos a se afastarem. Se ele queria que o corpo dela sobrevivesse aos testes, ele precisava se concentrar. Ele precisava que os dois se concentrassem. "Levante-se" ele disse apontando o queixo na direção dela. "Pés na largura dos ombros, e respire com firmeza, agora imagine a magia dentro de você dentro de um poço. Toque nesse poço, Leralynn. Segure um fio."

A sobrancelha franzida de Leralynn deu pouco incentivo. O fato de nada ter acontecido forneceu menos ainda.

"Vinte e cinco flexões" disse River, quando os olhos de Leralynn se abriram novamente com nada além de perda de tempo mesmo com o esforço.

Mais um quarto de hora de tentativa. Outro conjunto de flexões. Outro ciclo de crescente frustração.

"Eu não tenho mágica" Leralynn rosnou finalmente, recusando-se a seguir seu último pedido.

"Não estamos debatendo a realidade."

A fêmea franziu a testa. "Não debater a existência da minha magia na verdade não muda o fato de que ela não está dentro de mim."

A mandíbula de River se apertou. Ela não estava tentando, não de verdade. Onde quer que a mente de Leralynn esteja agora, claramente não estava na arena com ele.

Muito provavelmente, ainda estava na cama de Shade.

Antes que ele pudesse dizer isso, Leralynn caminhou em sua direção, suas botas impertinentemente borrando a linha na areia que River havia desenhado. Inclinando a cabeça para trás, ela olhou para ele, o calor do corpo saturando o ar entre eles. "Eu não *tenho* mágica, River" ela disse com seus lábios carnudos enunciando cada palavra como se fosse *ele* quem estava tendo problemas para entender a realidade. Pelas Estrelas. Se o desafio tivesse um cheiro, River tinha certeza de que fedia a lilás. Leralynn bateu em seu peito, enviando uma sacudida de calor através dele. "O que você acha que viu na arena, não fui eu seguindo seus malditos passos mágicos. Então, você pode exigir que eu abane meu rabo ou faça mim flexões por todo o bem que isso fará."

O coração de River batia contra suas costelas, o fogo fervendo em suas veias subindo em seu rosto. Ele desejava agarrar a fêmea e sacudi-la. Ou beijar a boca carnuda. *Ou ambos*. A respiração dele acelerou. "Na semana passada, você enganou o Quinto e fez uma conexão completa, e aceitou as demandas do Conselho de Anciãos e agora está discutindo comigo sobre fatos conhecidos porque os considera inconvenientes" ele rosnou, retornando o olhar imprudente dos lábios dela com ira suficiente para deixar a maioria dos

guerreiros Faes sem cor. "Você é teimosa, sabia disso? Uma mortal teimosa."

Não que isso tivesse algum efeito sobre ela, Pelas Estrelas que o levem.

Agarrando a mão que Lera o estava cutucando, River se inclinou até que seu rosto estivesse a centímetros do rosto da fêmea. A respiração deles se misturou, e os cabelos perdidos da trança dela faziam cócegas no pescoço de River, acendendo todos os nervos do corpo dele. "Você tem uma veia impetuosa o suficiente para deixar Tye pálido em comparação, e tão pouco senso de auto preservação, que é um milagre sangrento que você tenha sobrevivido até agora. E agora, estou farto disso." Suas palavras foram duras e rápidas, um staccato de comando frio. "Mova. A. Areia. Isso é uma ordem."

Leralynn estreitou os olhos, soltando o pulso das mãos de River. Seu coração estava batendo forte o suficiente para fazer a pele sob suas runas pulsar, a tempestade enrolada em seu olhar combinando com a de River. "Você quer que eu mova à areia?" A voz suave de Leralynn enviou um arrepio de advertência pelo corpo de River. Antes que ele pudesse responder, ela recuou e chutou o chão, sua bota enviando uma fonte de areia até o peito de River. "Movi à areia. Olhe magia."

River amarrou seu temperamento.

QUINZE

Lera

Um relâmpago brilha nos olhos cinzentos de River, seu corpo grande parece ficar de alguma forma ainda maior, e mais mortal do que estava momentos atrás. Seus músculos se contraem contra a camisa vermelha, o contorno do poder enche a arena. Pulsando através de mim.

Por um batimento cardíaco, acho que sinto a magia que ele exigia de mim, mas então meus olhos se arregalam para a realidade quando um turbilhão de areia sobe do chão da arena sob o comando silencioso de River. Os grãos giram cada vez mais rápidos, cada rotação se construindo enquanto o macho se afasta, com seu peito arfando.

A areia sobe, atingindo minhas panturrilhas, minhas canelas, minha cintura. Eu levanto minhas mãos, afastando os grãos que agora estão batendo na minha pele e olho para River entrando no coração do turbilhão. "Pare com isso" eu grito com ele.

"Pare com isso você" River late de volta para mim, seus ombros subindo e descendo com respirações ásperas. Seu rosto, com as maçãs do rosto anguladas e a mandíbula forte, está focado em mim e em nada mais. Séculos de domínio retrocedem com cada palavra que ele joga na minha cara. "Isso não é uma dança, Leralynn. Você tem três runas no seu pescoço agora, e elas se dissolverão apenas se você passar

pelos testes, julgamentos, provações ou morte. Não gosta de areia batendo em você? Empurre de volta. Jogue um escudo. Envie uma explosão sangrenta de magia ao próprio céu. Faça *alguma coisa*."

Abro a boca para gritar de volta para ele, apenas para que a areia cubra minha língua de uma vez. Meu pulso dispara, misturando-me com a minha respiração rápida.

Desgraçado. Um completo bastardo da realeza que tem tanta certeza de si mesmo, e não se incomoda em considerar que eu possa não me encaixar nas regras dele. No seu mundo. Porque eu não me encaixo. Não há mágica dentro de mim, por mais impossível que River afirme que eu tenha. O poço de magia que senti na arena dos testes não está vazio – ele está completamente acabado, deixando nem mesmo uma sombra do que eu controlava.

"Você sabe o pouco esforço que isso está tomando da minha parte?" River grita enquanto luto por cada respiração, a areia arranhando meus olhos. "Eu poderia fazer isso o dia todo. A noite toda. Posso manter a areia pressionando apenas o suficiente para prendê-la aqui. Ninguém pode liberar sua mágica por você, assim como eles não se importam com você. Então, eu recomendo que você puxe sua cabeça da cama de Shade, ou onde quer que tenha estado durante a última hora, e comece a lutar por si mesma."

Cama de Shade.

Desnudei os dentes, sem prestar atenção à areia resultante que cobria minha língua. O sangue corre para o meu rosto, a pele na parte de trás do meu pescoço doendo para

atacar. Então é isso que é. Retribuição. River empurra seu peso sangrento porque está descontente comigo e com Shade. Porque ele quer que suas malditas ordens sejam seguidas, que todo mundo sangrento faça o que ele ordena.

Eu terminei de jogar este jogo.

Virando minha cabeça para longe de River, encontro os degraus da escada trabalhados na pedra a alguns metros de distância. O macho pode jogar sua birra mágica com tudo o que quiser - eu não preciso estar por perto para testemunhar.

Mantendo meu rosto na parede, deslizo contra a rocha em direção aos apoios para os pés, cada passo uma luta contra o vento e a areia. Meus olhos lacrimejam, e os pedaços de areia neles irritam minhas pálpebras sensíveis. Um pequeno gemido escapa dos meus lábios, mas minha mão se fecha sobre o primeiro degrau da escada em vitória retumbante.

A areia cobre o degrau de uma só vez, me fazendo escorregar.

Eu caio em minhas mãos e joelhos. Minha mente ruge. Alcançando dentro de mim, eu procuro por qualquer coisa para bloquear o ataque. Mas não há nada. Não há poço de mágica. Nenhum poder sobrenatural. Apenas um pouco de orgulho que se erode mais com cada rajada de areia na minha cara.

"Eu não posso!" Eu grito, e minha voz está rouca. *Não posso,* as palavras ecoam dentro de mim. Não posso explorar a magia, não posso *ser* o que River quer, não tenho o suficiente para ser um guerreiro em um Quinto para depois escapar da Cidadela.

River se agacha ao meu lado, do lado de fora da tempestade de areia. "Sim, você pode" ele diz. Tão confiante e certo que eu quero dar um soco nele. "E quando você realmente quiser que isso pare, você irá parar."

DEZESSEIS

River

River deixou Leralynn sair da arena de treino à sua frente, para que ela não o visse bater com o punho contra a parede de pedra. Um desastre. Não havia maneira mais precisa em descrever a manhã, a vasta fenda que se formara entre ele e a fêmea. A cabeça de River nublou e, na momentânea privacidade da arena, ele deixou sua testa pressionar contra a pedra fria.

A última vez que River se lembrou de ter falhado tão completamente foi quando ele foi contar a Daz sobre seu recém-forjado vínculo em um Quinto, e para implorar à mulher por quem ele estava apaixonado há anos para ficar com ele. Daz disse que não, e não havia nada em Lunos ou nas Estrelas que River pudesse fazer para mudar isso. E agora, três séculos depois, ele estava aqui novamente. Prestes a perder a coisa mais preciosa de sua vida. Uma onda fria de medo apunhalou sua coluna.

Talvez ele *estivesse com* ciúmes. Shade foi o primeiro companheiro de verdade de Leralynn, e Tye era quem ela confiava e brincava. Até Coal tinha uma ligação com a fêmea, algo profundo e primordial que apenas os dois compartilhavam - para o bem e para o mal. E River... River também queria ser o primeiro. O primeiro a guiá-la através da magia que fervia em suas veias, a ver seu rosto se iluminar quando descobrisse

novas maneiras pelas quais sua magia a deixaria falar com o mundo.

"River" disse Coal por cima do muro.

Com uma respiração profunda e final, River se endireitou, convocando a máscara calma que a educação de seu pai havia lhe ensinado a usar. Quando ele escalou a parede e desceu do outro lado, ele estava tão certo de que ninguém podia ler seus pensamentos quanto aquele ódio nos olhos de Leralynn - vermelho e irritado da areia.

River olhou para Coal, cujo rosto não revelava nada, e sentiu outra pontada de dor. Coal poderia fazê-lo. Ele poderia colocar Leralynn na violência e no inferno e deixá-la melhor, mais forte, mais confiante. River, ao que parecia, só poderia quebrar e destruir. Quando ela entrasse na arena a seguir, ela se lembraria de suas próprias forças? Ou apenas desse desastre?

"Estou indo em frente" River disse, contornando Leralynn e Coal para voltar para as acomodações. Agora era sobre desfazer o estrago que ele acabara de fazer - e a última coisa que Leralynn precisava era de mais tempo na companhia de River.

"Shade!" River chamou quando ele abriu a porta, o alívio inundando seus sentidos quando o lobo apareceu. Com o rabo para baixo e o nariz perto do chão, Shade parecia muito como River se sentia. River suspirou. "Você poderia mudar, por favor? Não tenho intenção de discutir o acasalamento agora."

O lobo pulou no sofá, deitou a cabeça felpuda nas patas e piscou os olhos amarelos para River.

"Por favor?" River disse entre dentes. "Leralynn está a alguns passos atrás de mim. Foi... Foi um dia difícil de treinamento. "

Isso chamou a atenção de Shade. Um grunhido escapou das profundezas do peito do lobo quando ele pulou no chão e circulou.

Bom o bastante. "Cuide dela quando ela entrar" disse River, indo para seu próprio quarto. "Vou ficar fora do seu caminho pelo tempo que for necessário."

Um flash de luz cegou River no momento seguinte. "Espere" disse Shade, agora em forma de Fae. Ele revirou os ombros, os músculos enrolados com tanta força que um tremor fino correu sobre sua pele. "A vida dela está em perigo?"

"Se você quer dizer neste momento, então não, ela está mais dolorida emocionalmente do que machucada. Se você quer dizer mais tarde, na arena, quando ela precisar usar a magia que não posso tirar dela, então sim." River queria dizer cada palavra. "Ela poderia ter um amigo agora, no entanto."

"Ela tem um amigo" disse Shade, bloqueando o caminho de River. "Eu estou olhando para ele."

As narinas de River estouraram. "Você não me ouviu? Leralynn está machucada e sou eu quem a machucou."

"Então você deve ser o único a corrigi-lo." As palavras de Shade foram irregulares, cada uma lutando contra seus instintos.

"Eu não sei como consertar isso," River assobiou.

Shade se encolheu quando a porta se abriu atrás de River para a entrada da fêmea e de Coal. River não precisou se virar para saber quão vermelho estava os olhos da fêmea, e como ela se apoiava em Coal quando caminhava. A respiração de Shade ficou dura, seu coração disparou tão rápido que River podia ouvir. "Você é tanto dela tanto quanto eu" o shifter lobo murmurou, no entanto, enquanto Leralynn se dirigia diretamente para seu quarto. "E você pode consertar suas próprias bagunças."

Um flash de pânico tomou conta do peito de River. O maldito homem estava falando sério. Ele estava indo embora. " Shade-"

"Vou encontrar Tye para almoçar mais cedo" disse Shade, afastando-se. "Eu imagino que não vamos vê-lo no salão de jantar." Antes que River pudesse protestar, um flash de luz fez Shade voltar ao seu lobo e sair correndo pela porta o mais rápido que suas pernas poderosas o carregavam.

Girando devagar, River encarou o último que restava na sala comunal e se debateu se a ajuda de Coal ainda seria possível.

Coal levantou uma sobrancelha.

Certo. River pode também encontrar um esclice e pedir conselhos ao roedor de Mors. "Com licença" ele disse, e erguendo os ombros, dirigiu-se ao quarto de Leralynn.

Só ao ficar parado do lado de fora da porta fechada, seus membros repentinamente ficaram dormentes.

Pelas Estrelas. River havia entrado em batalha sem o coração disparar tão rápido quanto agora. Suas mãos estavam úmidas contra o batente da porta. Os nós dos dedos subiram para bater, depois caíram na maçaneta da porta. Parecia haver pouco sentido em pedir permissão - River já sabia que não era bem-vindo. Dando seu último suspiro fortificante, ele abriu a porta e entrou no quarto.

Leralynn estava de costas para ele, a luz do sol inclinando-se através da janela mostrando suas curvas. Suas botas e calça estavam em uma pilha de areia no chão, a longa túnica de seu uniforme chegando logo abaixo dos montes de suas costas. Ele percebeu que nunca tinha visto suas pernas pálidas e musculosas antes, e sua boca ficou seca. Seus braços, já preparados para tirar a roupa congelaram em movimento.

"Se você está procurando jogar mais areia em mim, está tudo no chão" disse Leralynn, tirando a camisa e pegando a jarra do lavatório ao lado dela. Manchas vermelhas da areia cobriam as costas e os braços, agora nus, exceto por uma calcinha fina e uma faixa nos seios. Um corte longo e fino percorria o sulco da coluna e circulava como um rabo na parte inferior das costas.

O peito de River apertou dolorosamente. Ele fez isso com ela.

Andando atrás dela, River mergulhou uma pequena toalha no lavatório. "Não estou me desculpando" ele disse passando o pano úmido com cuidado contra o primeiro arranhão. Leralynn se encolheu e a mão esquerda de River apoiou no seu abdômen reflexivamente, seus dedos se espalhando sobre seu estômago liso. A pele dela esquentou sob a mão dele, os músculos apertando quando ele secou os cortes, por mais gentil que tentasse ser. Pelas Estrelas, ela era pequena. Especialmente agora, de pé, de costas para ele, o topo da cabeça ruiva mal roçando sua clavícula. Só a palma de River cobria a maior parte do torso da garota.

"Obrigado por esclarecer isso" disse Leralynn. "Por uma questão de eficiência, sugiro que pulemos a chamada *instrução* amanhã e passemos diretamente para me arrastar pelo chão."

"Se eu pensasse que ajudaria, faria isso em um piscar de olhos." Ele pressionou o pano úmido contra um pedaço de pele esfolada na omoplata, mordendo a parte interna do lábio quando ela se encolheu. Os dedos de sua mão traçavam pequenos círculos em seu abdômen, uma tentativa fraca de distrair a mente da fêmea da dor. Respirando lentamente, River saboreava seu perfume lilás, agora misturado com suor, dor e teimosia almiscarada. "Há muito poucas coisas que eu não faria se achasse que elas a ajudariam a sair viva da Cidadela."

"Por mais nobre que isso pareça, a diferença entre o que você acha que ajudaria e o que *realmente* ajudaria é grande o suficiente para que uma centena de vermes entrem aqui." Leralynn finalmente virou a cabeça o suficiente para encontrar o olhar de River. Seus olhos ainda lacrimejavam da areia, as pálpebras vermelhas e inchadas sob cílios impossivelmente longos. "Por que você está aqui, exatamente?"

"Porque Shade me disse para limpar minha própria bagunça." River fechou a boca, o rosto esquentando. Ele não quis dizer isso. Meio milênio de treinamento e luta, e o Príncipe herdeiro da Corte de Slait não conseguiu encontrar nada melhor para dizer.

"Sua bagunça pode se limpar." Erguendo o queixo, Leralynn se aproximou do lavatório, tentando e sem conseguir esconder um estremecimento no processo. "Eu cresci em um estábulo, não em um palácio. Estou acostumada com isso."

O peito de River apertou, e seu corpo não estava mais disposto a reconhecer a razão quando Leralynn escorregou de seus dedos. Ele deu um passo em sua direção, o único passo de distância entre eles parecendo um abismo saltando cegamente na esperança de encontrar o outro lado. Agarrando o quadril de Leralynn, River a levantou do chão e a puxou para seu corpo. "Cresci em um palácio" disse River, com o coração batendo forte enquanto se sentava na beira da cama da fêmea, seu pequeno peso pousado de lado em seu colo: "Sou muito mais delicado com essas coisas."

DEZESSETE

Lera

Minha respiração para quando River puxa meu corpo dolorido contra seu peito, suas coxas musculosas quentes e duras sob minhas costas. Sua túnica raspa minha pele nua, o calor de seu corpo se envolvendo em torno de mim com uma insistência latejante. Não consigo me mexer. A pequena reserva de bravura que me levou a voltar para a suíte e tirar minhas roupas cheias de areia esvaziou no momento em que a mão calejada de River se espalhou pelo meu abdômen.

Fecho os olhos, respirando fundo, estremecendo, cheia do perfume limpo e amadeirado de River. Eu nunca estive aqui antes, no colo de River. Em seus braços. É como se acomodar em uma pedra grande e inebriante. Meu coração bate forte.

Não é justo, com que facilidade River muda essa energia. Ele parece não ter consciência de quão grande, quão dominador, quão impenetrável ele é. Nascido para governar, treinado para comandar, escolhido para liderar guerreiros de elite que provavelmente podem encarar exércitos. Eu não podia nem mesmo encarar Zake algumas semanas atrás, e aqui estou eu, tentando ficar frente a frente com o homem que deixou o Conselho de Anciãos inquieto. Agora se foi qualquer força que eu conjurei na arena, e derreti sob o toque de um homem que qualquer humano esperto deveria temer.

"Eu fui duro com você" River sussurra no meu cabelo. Mais uma confissão do que um pedido de desculpas.

Se eu pudesse me mexer, eu acotovelaria sua mandíbula quadrada, certaria sua virilha com meu joelho e gritaria todo insulto vil que eu pudesse pensar em suas orelhas pontudas e imortais. Em vez disso, minha bochecha pressiona o sulco abaixo de seu ombro, aninhado ao lado do grande peitoral que pulsa com seu próprio batimento cardíaco rápido. Sua pele é quente, macia e aveludada, então em oposição ao músculo duro - o macho duro - por baixo. Lágrimas escorrem pelo meu rosto, encharcando a camisa de River.

"Eu não estou chorando" eu esclareço.

"É apenas a areia que irrita seus olhos" River concorda, e seu braço esquerdo me segura forte contra ele, enquanto sua mão direita esfrega um pequeno círculo na parte de trás do meu pescoço.

Depois de alguns minutos de silêncio calmante, eu relutantemente me afasto o suficiente para espiar o rosto de River, me preparando para a pena ou a decepção resignada que sei que vou encontrar. Um Príncipe guerreiro olhando para uma menininha mortal que chorava.

Exceto River não está olhando para mim. Não, o rosto forte de River está inclinado para o teto, com o queixo cerrado. A luz da janela reflete em seus olhos cinzentos e brilha em gotas de prata que cobrem as pálpebras inferiores do homem. Ameaçando derramar em suas maçãs do rosto cinzeladas.

Meus pensamentos se dispersam, e de repente tão irrelevantes quanto tufos de dente de leão. "River?" Pressiono a palma da mão no rosto dele, sentindo sua pele quente e áspera. "River, o que há de errado?"

O macho abaixa a cabeça, os lábios pressionados em uma linha sombria.

Eu corro meu polegar sobre a bochecha de River, sobre os músculos de sua mandíbula, pedindo que ele relaxe. "O que você está pensando?"

A maçã do pescoço balança por um momento, e tenho certeza que ele não responderá. Mas ele responde. "Estou pensando que faz trezentos anos desde que abracei alguém assim" ele sussurra, e seus olhos não encontram os meus. "E que se você quisesse me destruir, tudo o que teria que fazer era sair por aquela porta. E que, depois desta manhã, você poderá."

Meu peito aperta. Puxando minhas pernas embaixo de mim, eu me ajoelho, montando no colo de River e alinhando meu rosto com o dele. De perto, seu cabelo castanho curto parece despenteado, com finos grãos de areia pendurados em mechas desobedientes. Afasto a areia, deixando meus dedos permanecerem na testa tensa de River. "Estou seminua." Tento um pequeno sorriso. "É altamente improvável que eu esteja saindo deste quarto agora."

O olhar de River finalmente toca o meu, seus olhos tão cheios de necessidade e medo que eu não reconheço o Comandante duro do Quinto por trás deles. Levantando as mãos, ele empurra meu cabelo para longe do meu rosto e nas

minhas costas, desembaraçando-o suavemente com os dedos. O leve puxão é divino contra o meu couro cabeludo. Então suas mãos calejadas traçam o comprimento do meu pescoço, meus ombros, meus braços doloridos.

Minha pele formiga, cada toque dos dedos de River deixa um rastro de calor.

"Nós não vamos voltar para a arena de prática amanhã" River sussurra. "Ou nunca. Não assim."

Eu engulo. "Por quê?"

A voz de River é crua. "Porque não vou arriscar que você me odeie."

Aperto seus olhos e me inclino, meu nariz quase tocando o dele. "Covarde."

Um rosnado assustado vibra em seu peito.

"Eu não vou me afastar de você, River" eu digo, mantendo meu rosto onde está, meu coração batendo forte. "E com certeza você não vai se afastar de mim."

Antes que ele possa responder, pressiono meus lábios contra os dele, sentindo sua respiração travar. Seguro as bochechas ásperas de River, eu aprofundo o beijo, reivindicando sua boca - reivindicando-o - com uma intensidade que o deixa ofegante.

As mãos de River tremem, seu corpo inteiro ficou rígido antes de acordar de repente com uma sacudida. Ele se afasta com os olhos arregalados, seu peito largo se ergue. "Leralynn"

ele sussurra, e sua mão livre se emaranha no meu cabelo enquanto ele inclina minha cabeça para trás e captura meus lábios com os seus.

Meu couro cabeludo formiga, River assume o comando de minha boca e corpo, assumindo a confiança habitual de ser um guerreiro. O poder dele. O desejo de trezentos anos em cada golpe forte e hábil de sua língua. Uma mão segura à parte de trás da minha cabeça, a outra traça um caminho quente e áspero até o meu lado nu, cobrindo meu seio ainda com a faixa, traçando minha clavícula, depois enganchando minha cintura e me puxando para mais perto.

Sinto sua dureza inchar debaixo de mim e suprimo um suspiro. Seu aroma amadeirado, seu gosto masculino e forte enchem meus sentidos. Eu me derreto no guerreiro, meu corpo dolorido se rendendo ao seu controle como espinhos do que só pode ser a magia de River acariciando minha pele.

Como se em resposta a esse resultado, River coloca as palmas no meu quadril com as duas mãos, me puxando para mais perto ainda, me possuindo, enquanto nossos corações trovejam juntos. Duro. Mais duro ainda. Até que apenas a necessidade de respirar nos afaste.

~

Minha boca ESTÁ tão dolorida quanto o resto do meu corpo, quando River, Coal e eu caminhamos em direção ao refeitório uma hora depois. Com meu uniforme do primeiro teste ainda cheio de areia, estou usando minha roupa de treino normal - calça de couro preta, botas altas e outra das túnicas perfeitas de Autumn em tons de joia, essa é de um tom ameixa rico. Afastando meus olhos para River, encontro seus cabelos escuros escovados de volta ao lugar perfeito, seus olhos mais uma vez cinza opacos.

Se um beijo deixa Tye sorrindo maliciosamente e Shade silenciosamente satisfeito, River parece um homem que acabou de se afastar de um combate mortal, a energia saindo dele é intensa o suficiente para que até Coal nos dê um amplo espaço.

Meu próprio corpo se sente um pouco melhor, minhas emoções, necessidades e pensamentos lógicos travando uma guerra silenciosa. Beijar River parecia como receber uma avalanche, cujos tremores secundários ainda fazem meu peito tremer.

Assim que nos aproximamos da porta, Tye e Shade estão saindo. Estabeleci um curso de interceptação, mas Coal coloca uma mão firme no meu cotovelo, seus olhos inflexíveis. "Dê a Shade o resto do dia, mortal" ele diz calmamente, me afastando. "Você não está ferida, mas está dolorida e ele cheira muito bem. Ele cheira River em você também. Ajustar-se aos instintos dele é mais difícil do que você pode imaginar."

Suspiro, mas espero até que Tye e Shade estejam fora de vista antes de seguir River e Coal em direção à mesa de carne.

"Primeiro julgamento e teste" a voz muito alta de Malikai soa através do corredor, seus olhos pálidos em River enquanto ele estica as pernas longas na passarela, os tornozelos cruzados. Seu cabelo preto está preso em um coque baixo, acentuando o bico da viúva afiada. "Eu preciso que meus pratos sujos sejam levados. Lidem com isso."

O salão fica em silêncio, exceto por uma colher errante que toca contra um pires. Meus músculos se contraem, a tensão no salão repentinamente espesso o suficiente para sufocar um urso.

Malikai mexe os tornozelos com expectativa.

Com todos os olhos nele, River se vira para o homem, e encara Malikai de sua altura maior. Com os ombros largos e a mandíbula cerrada, River parece encher o salão, a Cidadela, o mundo. Um Príncipe, não importa qual uniforme ele use.

A maçã do pescoço de Malikai balança quando ele engole, e ele levanta o queixo.

A mão de Coal, que eu não tinha percebido que estava segurando meu pulso, aperta ainda mais, firme como um grilhão.

"Claro" River diz calmamente. Ele se inclina e caminha até a mesa de Malikai, pegando um prato cheio de ossos descartados e guardanapos imundos.

Malikai levanta a mão, detendo o movimento do Príncipe. "Pensando bem" ele diz, o terceiro nos julgamentos e testes, os

cantos da boca se curvando. "Gostaria que a fêmea cuidasse de mim."

"Você pode gostar do que quiser senhor" River diz suavemente. "Pouco significa que você vai conseguir."

O sorriso de Malikai se dissolve. "Emiti uma ordem, primeiro Julgamento." As palavras são baixas, a ameaça nelas enviando um choque de medo na minha coluna.

Com o prato ainda na mão, River se endireita, seus movimentos são muito lentos e controlados para serem seguros. Não sei ao certo o que acontece com os Faes que desobedecem às ordens de seus superiores na *teórica*, mas, depois de olhar para o poste de chicote lá fora, não estou ansiosa para descobrir. Mesmo com meu sangue ainda fervendo da arena de prática, o pensamento de alguém prejudicando meus machos faz o ácido subir pela minha garganta.

"Ouviste-me? " Malikai diz.

Os olhos de River brilham perigosamente.

"Eu posso cuidar da louça, assim como o Príncipe de Slait" digo. Afastando-me de Coal, atravesso o salão de jantar silencioso na esperança de impedir esse desastre antes que os ânimos terminem em punhos. Os músculos de River estão enrolados quando eu pego o prato sujo da mão dele e o carrego para o balcão, onde vi os outros largando as bandejas para o pessoal da cozinha.

"Que desajeitado" Malikai fala nas minhas costas. "Eu derramei o vinho. Pegue esse pano ao seu lado e limpe-o, humana."

Certo. Este jogo. Pegando uma das toalhas de cozinha do balcão, volto à mesa de Malikai com o mesmo cuidado de quando estava andando por um campo de armadilhas, para que River e Coal não percam o controle da violência que se forma sob sua pele. Os outros no salão pararam de fingir que estavam comendo, e agora assistem ao confronto com o mórbido fascínio de quem vê um cavaleiro agarrado a um cavalo de criação - ao mesmo tempo desanimado e incapaz de se afastar.

Eu me faço sorrir para Malikai. Uma piada, isso é tudo. Chato, e talvez malicioso, mas uma piada. Limpar o vinho derramado sobre a mesa não é, afinal, o auge da humilhação. Colocando a toalha sobre a poça, observo o líquido rico mergulhar no pano branco, deixando-o rosado.

As mãos de Malikai inclinam um segundo copo, este mais perto dele.

Uma forte respiração que tenho certeza é o eco de Coal pelo corredor, mas apenas limpo a nova bagunça sem comentar, cantarolando uma melodia para mim mesma.

Um terceiro copo é derrubado, desta vez fazendo o vinho correr da mesa e cair no colo de Malikai, ensopando a calça dele. O macho sorri, abrindo suas coxas. "Continue limpando, humana."

Minha respiração trava. Antes que eu possa pronunciar uma palavra, uma mão aperta meu pulso e um almíscar metálico familiar enche o meu nariz.

Coal pega a toalha da minha mão. "O que você precisava exatamente, Malikai?" A voz de Coal é muito, muito suave, seus olhos azuis brilhando com uma violência que deixa minha boca seca. "Ficarei feliz em ajudá-lo daqui."

DEZOITO

Lera

Malikai congela por um piscar de olhos, seu olhar passando da toalha encharcada de vinho, para a própria calça suja, e para o guerreiro mortal que agora está diante dele com uma única sobrancelha levantada em questão.

Deixa pra lá, eu imploro aos machos, meu pulso batendo forte nos meus ouvidos. *O suficiente.*

Malikai sorri, mostrando caninos afiados. Ah. "Coal, não é? Já ouvi falar de você."

"Fico lisonjeado."

"*Senhor*." Malikai estala a língua.

"Estou lisonjeado, *senhor*."

"Esse é a forma correta, mas não importa, tenho perguntas mais urgentes que pretendo perguntar especificamente." Ele se estica devagar, entrelaçando as mãos atrás da cabeça. Mantendo Coal esperando. *Pelas Estrelas*. As regras da hierarquia da Cidadela devem ser de fato rígidas para Malikai se sentir seguro quando a maioria mais racional ficaria temerosa com o olhar de assassinato que espreita nos olhos azuis de Coal. Malikai direciona o queixo na mão de Coal. "Devolva o pano para a fêmea. Você é valioso demais para

limpar essa sujeira. Entendo que você tenha experiência em primeira mão de Mors - experiência que todos na Cidadela se beneficiariam de saber. Diga-me..." Malikai faz uma pausa para lamber seus caninos. "Diga-me, seus guardiões te foderam enquanto você estava lá, ou eles não gostavam desse tipo de coisa com o gado?"

Estou balançando o punho na cara de Malikai antes que eu possa pensar. A sabedoria de atacar um líder Fae de um Quinto no meio de um salão cheio de outros imortais.

"Leralynn! Não!" River grita, se lançando para mim enquanto o mundo desacelera.

Malikai encara o meu punho próximo e, em vez de bloqueá-lo, expõe o rosto para o golpe - faltou só apontar o olho para se conectar aos meus dedos. Seu sorriso se amplia.

Coal, que está mais próximo, me empurra com tanta força que caio sobre meus próprios pés e deslizo pelo chão polido. Parada onde eu estava há um momento, Coal agora se inclina para aproximar o rosto dele do de Malikai, que teve o bom senso de ficar pálido. "Eu imagino que você descobrirá os prazeres de Mors em breve, terceiro Julgamento." Sua voz é de aço afiado. "Eu não gostaria de estragar a surpresa."

Meu coração bate forte no corredor silencioso. Fico de joelhos e levanto, respirando com dificuldade, enquanto Coal se afasta de Malikai, cujo peito parece se expandir em alívio. Antes que eu possa dar um passo, no entanto, um braço que não pertence a nenhum dos meus machos agarra meu quadril.

"Acredito que um terceiro julgamento ordenou que você limpasse a calça dele" diz uma voz desconhecida, me empurrando para frente no colo de Malikai. Meu rosto bate no tecido encharcado de vinho ao redor de sua virilha.

"Oh, você está de volta." A mão de Malikai aperta a parte de trás da minha cabeça, mantendo-me no lugar, apesar da minha luta para subir. "Viu o que? Por favor, sinta..."

O colapso de uma mesa virada é o primeiro sinal de que o mundo além da virilha de Malikai ainda existe. O grito de dor de Malikai é o segundo. Sou puxada pelas mãos familiares de River bem a tempo de ver o punho de Coal bater na mandíbula de Malikai pela segunda vez. O golpe cai com força suficiente para provocar uma rachadura audível de osso.

Malikai cai de quatro, uma mão tentando impedir o fluxo de sangue da boca.

Agarrando a cadeira agora vazia de Malikai, Coal quebra a madeira facilmente sobre o joelho, empurrando as duas pernas irregulares contra a garganta de Malikai como punhais. Os olhos de Coal são escuros, o azul neles uma safira profunda e feroz, sedenta de violência.

"Pare... Primeiro Julgamento" Malikai diz, esforçando-se para falar através de sua mandíbula quebrada, as palavras saindo desesperadamente enquanto o sangue escorre de sua boca para a túnica. "Eu ordeno-"

Coal se move, afundando a parte de trás do calcanhar no abdômen de Malikai.

Como se fossem soltos por uma comporta aberta, os demais do Quinto de Malikai, incluindo o homem que me jogou no colo de Malikai, corre para frente.

As pernas da cadeira nas mãos de Coal se movem tão rapidamente que são um borrão de madeira que envia o primeiro dos atacantes ao chão, um corte sangrento cruzando seu peito do quadril esquerdo ao ombro direito. Seu suspiro de dor atravessa o salão.

O aperto de River em mim aumenta, meu coração dispara.

O segundo homem tropeça em seu companheiro caído. Agarrando a parte de trás da cabeça do segundo, Coal gira o macho em um amplo arco, o movimento em um círculo de pura força.

Os olhos do terceiro macho se arregalam, sua tentativa de contornar a confusão chega tarde demais. O gelo crepita nos olhos azuis de Coal quando ele pega o macho e bate a testa dele no nariz do outro macho. Os dois homens colidem com uma mesa próxima, enviando pedaços de carne e porcelana ao ar.

Os braços de River cobrem minha cabeça, me protegendo dos escombros.

O quarto homem, o único do Quinto de Malikai que ainda está de pé, levanta as mãos.

Coal joga uma perna da cadeira da mão esquerda para a direita e avança no homem trêmulo, olhos azuis brilhando com assassinato. Os braços de Coal e-

O ar engrossa com a consistência do creme de leite, assim como quando River se rendeu na arena.

Meu coração acelera. Não consigo me mexer. Mal posso respirar. Na minha frente, Coal também está preso no meio do movimento, com os olhos brilhando. Os outros combatentes também são mantidos em suas próprias poses estranhas e meio congelados.

"Vejo que temos um pequeno problema aqui" diz o Ancião Elidyr com um suspiro, sua trança marrom grossa balançando enquanto olha ao redor do salão de jantar outrora intocado. Respingos de sangue, comida, pratos e machos estão espalhados pelo chão. "Posso confiar em todas as partes envolvidas para agir como crianças civilizadas quando eu liberar a mágica?"

Ninguém se mexe ou fala. Nenhum de nós pode.

Elidyr estala os dedos.

O ar se afrouxa, River me liberando imediatamente para pegar Coal, enquanto alguns outros formam uma linha entre nós e o Quinto de Malikai. Não que alguém pareça mais inclinado a lutar. Ou falar. O refeitório agora retém sua respiração coletiva enquanto o Ancião do conselho balança a cabeça.

"Malikai" Elidyr diz, esperando o macho se levantar dolorosamente. "Eu entrei no que parecia ser um único primeiro julgamento esmurrando todo o seu Quinto no terceiro julgamento em uma panqueca macia. Você concorda com essa avaliação?"

Malikai se curva.

A mandíbula de River se contrai, um músculo batendo no lado do rosto.

"Reporte-se à enfermaria, Malikai, e me aguarde no meu escritório." Elidyr se vira para River, os olhos do Ancião são gentis enquanto ele abre as mãos. "Sinto muito, River. Eu imagino que você esteja ciente do que acontece a seguir?"

"Sim senhor." A resposta de River me arrepia. "O próximo sino seria aceitável?"

Elidyr assente, virando-se para a porta.

"Malikai." A voz suave de Coal carrega a promessa de assassinato, e interrompe o andar do homem ferido. "É uma sorte que os testes não precisem ser realizados em ordem. Estou ansioso para... Encontrá-lo de frente na arena."

Toda a cor se esvai do rosto de Malikai.

DEZENOVE

Tye

"Estou bem, Shade" disse Tye, tentando e falhando em puxar o ombro do aperto do homem. A mordida foi mais profunda do que Tye esperava e a carne ainda estava vermelha. "Você já cuidou disso esta manhã."

"Tire sua camisa ou eu a arranco." Shade empurrou Tye para baixo no braço do sofá. "É uma mordida. Você não sabe onde estava a boca do lobo."

"Você sabe onde *esteve*" Tye disse erguendo as mãos. "Era a sua boca sangrenta."

Shade mostrou seus caninos. "O que reforça minha insistência em mantermos um olhar atento sobre a ferida."

Tye tirou a camisa. "Espero que você tenha sido mais charmoso quando falou com Lera sobre suas roupas."

Shade se encolheu, mas já era tarde demais para isso. Apesar de eles ficarem a manhã inteira afastados, o perfume lilás de Leralynn flutuava do shifter em ondas. Pela primeira vez, no entanto, Tye pouco se importava. Ele teve mulheres suficientes ao longo dos anos e ele teria a moça quando ela o quisesse por mais do que curiosidade ou instinto - se é que alguma vez isso já aconteceu.

As mulheres, na experiência de Tye, enxergavam através dele com muita facilidade. Ele era o tipo de homem com quem elas se divertiam, e não o tipo com o qual desejavam compartilhar uma vida. Ele era o mais baixo da hierarquia do Quinto, Tye não tinha nada. Nenhuma classificação, nenhum título, nenhuma propriedade que ele não tivesse roubado. Ele era uma diversão de curta duração na vida das mulheres – e ele sabia que Lera o desejava, mas pela primeira vez em sua vida, Tye não queria ser *aquele* homem. Ele queria um vínculo. Amor. Tye queria acasalar.

Existia uma altíssima probabilidade disso nunca acontecer... Com *esse* Tye se importava. E muito.

Ele também se importava muito com o pote de gosma verde medicinal que Shade estava pegando de uma prateleira. O creme doía como um chicote. "Se você passar isso em mim; eu ficarei deitado em cima das roupas íntimas de Lera do lado de fora da sua porta à noite toda. Veja como você consegue dormir com esse buquê delicioso enchendo seu nariz."

"Imagino que vou ter que me acostumar com isso mais cedo ou mais tarde. Embora quase valesse a pena depois de ver o rosto de River quando saímos para almoçar." Shade abriu o pote de creme e esfregou a coisa do inferno sobre as perfurações, enviando um pulso de cura junto com a pomada. Para um predador tão mortal, ele realmente odiava ver os outros com dor. A maior parte do tempo. "Não me lembro de ver River com tanto medo antes."

" Observei que River estava com todos os membros quando passamos por eles" disse Tye entre dentes. "Mas com um pouco

de sorte, ainda pegaremos algumas faíscas entre eles esta noite."

Shade tentou sorrir e falhou miseravelmente. "O que diabos eu vou fazer?"

"O que diabos você *fez?"* perguntou uma voz feminina familiar da porta quando a irmã de River, Autumn, entrou na suíte. Vestida com uma calça de seda safira e uma blusa que mostrava sua caixa torácica, a fêmea brilhava com uma energia tão brilhante quanto o brinco de diamante esmeralda perfurando no umbigo dela. Seus cabelos, trançados ao longo do couro cabeludo, fios loiros prateados, brilhavam com o reflexo do sol. Seu olhar cinza e afiado se estreitou no ombro de Tye. "Se essas são marcas de dentes, espero que tenha sido Lera quem as deixou."

Tye sentiu um sorriso tomar conta de seu rosto. "Quando Lera me morder, ela não estará mirando no meu ombro, Brilhinho" ele disse levantando-se para girar a pequena mulher no ar.

Uma segunda voz feminina - essa ainda do lado de fora - se dissolveu em um acesso de tosse.

"Você também pode me morder, Kora, se quiser" Tye falou enquanto colocava Autumn de volta no chão. "Parece ser o dia para isso."

"Eu também não morderia seu ombro" Kora respondeu de uma maneira que fez Tye fechar as pernas. Entrando, a fêmea largou a pilha de livros que acompanhavam Autumn em todos os lugares que ela ia e se afastou. Seu olhar que, em um mundo

justo, estaria se deliciando com o peito sem camisa de Tye, estava trabalhando muito para evitar encarar as curvas de Autumn. "Ela saiu da Escuridão para *dentro* da Cidadela de alguma forma" disse Kora. "E perguntou por vocês quando minha patrulha a desafiou."

"Na verdade, perguntei se houve alguma novidade da parte de vocês sobre Lera" disse Autumn, largando sua capa, bolsa, luvas e um pãozinho meio comido em várias superfícies anteriormente vazias - trazendo o caos para um quarto arrumado com eficiência sobrenatural. "E assim vez que fiquei satisfeita que vocês, de alguma forma, adquiriram inteligência suficiente para não deixar aquela fêmea fora da sua vista, então perguntei por vocês. Concedido, eu não esperava encontrá-los com roupas de novatos. Pelas Estrelas. O que diabos aconteceu?"

"Com licença" disse Kora com um arco educado, saindo.

"Bem?" Autumn se convidou para o sofá, puxando as pernas sob ela enquanto fixava os olhos afiados em Tye. "Se você não me contar exatamente o que está acontecendo, gatinho" ela disse docemente, "vou dizer a Lera que as marcas que ainda estão no seu ombro são um sintoma de febre do pântano."

Tye pegou sua camisa, colocando-a rapidamente. "Enviei uma mensagem para você ontem" ele disse através do tecido. Ele se sentou em frente a ela na mesa baixa. "E imagino estará chegando ao palácio Slait em breve. Mas a resposta curta para sua pergunta é que tudo o que poderia dar errado já *deu* errado ou está simplesmente esperando a sua vez."

"Você está na Cidadela há dois dias e meio" disse Autumn. "Em quantos problemas vocês poderiam ter se metido em dois dias e meio?"

Tye levantou a mão, marcando as coisas nos dedos enquanto falava. "Klarissa nos transformou em novatos, com direito a runas e tudo, com o argumento ridículo de que a mortalidade de Lera nos torna um Quinto novinho em folha. Shade acasalou com Lera e não consegue pensar em nada além de seu pênis, a menos que a fêmea esteja fora do mesmo ambiente que ele. Garota Lilás desenvolveu magia com uma afinidade terrestre, que ela só pode acessar quando for conveniente, para irritar River-"

"Lera não desenvolveu mágica" Autumn disse calmamente. "Ela é humana. Era o que eu estava tentando lhe contar. Que, embora Lera não tenha magia, isso não significa que ela não possa usar ou pelo menos suportar magia. Vocês podem se conectar ao Quinto."

Tye olhou para Shade. "Você estava certo na conexão. Nós, e *ela* também... Quando enfrentamos uma horda de vermes... É uma longa história. Por que você está olhando para o meu pescoço?"

Autumn não estava apenas olhando. Ela ficou de joelhos para fazer um exame tão cuidadoso que Tye estava começando a se sentir como uma possível opção de jantar. Estendendo a mão, Autumn traçou uma das runas tatuadas na jugular dele. "Eu já vi essa marca antes" ela disse pegando um dos volumes encadernados em couro que Kora carregou para ela. O mesmo livro que ela estava estudando quando passaram no palácio Slait, se Tye se lembrava corretamente. Ao movimento

espalhafatoso dela, Tye obedientemente renunciou ao seu espaço na mesa baixa, afastando-se enquanto Autumn folheava as páginas marcadas. "Sim. Aqui. Exceto que este é apenas um símbolo teórico. Uma ilustração da história." Ela escorregou do sofá, indo direto para a porta. "Diga aos outros que estou aqui e que os verei em breve. Eu preciso ir à biblioteca."

"Claro que sim" Tye murmurou nas costas de Autumn. "Quem não gostaria de ir a uma biblioteca?"

A fêmea fez um gesto vulgar por cima do ombro antes de sair pela porta.

"Graças às Estrelas que ela está aqui" disse Tye a Shade, afundando no sofá quando a porta se fechou atrás da forma flexível de Autumn. Havia poucas pessoas em Lunos que Tye podia contar absolutamente; e o fato da irmã de River poder cuidar dessa parte mais - *pesada* - estava no topo da lista curta dele. Mais precisamente, depois de testemunhar a pequena mulher ensinando Coal a ler, Tye sentiu-se confiante em dizer que não havia nada que Autumn não pudesse fazer.

Exceto, trapacear nas cartas. Mas ninguém era perfeito.

VINTE

Lera

"O que vai acontecer?" Eu exijo, seguindo os machos silenciosos de volta à nossa suíte. Meu pulso dispara, o som do meu próprio sangue correndo enche meus ouvidos. "O que acontece no próximo sino?"

"Questões processuais" diz Coal. "Nenhuma consequência."

Eu passo na frente de Coal, bloqueando o caminho do macho. Os olhos de Coal, agora de um azul claro e duro, deslizam ao meu redor para descansar em algum lugar no corredor. Eu cruzo meus braços. "Coal. Aconteceu algo que gerou uma consequência, e foi suficiente para Malikai contar com essa imunidade."

"Não, ele não ficou *totalmente* imune." A voz de River é baixa, sua mandíbula uma linha dura enquanto ele me guia em torno de Coal. "Ele estava simplesmente disposto a aceitar um golpe para desencadear uma das penalidades. Coal o humilhou. Agora Malikai poderá vê-lo algemado a um poste de açoitamento. Foi uma provocação planejada."

Minha boca seca, o pavor se agita e enche meus pulmões. *Algemas fantasmas prendem meus pulsos crus, dor de outro lugar, outro mundo, lavando-me.* Eu suspiro, me sacudindo de volta ao presente.

"Qualquer bobagem que você esteja imaginando está incorreta" diz Coal, prolongando seus passos. "Eu sou imortal, nós curamos mais rápido que os humanos. Não me lembrarei dos açoites amanhã de manhã."

Eu aperto o pulso grosso de River, segurando-o no lugar. Posso ouvir o eco de sombras e gritos, e parece que só eu posso ouvir isso. "Coal está mentindo" digo o mais rápido e silenciosamente que posso. "Você precisa parar com isso. Peça ao Conselho que faça outra coisa. Outro castigo. Por favor."

River suspira, colocando delicadamente uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. "Eu não consigo parar isso Leralynn. Posso me recusar a administrar a penalidade, mas o Conselho simplesmente encontrará outra pessoa para fazê-lo. Mas Coal está certo, algumas dúzias de cortes, com a ajuda da magia de Shade, curarão rapidamente. Isso é mais sobre a cerimônia, o lembrete de *quem* está no comando. E quem não está. Um lembrete muito agudo."

Solto o pulso dele, meu olhar nas costas de Coal enquanto o medo no meu peito cresce para um buraco frio e cru. River está errado sobre o que fará com Coal. Eu sei isso. Exceto que não posso explicar o motivo. Eu não consigo entender como posso ouvir isso.

"Você não deveria assistir" River diz gentilmente. "Não imagino que Coal aprecie mais uma audiência do que aquela que se reunirá. Esse é o verdadeiro dano que Malikai estava pretendendo causar, embora, se eu conheço Coal, o acoitamento será bastante anticlimático."

Certo. Claro. Faço um barulho descomprometido, começo a caminhar de volta para a suíte.

Shade e Tye nos encontram na porta, a tentativa de Tye de nos dizer algo foi abafado pela investida do shifter em mim.

"Filhote" Shade diz com a voz rouca, seu peito arfando enquanto ele segura meu rosto com as palmas largas. Seus olhos dourados olham profundamente nos meus, seus polegares traçando minhas bochechas com um desespero que faz meu peito apertar. Por um batimento cardíaco, o mundo desaparece, exceto pelo calor do corpo de Shade, seu cheiro de terra e chuva. Shade apoia sua testa contra a minha, a necessidade dentro dele ecoando através do meu sangue. Shade respira lenta e desesperadamente, como um homem vendo água após dias de seca. "Filhote" ele repete quando um pulso suave de magia ondula através da minha carne, fazendo os arranhões ao longo da minha pele formigarem e puxarem até minha dor se dissolver e uma respiração aliviada finalmente escapar dos pulmões de Shade.

"Eu pensei que você iria deixar isso comigo" diz River secamente.

Shade se afasta, com seus ombros tensos. "Eu..."

"Você não pôde evitar." River aperta o ombro do shifter, provocando uma inclinação de surpresa em Tye. "E estamos prestes a ter mais trabalho para você."

"O que você quer dizer?" Shade esfrega minha mão mais uma vez antes de se afastar relutantemente, seus ombros se

ampliando enquanto ele se transforma de suave em mortal em um único batimento cardíaco. "O que aconteceu?"

"Uma briga" diz Coal, saindo de seu quarto. Vestindo sua calça de couro preta e túnica sem mangas, seu cabelo loiro em um coque apertado, o guerreiro é um retrato de paciência entediada. "Por que a sala em comum está uma bagunça e sinto cheiro de Slait?"

Tye pega um pãozinho meio comido e enfia na boca. "Brilhinho está aqui. Bem, não aqui, na biblioteca. Por que quem iria querer dizer olá ao irmão quando ela pode ter todos os livros à disposição dela? Mas, voltando à outra notícia, ouvi isso certo? Alguém vai ser punido e não sou eu?"

"Ficarei feliz em fazer você sangrar amanhã, se tiver inveja" diz Coal.

Tye abre a boca, a ponta da língua explorando vagarosamente seus caninos. "Por mais tentador que seja" ele diz, "devo admitir que meus próprios prazeres sejam um pouco diferentes. "

"Oh, Pelas Estrelas." Girando nos calcanhares, River caminha até o quarto de dormir.

Eu me afasto para o sofá, afundando nas almofadas macias, a alegria pela chegada de Autumn incapaz de penetrar no fluxo de pavor que afoga minha alma. Coal era *escravo* em Mors. Tudo sobre isso está errado. Vil. Exceto que ninguém além de mim parece pensar muito nisso. Mais notavelmente o próprio Coal, que agora está encostado na parede com uma graça mortal, usando uma faca afiada para limpar as unhas.

Os músculos de seus braços se aglomeram e deslizam com os pequenos movimentos, e eu desejo ficar ao lado dele. Tocá-lo, confortá-lo - mas eu sei que apenas estaria me confortando.

Coal quer meu toque tão pouco quanto ele quer meus agradecimentos por me tirar do colo de Malikai.

Minha respiração prende quando os olhos azuis de Coal encontram os meus. O macho torce um dedo me chamando. Quando e vou até ele, ele olha para mim. "Seu antigo mestre gostava de usar um cinto em você, se bem me lembro?"

Concordo, um calafrio percorre meu corpo enquanto me inclino para mais perto, concentrando minha atenção no que quer que Coal queira dizer. Precisa dizer.

Coal bufa suavemente. "Bem, eu não sou você, mortal. Então pare de projetar seus terrores pessoais em mim. É embaraçoso."

Eu me afasto dele, o frio no meu corpo se transforma em gelo. "Desgraçado." Eu me afasto, e meu coração bate forte enquanto ando para o sofá. *Desgraçado. Desgraçado. Desgraçado.*

O sofá se move quando as patas macias de um lobo pousam sobre ele, o animal circulando antes de se enrolar contra mim, sua cabeça quente e felpuda descansando no meu colo. Passo a mão no pelo macio e sinto seu estrondo de prazer.

Um sino toca à distância e River retorna à sala comum. Seu cabelo está lavado e, no lugar de uma túnica de treinamento, ele usa um uniforme formal, sua jaqueta azul

abotoada no pescoço e uma trança dourada envolvendo um ombro antes de passar pelo peito largo.

"Bonito" diz Coal, olhando o Príncipe de cima a baixo.

"É o mínimo que eu poderia fazer" responde River.

Coal bufa de novo, os dois saindo pela porta como se eles estivessem indo para um jantar.

No silêncio que se instala Tye apoia o braço nas costas de uma cadeira à minha frente e inclina a cabeça para Shade, que, descubro para minha própria surpresa, estou coçando entre as orelhas. Minha mão para. O lobo geme infeliz. Recomeço a coçar.

"Transporte inútil de pulgas" Tye resmunga para Shade. "Acho que sobrou pra mim o prazer de contar a Autumn o que aconteceu?" Ele se afasta, parando um passo antes da porta. "Se River e Coal voltarem antes de nós" ele diz, virando-se para me olhar por cima do ombro, "você pode deixar Shade cuidar dele sozinho. Coal não gosta de companhia quando está machucado. Quando sou eu - e note que digo *quando*, e não *se*, porque acho que todo mundo sabe que vou fazer algo estúpido mais cedo ou mais tarde... E quando acontecer de me machucar, sinta-se à vontade para se sentar ao meu lado. Você pode escovar meu cabelo também; isso sempre parece bom. E sinta-se à vontade para dizer coisas calmantes sobre como meus músculos estão tensos, como sou corajoso, como sou grande..."

Shade rosna e Tye sai de uma vez.

Cinco minutos depois disso, começo a gritar.

VINTE E UM

Lera

Os pulsos estão algemados, o metal corta minha pele crua, prometendo o pior que está por vir. Meu coração bate forte ao ver aquelas faixas de ferro, o suor escorre pela minha testa e pelo meu rosto. Não adianta puxar as amarras, mas eu faço, arrancando a pele. Minha respiração vem tão rápida que estou tonto, incapaz de encher meus pulmões corretamente antes da próxima respiração. Minhas mãos tremem. Tremem. Meu corpo inteiro treme e treme.

O clique de botas contra o chão duro da cela é abafado, pois tudo está na escuridão. O qoru gosta dessa escuridão.

"Este é o gado?" uma voz diz ao companheiro. "Ele não é um pouco... Raivoso?"

"Fiquei com a impressão de que você os preferia dessa maneira."

Uma faixa de dor ardente explora meu ombro esquerdo. Engolindo um grito, eu me contorço para olhar o macho. Ele está nu, é claro, com a pele cinza de lagarto esticada sobre os ombros retos. Ele salta sobre as patas traseiras com membranas, seus olhos rosados e leitosos piscam famintos, e sua boca redonda com dentes pontudos se abrem em um sorriso pervertido. O qoru dá um passo em minha direção e eu puxo contra os grilhões até...

"Lera!" Braços me agitam, e os olhos dourados de Shade se nivelam com os meus enquanto ele se agacha no chão, para o qual de alguma forma eu deslizei. "Olhe para mim, filhote. O que está acontecendo?"

"Coal" eu consigo dizer, minha boca está seca enquanto pisco para longe um pesadelo que já está desaparecendo da memória, minhas mãos tremendo de medo, fonte do medo da qual minha consciência não quer se lembra mais. Terror e dor tomam conta de mim em uma névoa fantasma que deixa a respiração presa no peito. "Eu... Acho que Coal não está bem."

"Ele está bem" River diz através da porta, fazendo Shade e eu nos levantar. Atrás do Comandante do Quinto, Coal anda rigidamente, mas sem ajuda, sua camisa preta parecendo apenas molhada em vez de ensopada de sangue. Pela primeira vez, acho que entendi sua escolha habitual de roupa toda preta. Se você não pode ver o sangue de um guerreiro, não pode ver sua fraqueza. "Malikai está decepcionado com a falta de som, mas ele vai superar isso, eu imagino."

Lançando-me um olhar preocupado, Shade balança a cabeça em direção ao seu quarto de dormir. "Eu montei a mesa de trabalho. Venha."

Deixada sozinha por alguns momentos, respiro fundo. Então sigo os machos, com o meu coração ainda batendo muito rápido. Quando entro, Coal já está deitado de bruços sobre a mesa. Sem camisa para estancar as feridas, o sangue flui das costas largas para a madeira, enchendo o quarto com um aroma acobreado. Uma tigela de água ao lado do ombro de Coal está tingida do mesmo tom carmesim do pano embolado que flutua lá dentro.

River sai do meu caminho enquanto eu ando ao lado de Shade e descanso a mão no ombro de Coal, aliviada por encontrar toda a extensão do dano escondida sob uma espessa camada da mágica cintilante de Shade. Os olhos de Coal estão pálidos e abertos, olhando sem emoção para a parede oposta. O suor nas têmporas é o único sinal de que ele sente alguma dor. Sua tatuagem também está oculta pela magia, pelas linhas intricadas que percorrem o comprimento de sua coluna agora em frangalhos.

"Leralynn-" River diz timidamente.

Eu o encaro, silenciando o macho em um instante. O mundo balança em ritmo com o meu sangue batendo e fervendo. O que quer que os outros pensem, e o que quer que o próprio *Coal* pense, ele nunca deveria estar preso em um posto de açoitamento. Ele não. Não depois de Mors. Meu batimento cardíaco ecoa através dos meus músculos, minha pele, minha alma, cada nova onda mais poderosa que a anterior. A mão que tenho no ombro de Coal aperta, minha energia flui através-

Coal solta uma maldição curta e cheia de dor.

"O que você fez?" Eu exijo de Shade.

"Não fui eu, filhote" Shade diz calmamente, seu corpo se movendo para ficar em torno do meu. Sua voz é suave, hipnoticamente calma - em desacordo com a respiração aguda de River. As mãos de Shade se acomodam sobre as minhas. "Alivie sua mágica. Queremos consertar as feridas por dentro, não queimar a pele na superfície. Temos tempo para ir devagar, não machucá-lo mais do que devemos."

As palavras de Shade ricocheteiam dentro de mim, mesmo quando eu o sinto persuadir o poder que não posso negar que está pulsando sob meus dedos.

"Não tenha medo" Shade diz no meu ouvido. "Fique calma, se sinta segura e confiante. Eu vou te guiar. Sinta a energia comigo." Sem mover nossas mãos, eu sinto a magia de Shade dirigir a minha própria por caminhos que nunca senti antes, mas que agora parecem tão amplos quanto às estradas de uma carruagem.

Perco a noção do tempo, a magia pulsa dentro de mim e corre junto com o meu coração e os comandos gentis de Shade. Um poder que é meu, mas não o meu, se estende como um membro, sondando a carne danificada, às vezes pedindo que ela viva e outras vezes queimando uma pequena parte para fechar e estancar um sangramento ou limpar um pouco mais para ser revivida. Coal não faz barulho, embora eu possa dizer que o machuca, e depois de me guiar por vários fechamentos, Shade os leva para si.

O mundo balança e mãos fortes seguram meus cotovelos antes que eu possa cair. "Isso é o suficiente em sua primeira vez" River diz em meu ouvido, me puxando para fora do quarto. "Shade pode terminar. Vamos tomar ar fresco."

Eu sigo obedientemente, piscando com a brisa quando minha consciência retorna. "Eu acabei..." Eu tropeço nas palavras.

"De usar sua magia?" River diz. "Sim. E muito."

"Você realmente não deveria ter o hábito de falar sobre coisas que não entende River" diz Autumn, chegando ao nosso lado e jogando os braços em volta de mim. "Lera não usou *sua* magia. Ela usou a de Shade."

~

Com Shade ainda trabalhando nas costas de Coal, Autumn, River, Tye e eu nos instalamos na sala comum. Tye habilmente adquire uma garrafa de uísque, colocando um copo pequeno na minha mão antes que eu esteja completamente ciente do que está acontecendo.

Envolvo minha mão em torno da bebida, piscando para Autumn. *Autumn.* Aqui é real e - eu grito, me lançando na pequena mulher, meus braços passando ao redor dela enquanto Tye resgata diligentemente o copo de uísque da minha mão.

Eu posso sentir o sorriso da mulher, suas tranças fazendo cócegas no meu pescoço. Quando começo a recuar, suas mãos se apertam em mais um abraço antes de me soltar. "Agradeça às estrelas" diz Autumn sorrindo de volta para mim. "Por um momento, eu não tinha certeza de que você deixaria alguém ficar perto de você."

Eu suspiro. "Tem sido um... Dia incomum. "

Autumn bufa e segura seu copo vazio para Tye reabastecer. "Não brinca Lera. Quando se trata desses quatro, nunca há um dia *normal*. Falando nisso, quero saber de onde exatamente esse uísque veio?"

Tye sorri. "Seu pai tem um ótimo gosto por bebidas."

Um sorriso que eu nunca pensei que retornaria toca meu rosto.

Ao chamar minha atenção, Tye assente e estende minha bebida de volta para mim.

Autumn revira os olhos e puxa os pés descalços para baixo, a calça azul solta ondulando em torno das pernas dela. Um círculo de pequenas joias brilha em sua barriga exposta. "Então" diz Autumn, bebendo sua bebida. "Dado que não acredito que a mágica do Quinto tenha cometido um erro ao unir vocês cinco, comecei a me perguntar por que ela escolheu os cinco, especificamente. Qual é a conexão? Foi o estranho relacionamento de Coal com a magia que me fez pensar.

"O que há de estranho em Coal?" Eu pergunto.

Autumn sorri e Tye respira profundamente. "Não faça perguntas, Garota Lilás. Ela vai falar com você e me aborrecer até a morte."

"A magia é um pouco como sangue" começa Autumn, seus olhos cinzentos brilhando. "Isso nos mantém imortais, nos curando rapidamente e, no caso de shifters, capazes de mudar de forma. Depois que as necessidades corporais básicas são atendidas, podemos usar o excesso de magia externamente para coisas como manipulação de fogo e terra, cura e uso de escudos. Todos, com exceção de Coal tem isso. Mas a magia de Coal nunca deixa seu corpo. Ela permanece dentro dele, tornando-o ainda mais forte e mais rápido do que um Fae típico."

"Imagino que tenha sido assim que ele sobreviveu a Mors" diz River. "Os qoru se alimentam da energia de seus escravos, mas, como a de Coal está dentro dele, eles não podiam utilizá-la."

Meu corpo inteiro fica tenso. Tye me puxa do meu lugar ao lado de Autumn para me pressionar contra seu peito, seu perfume de pinheiro e cítrico roçando em mim.

"Depois, há o poder dos opostos" continua Autumn. "A noção de que combinar coisas diferentes cria um todo mais forte do que combinar coisas semelhantes. Você pode fazer mais com um arco e flecha do que com dois arcos ou duas flechas sozinhas.

"O que isso tem a ver comigo?" Eu pergunto.

"Se a magia de Coal está dentro dele" diz Autumn, "comecei a me perguntar se Lera poderia ser o seu oposto - capaz de manipular apenas a magia externa. Faria sentido, já que os humanos não têm magia."

"Ela usou minha magia no primeiro teste, então" River diz lentamente. "E agora, ela usou a de Shade para curar as costas de Coal."

Um arrepio percorre-me. "Eu sou um parasita?"

"Não, um *simbionte*" diz Autumn. "O arco para as flechas dos machos. Foi por isso que vim atrás de você para explicar. Mas quando cheguei e vi as runas no pescoço de Tye, percebi que era ainda mais poderosa do que isso." Inclinando-se para frente, Autumn folheia seu livro para o desenho de uma corda

de cinco cordas que circula sobre si mesma. "A magia do Quinto é baseada em uma potência de cinco. Uma combinação de cinco fios que cria um todo mais forte do que cada um poderia sozinho.

"Mas nossa marca tem quatro cordas, não cinco." Eu engulo. "Uma está faltando."

"Não falta nenhuma corda, Lera." Autumn sorri. "É simplesmente o oposto. Um complemento em vez de uma duplicata. O poder dos machos é representado pelos quatro cordões, o seu é representado pelo o que os nós fazem. Não é um conceito novo, apenas um que Lunos nunca viu antes. "

"E aqui eu pensei que sabia o que *'novo'* significa" Tye murmura.

Autumn bate seu livro. "Quero dizer que isso foi teorizado. Predito. E foi especulado o suficiente para receber um nome. O homem que estava com você, Lera, não achou que os Faes estavam indo atrás dele?"

Franzo a testa, assentindo lentamente. Zake acreditava que ele estava destinado à imortalidade. "Não acho que ele tenha pensado mais do que isso quando construiu sua propriedade nos limites de Mystwood."

A fêmea sorri. "Concordo. Mas ele provavelmente estava baseando suas ilusões em contos antigos, lendas que uma vez saíram de Lunos, mas se transformaram e mudaram desde então. Sua runa tem quatro cordas porque o quinto poder é você, você é a tecelã que une tudo."

VINTE E DOIS

Lera

Acordo suando. Meus lençóis estão úmidos, as lembranças do sonho ainda estão impressas em minha mente.

Manilhas. Dor. Uma coisa de pele cinzenta, com membros muito longos e dentes afiados como uma agulha, dentro de uma boca sem lábios.

Meu coração dispara quando me sento, piscando na escuridão do meu quarto. Não há grilhões aqui. Nenhum monstro à espreita nas sombras deste quarto luxuoso, com sua cama de dossel e cômoda esculpida e jarra de água fresca ao lado do lavatório. Um sonho, isso é tudo. Um pesadelo. Como os pesadelos que às vezes tenho sobre meu antigo mestre, Zake, apenas diferente.

Eu balanço meus pés no chão, o edredom de plumas deslizando da cama. Eu considero pegá-lo, mas ando e espirro água no meu rosto. As gotas de líquido frias do lado do jarro, molhando minhas mãos e sacudindo o resto do pesadelo. Suspiro de alívio, minha mente é minha mais uma vez. E normal.

Procurando dentro de mim, procuro a magia que exercia quando curei as costas de Coal. Não há nada ali. Não é um poço vazio - apenas nada. Pelas Estrelas. Algo que é tão real e

potente em um momento não deveria simplesmente não existir no próximo. Talvez Autumn possa explicar.

Um raio de terror passa por mim, meu coração pulando, a jarra de água quase caindo da minha mão, assim que as imagens voltam.

Meus pulsos queimam, mas sei que o pior está por vir. Uma dor grande e insuportável, determinada a me fazer uivar-

Eu suspiro e tropeço de volta na minha cama, sentindo os lençóis de seda, o pesadelo intrometido se foi com a mesma eficiência repentina que veio. Estrelas Malditas. Esfrego os olhos com as palmas das mãos. Não há dor. Não agora, não há dor esperando por mim. Por mais reais que parecessem as visões, elas não eram reais.

Eles nem fizeram sentido, em retrospecto. O *eu* em minhas visões estava determinado a suportar o tormento em silêncio, um ponto de orgulho com o qual pouco me preocupava quando Zake vinha atrás de mim. Eu tinha coisas mais importantes com que me preocupar naquele momento do que gritar.

Eu congelo, e gelo agarra meu pescoço. Eu pouco me importava em levar uma surra em silêncio, mas há alguém nesta suíte que se importa muito com isso. De *quem* essas imagens se encaixam muito bem.

Coal.

Aperto a ponta do meu nariz. Meu corpo ecoou a magia de River e a de Shade. Mas Coal? A magia de Coal é diferente.

Dentro dele. E agora está me arrastando para dentro dele também.

Os leitosos olhos rosados. O fedor da decadência. A promessa de um chicote - e pior.

Tropeçando no meu quarto, ando e passo pelo pequeno corredor e atravesso a sala comum até o quarto de Coal, meus pés descalços batendo suavemente no chão de pedra. Não é à toa que ele queria o único quarto isolado. Meus ombros ficam tensos, o frio da noite deixando minha pele com apenas uma camisola cheia de arrepios.

Se eu estiver certa sobre os pesadelos e o que acho que os causou, o Coal que encontrarei atrás da porta fechada ficará talvez um pouco feliz ao me encontrar. Concedido, é improvável que eu tenha uma melhor recepção se estiver errada.

Reunindo minha determinação, eu bato. Suavemente a princípio, depois mais alto. Então desisto do exercício inútil e abro a porta.

"Coal?"

Um quarto escuro, uma única lanterna como uma pequena estrela no canto, aumentando a lasca de luz do céu sem lua. É estranho que Coal tenha adormecido com uma luz acesa. Mais estranho ainda que ele ainda esteja dormindo, esparramado sem camisa na cama, seus cobertores e travesseiros espalhados pelo chão como algo fora do quarto de Autumn.

Dou um passo em direção à cama, minha respiração trava ao ver o corpo de Coal tendo espasmos, seu rosto em um grito silencioso que nunca escapa de seus lábios. O macho está usando apenas uma calça de algodão, o peito trêmulo coberto por uma fina camada de suor. Seu aroma metálico almiscarado enche o quarto frio. "Coal, acorde."

Toco seu ombro com cuidado, pronta para pular para longe se ele decidir matar primeiro e acordar depois. Minha mão sai escorregadia de suor e sangue dos cortes abertos. Há tanta coisa que a magia de Shade pode fazer, mas levará tempo para a carne de Coal se curar completamente. Se ele der uma chance.

Coal suspira, respirando lentamente, como se estivesse se preparando para algo que ainda está por vir, seus músculos se esforçando contra esse pesadelo e ligações invisíveis. Como se ele já tivesse esse pesadelo antes. E seu corpo sabe o que esperar em seguida, sabe que o tormento está apenas começando. Uma fina trilha de sangue vaza da boca, onde ele morde a língua ou o lábio.

Ajoelhada no colchão ao lado de Coal, eu o sacudo com toda a minha força, não me importando mais se ele vai me derrubar do outro lado do quarto por isso. "Coal! Acorde." Meu coração dispara, minhas mãos se movem para tocar seu rosto. Seu cabelo claro, pela primeira vez livre de seu coque, enrola em meus dedos. "Coal. Abra seus olhos. Sou eu. Apenas eu."

"Mortal?" O rosnado confuso de Coal é o som mais maravilhoso que já ouvi há muito tempo. Os olhos azuis pálidos do macho se abrem selvagens, examinando o quarto, a

luz, eu. Afastando minhas mãos, Coal senta-se bruscamente. "Por que você está na minha cama?"

"Eu tive um pesadelo." Eu engulo. "Seu pesadelo. Eu tive seu pesadelo."

"Do que diabos você está falando?"

Certo. Ele não estava lá para a explicação de Autumn. É verdade que eu *estava* lá e ainda pouco entendo o que está acontecendo.

"O vínculo do Quinto funciona de maneira diferente comigo - me permite ecoar sua magia. Às vezes. Quando nos conectamos." Eu suspiro. "Eu não sei. Pergunte a Autumn. Mas é por isso que eu consegui usar a magia da terra de River na arena e a magia curativa de Shade ontem. E agora, estou vendo seus sonhos." Eu paro. Agora não. Isso estava acontecendo desde que nos aproximamos da Cidadela.

"Volte para a cama, mortal" Coal ordena.

Eu não me mexo, meu coração acelerando novamente. "Havia algemas e dor, coisas com pele cinza e olhos rosados."

"O qoru" Coal diz puxando os cabelos para trás do rosto, os movimentos rígidos. Os músculos de seus braços e peito, tão definidos que envergonhariam um escultor, estão enrolados firmemente sob a pele esticada, e o calor que irradia dele em ondas brilha sobre minha própria carne. "Eles são a raça dominante em Mors. Não sei por que você sonhou com eles, mas não imagino que tenha sido agradável."

"Não era meu sonho, Coal." Encontro seus olhos, encarando seu olhar azul assombrado. "Era o seu sonho. E também não foi o primeiro."

Coal não diz nada, o que considero um bom sinal.

Erguendo-me de joelhos, deslizo perto da suficiente para colocar a mão em um ombro musculoso. Mas, durante todo o tempo em que Coal me ajudou, não sei como oferecer conforto que o guerreiro pode aceitar. "Shade e eu trabalhamos duro na pele que você está destruindo novamente" eu digo, pegando um canto do lençol para passar nas costas de Coal. "Você está com dor?"

"Não."

Eu bufo suavemente. "Eu realmente não sei por que me preocupo em fazer perguntas que sei que você mentirá com a resposta."

Uma risada. Quase inaudível, mas estava lá.

Nunca fiquei tão aliviada ao ver um sorriso na minha vida.

Balançando a cabeça, escovo a mão pelo ombro direito, ao longo da curva musculosa do bíceps e do antebraço, até a pele lacerada em torno de seu pulso. Pela primeira vez desde que o toquei, sinto Coal tenso sob meus dedos, um tremor fino percorrendo seus músculos. Toco seu pulso levemente, como confortar um animal selvagem à beira a fuga. Com o dano nas costas, ninguém olhou duas vezes para as marcas que as amarras deixaram para trás quando chicotearam sua pele

hoje. Ouvindo a respiração de Coal, eu sei que encontrei a fonte dos pesadelos dele, afinal.

"Você não gosta de ficar preso" eu digo baixinho.

"Você gosta?"

"Eu não gosto do som de um cinto sendo solto." Aperto minha mandíbula, precisando de uma respiração antes que eu possa pensar novamente. O sonho de Coal roça contra minha memória, o sonho e a sombra da provocação de Malikai. As chicotadas não foram os golpes mais duros que Coal já enfrentou, eu percebo com um calafrio. O que o qoru fez a Coal, foi à única coisa que Zake nunca fez comigo.

"Eu não posso curar isso" eu acaricio a pele crua. "Não sem Shade."

Coal tira sua mão do meu aperto, todas as dicas de humor se foram. "Eu não preciso ser curado." Ele pega meu pulso quando eu o alcanço novamente. "Você deveria deixar meu quarto agora, mortal. Tudo o que você imaginou sentir não tem nada a ver comigo."

"Oh, Pelas Estrelas, estamos de volta ao *'Eu não tenho noção da besteira que você fala?*" Eu me inclino o suficiente para invadir o espaço de Coal, meu coração batendo forte. Um músculo se move ao longo de sua mandíbula. "E com o que você *estava* sonhando? Ou você imagina que estava deitado aqui em paz quando entrei?"

Os olhos azuis de Coal perfuram os meus, sua voz fria. "Eu sonhava em foder. E não com você." Eu estremeço e ele me

solta, jogando meu braço de volta no meu colo. "Vá para sua própria cama, mortal. Ou para Shade. Ou para Tye. Inferno! Vá para a cama de River. Eu me importo pouco desde que você esteja fora da minha."

"Você sabe o que eu penso?" Minhas palavras vibram através do ar espesso. "Acho que você não está dizendo a verdade sobre não temer receber algumas chicotadas. Eu sei que você ficou aterrorizado quando foi algemado. Tão assustado que lhe deu pesadelos fortes o suficiente para unir-se a mim. Acho que mesmo a noção de permitir que alguém segure seus pulsos é mais do que você pode suportar sem tremer. E você sabe o que mais?" Eu deixei as palavras travarem por um batimento cardíaco e abaixei minha voz, e apenas uma audição privilegiada poderia ouvir. "Eu acho que o que Malikai adivinhou que aconteceu com você em Mors é absolutamente verdadeiro."

Desta vez, Coal não me ordena a sair.

Ele se levanta e sai.

VINTE E TRÊS

Lera

Eu coloco uma calça confortável e uma túnica azul suave, que encontrei ao entrar na escuridão do meu quarto. Minha mente gira através do cansaço sem sono, a visão de Coal saindo do quarto está queimando em minha memória. Tornei as coisas piores, ao falar de algo tão doloroso? Devo estancar o dano, calando a boca agora e dando ao macho o espaço que ele exige?

Eu descarto essa opção mesmo quando ela vem. Coal pode ter vendido o maldito ato ao Quinto inteiro de não se importar, mas as Estrelas podem congelar e caírem na terra antes que eu o deixe pensar que estou me curvando silenciosamente aos seus desejos de manter a distância. Ele tentou do jeito dele, ele lidou por trezentos anos. Isso é mais do que uma extensão justa pela medida de qualquer pessoa. Especialmente a *minha.*

Meus dedos fazem uma trança rápida, e eu corro para a sala em comum - xingando quando tropeço em um lobo cinzento que escolhe este exato momento para ziguezaguear em volta das minhas pernas.

"Deixe-me passar, Shade" eu digo, afastando-o, com pouco sucesso. Eu rosno suavemente. "Eu sei que você viu Coal passar por aqui há cinco minutos. Então você está me protegendo dele ou de mim? Porque posso garantir que nenhuma dessas opções terminará bem para você."

O lobo uiva e me dá um olhar inspirador de culpa que sem dúvida passou séculos aperfeiçoando.

Cruzo os braços, olhando para a porta. A vantagem de cinco minutos que Coal tem sobre mim já está chegando a dez, e o macho conhece o terreno da Cidadela muito melhor do que eu. "Você sabe" eu digo, com a minha voz leve, "eu me pergunto se a sua magia de transformação pode funcionar em mim também. Quer ficar por aqui e tentar? O que poderia dar errado?"

Com um pequeno grunhido altamente descontente, Shade morde minha mão e se afasta para se enrolar no canto, aqueles olhos tristes me observando do alto das patas felpudas.

"Estou feliz que concordamos" digo ao lobo docemente, e saio para a noite, o ar frio picando minha pele. Envolvendo meus braços em volta de mim, desço os poucos degraus da nossa porta e solto um suspiro lento. Se fosse eu, eu provavelmente estaria indo para um estábulo agora, entrando em alguma baia vazia e deixando os aromas familiares de cavalo e feno acalmarem meus nervos quebradiços. Qual seria o equivalente de refúgio de Coal ao meu estábulo?

Quase imediatamente, minha mente evoca uma imagem em resposta - espadas de treino de madeira, um poste enrolado em corda.

"Ele provavelmente foi ao pátio de treinamento" diz uma voz feminina brilhante das sombras, enviando meu coração a galope. Os calcanhares moem contra a passarela de cascalho enquanto a silhueta de Klarissa flui em minha direção. O material de seu vestido esmeralda é leve o suficiente para

ondular na brisa e se apega ao corpo para mostrar linhas perfeitas. Um diadema de valor inestimável está entrelaçado ao longo de seus cabelos escuros e consegue captar o pouco de luz que a noite oferece. "Pelo menos, eu suponho que seja Coal que você veio encontrar? Eu verificaria o pátio de treinamento. Você o encontrará no mesmo lado da Cidadela da arena de prática, mas mais ao norte."

Eu engulo, e minha boca seca. "Obrigado, Anciã." Eu me curvo, comprando segundos para pensar, esperando que Shade decida me seguir depois de tudo. Segundos passam, mas não chega ajuda. "Você deve perdoar minha reação assustada. Eu dificilmente esperava encontrar *alguém* do lado de fora da minha porta a essa hora."

Klarissa inclina a cabeça para trás e ri musicalmente. "Não é um encontro casual, Leralynn. Bem, conhecê-la é inesperado, mas minha curiosidade pessoal me trouxe aqui. Sei que tudo na Cidadela é novo para você, mas, para mim, tendo assistido o Quinto de River passar pelos testes uma vez antes, as diferenças desta vez são fascinantes demais para serem ignoradas. Você não pode me culpar por me perguntar se o infortúnio de hoje no refeitório poderia ter levado a... Mais repercussões do que as imediatamente óbvias."

Meus dedos cavam nos meus braços. "Claro Anciã. Estou certa de que vigiar todos os aprendizes é uma das suas principais preocupações."

"Isso não é nada como no primeiro teste de seus machos, você sabe" Klarissa disse olhando para a arena. "Houve um tempo que o Quinto de River era o segundo em poder, abaixo apenas do próprio Conselho de Anciãos. O poder bruto estava

lá, mesmo no treinamento. Se render durante um julgamento? Ora, isso teria sido impensável três séculos atrás, assim como encontrar Coal no poste de açoitamento. Verdade seja dita, nunca vi aquele homem aterrorizado antes. O medo tem um cheiro, você sabe. É muito difícil esconder, mesmo com toda a bravata estoica."

Concordo com a cabeça e tento pensar em dentes de leão brancos - apenas para o caso de os pensamentos também terem cheiro.

"Eu não quero detê-la" diz Klarissa, sorrindo tão convincentemente que um estranho pode chamar de gentileza. "Eu simplesmente vi você e achei apropriado admitir em primeira mão que estava errada. Confesso que acreditava que o Conselho deveria ter pressionado mais para separá-la do Quinto, mas, em retrospecto, sua presença aqui é uma das lições mais valiosas para toda a Cidadela. Imagino que, depois de testemunhar a destruição de um Quinto tão poderoso, nenhum dos outros na história considere repetir os mesmos erros. E temos que te agradecer por isso."

Consigo me curvar antes de sair, à noite uivando em meus ouvidos enquanto imploro às Estrelas para não encontrar Coal no pátio de treinamento, afinal. Que Klarissa não conhece o meu macho tão bem quanto eu. Exceto, é claro, que ela o conhecia.

Ouço o barulho de madeira contra alvos e postos de treinamento antes de me aproximar o suficiente para ver uma figura solitária sem camisa passando por uma dança mortal. A lâmina de Coal é uma extensão de seu corpo musculoso, atingindo com velocidade sobrenatural enquanto ele luta

contra fantasmas, lasca a madeira e quebra de fardos de feno. Gotas de suor e sangue voam dele quando ele se vira, com o ar assobiando com a velocidade de sua lâmina.

Sento para observar na lateral do pátio de treinamento, puxo minhas pernas para baixo de mim e assisto, sabendo que não devo interromper até que o próprio Coal reconheça minha presença.

Ele não me nota. Passa uma hora. Ou duas. Ou quatro. Ele também não para de se mexer, mesmo quando as ondas de sono tomam conta de mim e eu me pego cochilando. Cada vez que abro os olhos, percebo que nada mudou, a não ser a hora da noite.

Uma mão toca no meu ombro com o amanhecer, e eu me vejo olhando nos preocupados olhos azuis de Kora.

"Ele esteve aqui à noite toda" eu sussurro.

As sobrancelhas de Kora se erguem quando Coal escolhe esse momento para se virar e destruir um dos poucos bonecos de treinamento restantes com um único golpe duro. "Pelas Estrelas. Ele sentiu o açoite?"

Eu quero rir amargamente, o que mostra como estou cansada. Existe alguém que Coal não tenha enganado, exceto Klarissa e eu?

"Vamos ver se ele está disposto a compartilhar" diz Kora, apertando meu ombro enquanto ela se levanta. Ela faz um movimento para suas guerreiras, e as fêmeas escolhem lâminas de treino antes de caminhar para o pátio de

treinamento atrás de Kora. A fêmea faz um desafio amigável para Coal, que assente sem parar e derruba duas das cinco fêmeas antes que eu possa respirar.

" Humana."

Eu pulo com o som da voz irritante familiar nas minhas costas. Eu me viro lentamente, encontrando Malikai atrás de uma árvore próxima. O macho se move, e sua túnica laranja ondula ao vento, delineando seu peito e braços firmemente musculosos.

Primeiro Klarissa e agora Malikai. E eu aqui pensando que o dia não poderia ficar pior. Malikai se move novamente, e meu coração acelera com tanto medo de me aproximar do bastardo quanto em desobedecer a seu comando. Endireitando minha coluna, levanto-me e vou até ele, meu queixo levantado em uma tentativa fútil de empinar o meu nariz e parecer mais alta diante do homem alto. "O que você quer *senhor*?"

Malikai nos leva alguns passos mais longe do pátio de treinamento, me afastando da linha de visão de Coal e Kora, embora eu esteja certa de que um ou outro me ouviria se eu gritasse.

"Sim, ainda estamos ao alcance da voz" Malikai confirma, seguindo o meu olhar. Seu cabelo preto liso está preso em um rabo de cavalo fino, o bico da viúva longa contra o rosto bronzeado. Agora que ele não está tentando me agredir ou me humilhar, noto que seus olhos são de cores diferentes - um azul celeste, o outro verde pálido. Ele me mostra as palmas das mãos vazias e depois coloca as mãos nos bolsos. "Eu imagino que você não esteja feliz em me ver."

"Você está certo."

Um canto da boca de Malikai se contrai, embora com humor, em vez de crueldade. "Pelo menos podemos falar claramente um com o outro - isso já é um começo."

Não quero começar nada com o bastardo. "Desculpe-me, senhor, mas o *meu* Quinto está me esperando." Eu me afasto dele.

"Eu precisava falar com você sozinha, Leralynn" diz Malikai nas minhas costas. "Sei que você tem poucas razões para gostar de mim agora, mas pelo menos vai me ouvir? Preciso da tua ajuda."

Eu giro com raiva. "A menos que eu possa ajudar a matá-lo, não estou interessada em ajudá-lo em nada."

Ele suspira, e seus lábios pressionam juntos. "Ouça, antes de queimar pontes, você pode querer saber de algo. Sou um bastardo, mas não sou um idiota, não tenho ideia do porquê de River ter se rendido durante o julgamento e teste, mas sei que ele poderia ter nos jogado na Escuridão com meio pensamento."

"Você quer dizer o julgamento e teste onde você foi atrás de mim em vez da bandeira?" Eu digo.

"Sim, o julgamento e teste em que fui atrás do elo mais fraco para manter a aparência quando desse tudo errado, menos o meu esforço máximo. Se eu tivesse feito menos, todo o meu Quinto teria a mesma experiência que Coal na noite

passada, então você vai me perdoar por tê-la escolhido em vez deles. "

Cruzo os braços, o que Malikai aceita como convite para retornar ao seu argumento original.

"Dadas as outras coisas que aconteceram desde então, não estou ansioso para enfrentar River ou Coal novamente em um julgamento e teste. Preciso que você solicite seu segundo julgamento. Agora mesmo.

"Eu fiz algo para fazer você pensar que sou suicida?" Digo no que acho um tom extremamente razoável nessas circunstâncias.

O canto da boca de Malikai se contrai novamente. "Você solicitará o julgamento individual, você irá me enfrentar, e fará um show de luta - esqueça o show, você pode lutar o quanto quiser, e então se renderá. Você ainda pode passar para o julgamento e teste adiante, mas o Conselho não colocará nosso Quinto um contra o outro pela terceira vez. Prometo não te machucar. Vou até deixar você dar alguns socos." Ele abre os braços. "Seu Quinto nunca terá que ver o meu Quinto novamente e vice-versa. Uma solução arrumada e limpa que nos permite sairmos incólumes. "

"Isso soa como uma decisão de Comandante, senhor" eu digo. "Você deveria discutir isso com River."

Malikai agarra meu pulso, me fazendo ofegar. "Causei muitos problemas para River ontem. Se eu fosse ele, eu concordaria e depois mudaria a ordem de combate no último momento. Não posso arriscar enfrentar Coal na arena. Os

combatentes de um Quinto podem *morrer* nesses testes, Leralynn. Não vou deixar isso acontecer comigo."

"Talvez você devesse ter considerado isso ontem" eu digo.

Os lábios de Malikai se apertam. "Eu cometi um erro. Foi uma tolice do momento que eu não posso desfazer. Ou você imagina que, se eu simplesmente pedir desculpas, todos nós podemos deixar isso para trás?"

Um grunhido de dor soa na arena. Coal destruindo as guerreiras, uma após a outra.

Eu afasto minha mão do aperto de Malikai e sufoco o desejo de limpar meu pulso contra o meu uniforme. "Não, eu não acho que um pedido de desculpas seja suficiente" eu concordo. "Nem acho que quero facilitar sua vida, *senhor*. Desculpe."

"Você não entende..."

"Você me pediu para fazer um show para garantir que você nunca tivesse que enfrentar Coal na arena. Eu disse *não*. E agora, *senhor*, eu estou lhe dizendo para ir para o inferno."

"Eu consideraria as consequências disso, se eu fosse você." Malikai se aproxima, suas narinas se dilatam quando ele absorve meu cheiro. Ele sorri, mostrando caninos afiados, e sua voz baixa. "Negue-me agora, e eu farei da experiência do jantar de ontem uma ocorrência noturna. Veja bem, Leralynn, seus machos têm uma fraqueza do tamanho de uma porta de celeiro - eles são fáceis de provocar. O que você imagina que o seu shifter lobo fará se, por exemplo, eu der um tapa na sua

bunda bem debaixo do nariz dele? Já sabemos como fazer o sangue de Coal ferver e acabar com aquela máscara fria. Um pouco de insistência e terei River e Tye trabalhando com a mesma facilidade. Recuse-me agora, e meu Quinto e eu garantiremos que haja sangue na água do posto de chicote toda noite que você estiver aqui. Será uma visão para ver."

Minha respiração para, e meus músculos ficam rígidos. "Você está com raiva" eu sussurro para o homem. "E está falando sobre caminhar através de um palheiro com uma chama acessa apenas para ver quantos fardos você pode destruir antes que todo o celeiro caia nos seus ouvidos."

Malikai balança a cabeça. "Eu não sou louco, mas estou desesperado. Quando sua alternativa for queimar na fogueira, pisar no feno em chamas começa a parecer bastante atraente. "

VINTE E QUATRO

Lera

Faço o que Malikai diz, e vou diretamente ao Conselho para solicitar o julgamento e teste. Para garantir que minha luta aconteça. Meu coração bate forte, meus pulmões estão tão apertados que mal me deixam formar as palavras. Eu odeio fazer isso, odeio fazer sem os outros saberem. Eu odeio que eu tenha que fazer.

"Eu vou fazer os arranjos" Klarissa me diz, com um pequeno sorriso curvando seus lábios pintados enquanto ela me acompanha do vestíbulo da torre do Conselho de Anciãos. "Faça o seu caminho para a arena de julgamento e teste. Você encontrará um uniforme limpo na sala de preparação. Seu Quinto vai encontrá-la lá. Eu vou me certificar disso pessoalmente."

Esta última parte envia uma flecha de pavor através de mim, sua ponta afiada o suficiente para cortar meu coração.

Um quarto de hora depois, minha calça preta está abotoada e meus dedos trêmulos estão tentando amarrar a faixa em volta da minha túnica bordô quando a porta da sala de preparação se abre com força.

Uma espada cai de seu gancho na parede, o anel de aço na pedra ecoa no teto alto.

Por um momento, os olhos azuis de Coal são tudo o que vejo.

"O que você fez?" ele ruge, e suas mãos quentes prendem minha caixa torácica contra a parede enquanto meus pés balançam no ar, meu cabelo solto e selvagem em volta dos meus ombros. A pulsação dispara com tanta força dele que posso vê-la contra seu pescoço. Seu perfume metálico enche meus pulmões.

Um rosnado enche a sala em resposta à pergunta de Coal, o som gutural e carregado com a promessa de morte e desmembramento.

"Faça isso mais uma vez e eu vou amordaçar você, cão" Coal fala por cima do ombro para Shade.

Pelas Estrelas. Só essa reação prova que Malikai está certo. Os machos são fáceis demais de provocar. Suspiro e encontro os olhos azuis de safira de Coal, forçando minha voz a sair calma enquanto explico o ultimato de Malikai.

Os olhos de Coal se arregalam, sua boca se abre e depois se fecha - seja de raiva ou descrença, é muito difícil dizer.

"Qual parte você achou especificamente confusa?" Eu digo finalmente, minhas pernas ainda balançando no chão. Eu acho que o macho realmente esqueceu que estava me segurando. "Se você me decepcionar, vou desenhar uma imagem."

Coal me deixa cair e afunda em uma cadeira.

"Não se incline para trás" eu digo. "Suas feridas se abriram e essas cadeiras parecem caras."

Os olhos de Coal brilham.

Tye bufa.

"Detesto dizer isso" Autumn se serve de uma taça de vinho seco, cuja presença, estou aprendendo, é uma vantagem de ter Tye junto em qualquer lugar, "mas Malikai é um bastardo esperto. A única maneira certa do Quinto dele evitar enfrentar vocês quatro na arena é enfrentando Lera. E a única maneira de garantir que a rendição de Lera aconteça é fazê-la solicitar a rendição."

"E se Malikai a machucar?" Diz Tye.

"Se ele quisesse me matar, ele poderia ter quebrado meu pescoço esta manhã quando estávamos sozinhos" digo. "Eu realmente acredito que não é a minha morte que ele está procurando, mas sim a sobrevivência dele."

"Além disso, as alas da arena se envolverão no momento em que Lera proferir '*rendição*'." Autumn joga uma fina trança loira atrás das costas. "Felizmente, essa parte não é deixada à honra equilibrada dos guerreiros de sangue quente."

"Pare de tentar fazer com que a bravura da mortal pareça razoável" diz Coal a Autumn. Ele pega um copo de vinho, mas ele quebra em suas mãos antes que ele consiga beber. "Ceder às demandas de Malikai não tornará o bastardo mais atencioso, assim como alimentar um crocodilo não o tornará mais dócil."

"E continuar com esse enfrentamento aberto também não ajudará ninguém" digo a Coal. "O ponto é que o custo da rendição é aceitável. Como no primeiro teste, retomaremos a ele mais tarde com um Quinto diferente. Malikai quer sair dessa bagunça. E francamente, eu também."

Coal rosna e se move para encostar-se à parede oposta.

"O *ponto é*" diz River com a calma sangrenta de um Comandante, "Leralynn já solicitou o julgamento e Klarissa aceitou."

O silêncio segue suas palavras e percebo que evitei olhar para River até agora. Eu estava certa. Seus olhos cinzentos são uma tempestade enquanto tomam conta dos meus, suas belas e altas maçãs do rosto apertadas. Qualquer que seja minha intenção, eu desprezei sua autoridade completamente. Existem poucas maneiras de ferir River, e passar à frente do seu comando é uma delas.

Ele limpa a garganta. "Portanto, menos discussões e mais preparação, por favor." Ele se endireita e aperta as mãos atrás das costas, franzindo a testa para a porta da arena. "Leralynn, quando estiver lá, não poderá nos ver ou nos ouvir, mas estaremos observando você de cima. Lembre-se de que ninguém pode ouvir você ou Malikai também. As alas receberão o anúncio da rendição, mas é isso. Você entende?"

Eu concordo.

"Da mesma forma que no teste de um Quinto completo, a disputa individual pode terminar de três maneiras" diz River. "Alguém fica inconsciente, o que significa vitória para o

guerreiro deixado de pé. Rendição, o que significa que todo o julgamento e teste devem começar de novo contra um Quintal diferente. Ou morte."

"Isso funciona a seu favor, Lera" Autumn fala. "Malikai não pode arriscar bater em você com tanta força que a fará perder a consciência. Então *ele* venceria, mas o julgamento e teste em si continuariam, e isso significaria que os demais do Quinto dele enfrentariam os demais do seu. Ele não se arrisca a dar a Coal, ou aos outros desses idiotas assassinos..." ela gesticula pela sala "a chance de matar um deles. "

"Não seja corajosa lá, Garota Lilás" Tye diz, me torcendo em sua direção, seus ombros largos bloqueando de repente o quarto inteiro. "É um jogo e, para quem já trapaceou em muitos jogos, a última coisa que você quer fazer é tornar as coisas mais complexas do que deveriam."

Antes que eu possa responder, os olhos verdes de Tye afundam nos meus, o humor neles diminuindo para algo mais primitivo. Suas mãos escovam meus ouvidos, afastando os fios grossos de cabelo do meu rosto, antes que ele se incline para tocar seus lábios nos meus em uma carícia possessiva. Minha boca formiga quando ele se afasta, com seu nariz hesitando nos meus cabelos para aspirar mais do meu perfume. "Prometa que não será corajosa."

Coloquei minhas mãos em ambos os lados do rosto de Tye. Sua pele está barbeada e suave ao toque, mesmo quando os músculos tensos sob a mandíbula mudam para aliviar a tensão. "Eu não farei nada corajoso" eu prometo, injetando minhas palavras com tanta confiança quanto posso reunir. "A maior ameaça que enfrento é me render tão rapidamente que

toda a Cidadela percebe a farsa - mas imagino que Malikai fará com que as coisas pareçam críveis o suficiente nos primeiros minutos. Então não se preocupe."

"Eu não posso-"

Eu me inclino para frente e escovo meus lábios nos dele pela última vez. "Eu disse que não se preocupe."

Shade se aproxima de mim em seguida, e seus olhos dourados estão afiados enquanto ele passa os dedos pelos meus cabelos, alcançando minha nuca para fazer uma trança apertada. "Estaremos ao lado do Quinto de Malikai - ele sabe *quem* pagará o preço se tentar algo. Então, coloque em prática o que sabe. Você é corajosa demais para o seu próprio bem, filhote, mas precisamos dessa coragem para outro dia." Inclinando-se, ele pressiona um beijo na minha testa, desliza o rosto na minha orelha e-

Eu grito, esfregando a parte superior do lóbulo da minha orelha, que agora tem uma gota de sangue. "O que foi isso?"

Shade sorri. "Meu cheiro. Todo em você. Quero que esse bastardo se lembre exatamente de *quem* ele está enfrentando na areia."

Um pequeno sorriso toca meus lábios e me viro para Coal. "Você está pensando em me morder também?"

"Não." Afastando-se da parede, Coal se aproxima de mim com passos duros. Ele agarra meus ombros, seus olhos azuis em chamas. "Se algo der errado mortal, mate o bastardo. Sem piedade."

Meus sentidos se enchem com seu perfume almiscarado, sua raiva, sua necessidade. E tudo o que posso fazer é lhe dar um pequeno aceno de cabeça.

"Acho que você perdeu a parte de ser um jogo" diz Tye.

"Nada de jogos" Coal dispara sem quebrar o contato visual comigo. "Não quando importa. E isso importa. Se você precisar matá-lo, faça-o. Compreende?"

"E você tem alguma dica para que eu consiga fazer isso?" Eu pergunto.

Coal bate no meu peito. "Você sabe. Não esqueça."

O som de um gongo rompe nossa pequena reunião e, depois de verificar mais uma vez uma espada embotada que Coal deposita em minhas mãos, saio pela areia pela arena de julgamento e testes pela segunda vez.

Como antes, a areia se estende em todas as direções, o sol batendo nos meus olhos. Eu me pergunto se sempre há sol na arena, outro truque de mágica que garante que todo participante experimente o mesmo ambiente que o outro. Apertando os olhos contra o brilho, ando em direção ao centro, o que é uma façanha - meu corpo está tremendo, apesar do que eu disse aos machos.

Guerreiros *morrem* nesta arena. E eu não posso ser um deles.

Eu me rendo, quero gritar ao vento. Mas eu não posso. Ainda não. Então, caminho passo a passo até que a forma de

Malikai apareça diante de mim. Ele está vestido com a túnica laranja do Quinto, os olhos quase translúcidos à luz do sol. Seu olhar encontra o meu, pela primeira vez firme, em vez de cruel - quase calmante.

"Você fez bem" diz ele calmamente. "Você fez a escolha certa."

Eu ergo a minha espada, meus olhos disparando em direção ao céu.

"Eles não podem nos ouvir" Malikai me lembra. "Eles apenas ouvirão a rendição, porque ela desencadeará uma ala. É seguro falar, se quiser, mas não há muito tempo."

O segundo gongo soa e Klarissa anuncia o início do julgamento e teste.

Malikai ergue sua espada em um único movimento, fechando a distância para mim tão rapidamente que eu grito de surpresa.

"Bloqueie o ataque sangrento" ele grita, diminuindo o arco da espada apenas o suficiente para eu lembrar o que devo fazer, e erguer minha lâmina. Ele faz uma careta. "Preste atenção. Eu não posso fazer essa dança sozinho. Erga sua defesa."

Eu ergo a minha espada no momento em que Malikai dá um giro glorioso. Ele atinge o centro da minha lâmina de tal maneira que eu realmente consigo manter o equilíbrio. O treinamento de Coal corre em minha mente, movendo-se rápido demais para eu fazer muito uso dele. Segurando a

espada com as duas mãos, eu balanço violentamente com toda a minha força, o que efetivamente me faz dar um giro quando Malikai desliza para fora do caminho.

Ele me circunda agora, um gato brincando com um rato enquanto sua lâmina entra e sai perto de meu corpo, a lâmina sem corte tocando meus tornozelos, barriga e ombro. Ao contrário dos golpes de Coal no treinamento, as batidas de Malikai não machucam e certamente não ameaçam quebrar meus ossos. Meu coração desacelera o suficiente para olhar em volta e observar o que estou fazendo, meus bloqueios se tornando mais rápidos e eficazes. Ergo minha defesa, dou um passo à direita, e deslizo para fora do caminho... Giro para a cabeça de Malikai, apenas para virar a ponta da minha lâmina e aparar um corte apontado para a minha barriga.

"Então esses bastardos conseguiram ensinar algo a um humano" diz Malikai, e sinto certa sugestão de aprovação em sua voz, de alguma forma me aplaudindo. "Está quase na hora de você se render, mas prometi que você poderia dar alguns golpes. Faça sua escolha."

Mate-o, a voz de Coal diz na minha cabeça. Eu bufo com a tolice e passo pelo flanco de Malikai. Seu braço cai em um desvio perfeito que consegue errar minha lâmina com um fio de cabelo, e ele resmunga com aprovação.

"Nada mal" ele diz. "Vou te dar mais uma oportunidade."

"Eu não quero isso" digo ao macho, meu coração batendo forte com o esforço. Percebo a verdade das minhas palavras enquanto as digo. Não quero atacar alguém que não esteja se defendendo, que não seja uma ameaça verdadeira para mim.

Malikai pode ter prazer com essas coisas, mas eu não. "Não preciso de mais nada de você, a não ser a promessa de que você nunca mais chegará perto de mim ou do meu Quinto."

"Você a tem" Malikai diz suavemente, fechando a distância para trazer a ponta opaca de sua lâmina contra a minha garganta. "Agora se renda e vamos acabar com isso."

"Eu me rendo!" Eu grito, Malikai e eu congelamos enquanto esperamos o gongo terminar a batalha.

Nada.

Sem gongo. Sem ar espessado. Nenhuma voz desencarnada. Como se ninguém tivesse ouvido.

"Diga de novo" diz Malikai, circulando-me com sua lâmina. "As alas entenderão a palavra. Diga novamente."

"Eu me rendo!" Eu grito, jogando minha cabeça para trás e apertando os olhos para o sol.

Nada.

Meu coração acelera, meus olhos encontram o olhar igualmente confuso de Malikai. Jogo minha espada no chão e levanto as mãos, gritando tão alto quanto meus pulmões que estão ardendo permitirem. "Eu me rendo! Termine o julgamento! Eu me rendo!"

A mandíbula de Malikai se aperta. "Parece que a rendição não é uma opção neste julgamento hoje. Minhas desculpas, humana, mas terá que ter uma morte, e já sabemos de *quem*."

"Você pode vencer sem me matar" protesto, afastando-me de Malikai, minhas mãos levantadas no ar. "Me derrube, tire sangue, seja o que for que diga à arena que a batalha acabou."

Malikai balança a cabeça. "Eu adoraria ajudá-la, eu realmente o faria. Mas não com aqueles quatro imortais olhando para nós como lobos que cheiram o sangue. A única maneira de sair vivo da Cidadela é se o Quinto deles estiver tão quebrado, que eles não terão energia de sobra para lidarem comigo. Minha vida contra a sua. Não há muita dúvida sobre qual opção eu escolho. "

VINTE E CINCO

Coal

Coal estava agachado no topo da arena, olhando para Malikai e Lera circulando um ao outro mais abaixo. Sua forma esguia e preciosa contra os músculos imponentes de Malikai. Fios de cabelos ruivos que haviam se soltado de sua trança chicoteavam seu rosto no vento sobrenatural da arena.

A mandíbula de Coal apertou. A mortal estava vacilando, seus movimentos muito hesitantes e exploratórios para um verdadeiro combate. Assim que Lera conseguisse sair desse emaranhado, Coal teria uma longa conversa com ela sobre quando exatamente a luta deve começar.

Pelo menos Malikai foi fiel à sua palavra. Com o olho treinado, Coal podia ver o show do macho, o jogo que ele estava dando para a Cidadela. Ninguém realmente esperava que a fêmea fizesse muito, e o jogo de gato e rato em que ele a liderava era uma diversão tão boa quanto qualquer outra.

A respiração de Coal parou por um momento quando Malikai abaixou a guarda e Lera perdeu a chance - não deu o golpe mortal como ele havia dito. Era tarde demais para se preocupar com isso, pois Malikai já estava se movendo e segurando a lâmina na garganta. E depois-

Silêncio. Não havia nada mais vindo da arena do que antes.

Lera jogou a cabeça para trás.

Nada. Coal virou para River, cujos olhos eram de um tom cinza pálido e tempestuoso.

Lá embaixo, a mortal jogou a arma para baixo, erguendo as mãos.

"Leralynn se rende" River berrou através da arena, sua voz alcançando as próprias Estrelas. "Pare o julgamento e teste."

"Você não pode se render por ela" disse Autumn gentilmente, com a voz embargada. "A arena não permitirá. É a ala. Alguém mexeu com a ala para impedir que ela acionasse."

Uma luz brilhou ao lado de Coal e de repente Shade estava em sua forma de lobo, rosnando seu desafio ao mundo. Os olhos dourados do lobo se fixaram na fêmea abaixo, seu corpo transferindo seu peso para as patas traseiras quando:

"Shade, não!" Coal berrou, mas já era tarde demais.

O animal saltou no ar, o que *parecia* ser o único obstáculo entre eles e o julgamento abaixo. Mas isso era uma ilusão. Não havia *apenas* o ar entre eles e Lera. Era mágico. Uma magia feroz e violenta, tão antiga quanto o próprio tempo.

O fôlego de Coal parou quando as patas de Shade atingiram o escudo invisível, aquelas barreiras mágicas que haviam sido erguidas para evitar interferências. Um som como um mosquito chiando contra uma lanterna soou por um

batimento cardíaco, e então uma enxurrada de magia correu sobre o corpo do lobo.

O uivo de Shade perfurou o ar, seu corpo tremendo incontrolavelmente.

Cerrando os dentes, Coal se estendeu sobre o teto invisível da arena para pegar Shade e trazê-lo de volta à plataforma de observação. A dor explodiu nos braços de Coal, a magia lhe castigando por ousar interferir nos procedimentos. Os choques percorreram sua coluna, queimaram seus músculos, e ele arqueou suas costas que já estavam sangrando.

Lá embaixo, o corpo de Lera também explodiu em dor, suas costas arqueando tão estranhamente que até Malikai pareceu surpreso.

Levando o lobo inconsciente para a plataforma, Coal se agachou, com a respiração ofegante enquanto observava o horror se desenrolando abaixo. Ele raramente sentia o medo verdadeiro, não mais, não quando estava acordado. Mas agora, vendo Lera quase perdendo sua vida, o coração de Coal disparou tão rápido que ele mal conseguia pensar.

Lá embaixo, o braço esquerdo da mortal se contraiu.

O olhar de Coal encarou seu próprio membro. O cotovelo que estivera em contato direto com as alas por mais tempo ainda estava tremendo como uma cobra enlouquecida.

"Lera usou minha magia durante o primeiro julgamento" disse River, chamando a atenção de Autumn. "Se eu romper a maldita terra daqui até a parede mais distante..."

"Você estava ao alcance dela durante o julgamento" disse Autumn, balançando a cabeça. "E Shade estava ao lado dela ontem. Dado o seu fracasso com ela na arena de prática, estou confiante de que seja necessária força de magia e proximidade."

O peito de Coal apertou. "Não comigo" ele se ouviu dizer, já se levantando. Seu coração trovejou, mas ele se virou para a pequena mulher. "Ela pode me sentir à distância."

A testa de Autumn se enrugou. "Eu não entendo."

Os punhos de Coal se apertaram. "Ela pode me sentir à distância. Quando eu estou sentindo... Angústia, ela sabe. Como se meus medos a alcançassem. Acabei de ver, ela se encolheu quando toquei a barreira e ela reagiu novamente aos choques no meu braço. É a minha magia que ela está se apegando, não é?"

Autumn assentiu devagar, seus olhos inteligentes procurando informações. "Sua magia é diferente da de River, é voltada para dentro. Então, sim, se Lera está de alguma forma se conectando com você através do seu medo, então ela pode estar roçando sua magia enquanto está lá. Reagindo a ela."

Coal engoliu. "Se ela consegue provar o meu medo quando estou tentando muito bloqueá-lo, minha rendição a ele fortaleceria a conexão de Lera comigo? Dar a ela melhor acesso à minha magia?"

"É possível" admitiu Autumn.

Possível.

Isso era o suficiente. Coal se virou para River, segurando os olhos arregalados do Comandante. "Preciso que você desperte todas as lembranças sangrentas que tenho de Mors" disse Coal, estendendo os pulsos enquanto seu coração batia forte. "Me prenda e me force a submeter. E então... E então não me deixe matá-lo, porque vou lutar como o próprio inferno."

VINTE E SEIS

Lera

Estou desarmada, incapaz de me render e presa a um guerreiro imortal que acredita que a única solução para o seu problema atual está em acabar com a minha vida.

Meus olhos voam para o topo da arena, onde o sol ofuscante bloqueia minha visão dos espectadores. Mas eu sei que meus machos estão lá. Observando. Sabendo que estou tentando.

Malikai vem até mim com a espada cega erguida, o rosto duro definido com a determinação de um fazendeiro pegando gado para o jantar. Sem raiva, sem arrependimento, sem emoção, nada além da certeza de que em um momento estarei morta. A arma em sua mão é quase tão grande quanto eu, suas grandes mãos poderosas o suficiente para me quebrar em duas.

Eu mergulho no chão. A areia me encontra, subindo no ar e enchendo minha boca enquanto rolo por cima do ombro direito e me levanto do outro lado de Malikai. Minha respiração acelera, e meus músculos estão tensos e trêmulos. Eu limpo meu antebraço no meu rosto, cuspindo areia.

O macho rosna, e seus olhos anteriormente sem emoção agora piscam cheios de emoção, como um predador que captou o primeiro cheiro de presa.

Estrelas Sangrentas.

Jogando a espada de lado, Malikai se lança para mim, e desta vez não há escapatória, quando ele coloca minhas costas no chão, suas coxas poderosas cobrem meus lados.

Fico embaixo dele, afundando meus ombros na areia enquanto luto para abrir espaço e deslizar livremente. O peso de Malikai é uma pedra em cima de mim, tornando cada respiração uma tarefa árdua. Incapaz de tirar o macho, eu enrolo minha mão em punho e jogo em seu nariz.

O que sei que Coal disse que é estúpido, mas não me lembro o motivo.

Eu tenho minha resposta no próximo batimento cardíaco quando Malikai pega meu braço facilmente e solta uma risada. Olhando o meu outro pulso, o macho transfere ambos para um punho de aço. "É melhor fazer um show, você não acha?" ele me diz, e seus caninos brancos estão brilhando a luz do sol. Antes que eu possa responder, o quadril de Malikai levanta por um momento de felicidade que me permite respirar enquanto ele torce meus pulsos, forçando-me a rolar. Viro de bruços na areia. Então seu peso se instala em cima de mim. "Seus machos estão vendo, você sabe. O que você acha que eles estão achando disso?" Ele ri, esticando meus pulsos presos acima da minha cabeça.

"Este é o gado?" uma voz ecoa na escuridão de uma masmorra de pedra. "Aquele que você não consegue domesticar?" Eu conheço essa voz. Assim como sei que depois de hoje, nunca mais voltará a falar.

Meu rosto está na areia. Não consigo me mexer Não consigo respirar. Não posso gritar. O peso de Malikai me mantém no lugar, espremendo o pouco de ar que consigo engolir em torno de bocados de areia. O medo e o frio são fortes, mas correm através de mim, estimulando meu coração a um galope ofuscante. Acima de mim, Malikai se move de novo e algo duro, como o joelho ou a canela, pressiona dolorosamente nas minhas costelas. Meus ossos sentem, dobram e uivam sob a crescente pressão.

Minha mente fica em branco, tudo o que aprendi desaparecendo em uma névoa de puro pânico e instinto. Eu puxo contra minhas mãos, mãos, grito-

A pedra está fria e dura sob meus joelhos, minhas amarras me prendem na parede quando o qoru se aproxima; sua pele cinza fosca na escuridão. As dobras da membrana do nariz se comprimem à medida que ele bufa e abre uma boca de dentes afiados para falar. "Não parece tão forte para mim."

"Seja cuidadoso." O segundo qoru se aproxima, seu fedor enchendo meu nariz.

"Qual deles você acha que vai gritar mais alto quando suas costelas estalarem em seu coração?" Malikai reflete, inclinando-se para sussurrar no meu ouvido. "Meu dinheiro normalmente ficaria com o seu companheiro, mas ele provavelmente se esconderá em seu lobo e ficará lá por mais um século ou dois. River... Não, esse gosta de manter as aparências. Eu realmente espero que sejam as prostitutas de Mors que..."

Meu cotovelo se move, rompendo os elos que me seguram no lugar para mergulhar na dobra horrível de carne que fica no nariz do qoru. O poder flui através do meu corpo, pulsando com meu coração, enchendo meus músculos com sangue e força.

O qoru grita.

Malikai grita quando meu cotovelo bate em seu rosto. Há um som de estalo e um líquido quente encharca a minha túnica. O peso nas minhas costas diminui, mas eu já estou puxando minha outra mão do aperto de Malikai. O poder surge dentro de mim, enchendo meus músculos de calor.

Enchendo-me de raiva quente e ofuscante.

Sangue.

Sangue inimigo.

O cheiro dele faz o meu coração bater de emoção. Minhas narinas se abrem, cheirando a súbita fraqueza do meu adversário, da minha presa. Sua morte próxima e doce. O sangue correndo pelas minhas veias ferve, e cada órgão do meu corpo se ilumina com nova força. Meus pulmões se enchem de todo o ar do mundo, meus olhos estão vendo tão claramente que posso contar os grãos de areia embaixo do meu rosto.

Jogo Malikai de cima de mim facilmente, seu corpo pesado enviando uma nuvem de areia para o ar quando ela pousa. O sangue ainda fluindo do nariz quebrado escoa para a areia.

"O que você é?" Malikai grita, e seus olhos pálidos e incompatíveis estão arregalados, as mãos no ar para afastar

minha abordagem. A veia do lado de seu pescoço pulsa, e gotas de suor escorrem do pico da viúva no meio da testa. Ele está com medo. Aterrorizado. Eu posso sentir o cheiro.

E eu *amo* isso.

Caindo sobre um joelho, afundo meu punho no estômago de Malikai, a carne musculosa dura sob meus dedos.

"Eu me rendo!" Malikai grita para a arena.

Mas a arena não se importa.

"Meu Quinto" Malikai chama, deslizando para longe. Suas palavras são abafadas, sua respiração ofegante. "Por favor. Você sabe o que a morte faz a um Quinto. Suas mãos caem, sua cabeça se levanta para expor seu pescoço nu para mim. "Eu me rendo" ele sussurra. "Eu não vou lutar."

Meu punho se fecha, meu pulso bate forte, o *lub-dub*, *lub-dub*, *lub-dub* ecoando pela minha cabeça. Ondas de dor e humilhação tomam conta de mim uma e outra vez enquanto levanto meu punho para pôr um fim à existência desse qoru. Não vale nem a pena chamá-lo de forma de vida.

O poder brilha no meu sangue.

Pare.

O comando vem de dentro de mim, e é uma voz que é minha e não é minha.

Você é Lera.

Eu diminuo o poder do meu soco, meu braço voa, deixando Malikai inconsciente.

VINTE E SETE

Lera

"Eu gosto desse vestido" Tye diz inclinando-se na porta aberta do meu quarto - que eu tenho certeza que fechei e tranquei antes de começar a me trocar. Seu rosto afiado está dividido em um sorriso largo e brilhante, sua túnica branca desabotoada na cavidade profunda do esterno.

Seguro as laterais do vestido antes que ele caia nos meus tornozelos. "Como você conseguiu entrar aqui?"

Tye pisca, e seus brilhantes olhos verdes estão arregalados de falsa inocência. "Da mesma maneira que entro na maioria dos lugares por alguns séculos. E ainda bem que entrei, acho que você precisa de alguma ajuda, moça."

Fiz uma careta para o vestido, que, além de ser um lindo cetim azul-safira, também é volumoso e pesado o suficiente para me fazer pensar em ir ao refeitório de calcinha. Não que eu queira ir a um jantar comemorativo de qualquer tipo agora, mas esse é o meu problema, não o de Tye. Ou o vestido. Eu suspiro. O corpete está aberto e devo amarrar nas minhas costas. É o mesmo que eu usei para me encontrar com o Conselho de Anciãos e, de alguma forma, ainda não consigo descobrir como colocá-lo. Já era difícil o suficiente; agora, com meus músculos trêmulos e esgotados, é impossível. Estou certa de que o alfaiate se arrependeu de fazê-lo pra mim. "Se você conseguir descobrir como prender essa coisa em mim, não

irei me incomodar em saber sobre a fechadura" concedo a Tye, virando as costas para ele.

A porta se fecha e os passos medidos do macho se aproximam de mim por trás. Seus braços grossos envolvem minha cintura enquanto seu aroma de pinho e cítricos enche meus pulmões. O calor do corpo de Tye penetra em mim, enviando arrepios pela minha pele. E não fazendo nada pelo vestido.

"Você ia me ajudar com o corpete" digo por cima do ombro.

"Não, eu não ia" diz Tye em meu ouvido, seu hálito quente sua própria carícia que me faz querer derreter em seu corpo e me afastar ao mesmo tempo.

Eu luto contra este último, mantendo meu queixo erguido, como os outros machos fizeram depois do julgamento, apenas algumas horas atrás.

Nós ganhamos.

Eu passei no julgamento individual. Garanti a vitória. Eu venci Malikai; os outros venceram porque o Quinto de Malikai cedeu e se renderam antes que as outras quatro lutas individuais pudessem começar, com muito medo da ala de rendição defeituosa para entrar na arena com os meus machos.

Não importa quanto custou minha vitória. Que eu tive chance de matar. Os olhos de Coal estavam vazios no momento em que cheguei a ele, as sombras tão profundas que ele parecia machucado. O lobo de Shade tinha acabado de parar de

choramingar e recuperou a consciência suficiente para voltar à forma Fae. Meu peito aperta dolorosamente com a lembrança de seu corpo encharcado de suor na pedra, afastando-se de mim quando tentei confortá-lo - o que foi uma melhora por ele não poder se mover.

O que importa é que agora há menos uma runa no pescoço de todos, e vamos jantar com Autumn e o Quinto de Kora no refeitório para comemorar.

Eu forço a normalidade esperada em minha voz. "Foi você quem veio oferecer ajuda, se bem me lembro."

"Sim. Mas eu não estava falando sobre o vestido." Os braços de Tye se apertam, e seu corpo grande se dobra protetoramente ao meu redor. Os músculos duros de suas coxas e abdômen pressionam minha carne. "Pare de fingir, Garota Lilás" Tye ronrona. "Veja, mentir é uma habilidade. Uma arte. Das quais me considero um mestre experiente. Você... Bem, você nem chega a ser uma novata nessa arte em particular."

"Não tenho certeza-"

"O julgamento." Tye me vira para ele, o vestido cai em uma poça azul no chão. Seus polegares traçam o comprimento das minhas maçãs do rosto, seu rosto deslumbrante tão perto do meu, eu posso ver aquele punhado de sardas em uma bochecha, sinto o calor de sua pele. "Fale comigo, moça."

Eu engulo, um calafrio involuntário correndo pelo meu corpo. "Somos um Quinto de guerreiros destinado a combater os terrores de Mors" digo com uma voz pouco firme para ser

minha. "A luta de hoje terminou em vitória. Fim da discussão e hora de comer."

"Agora, isso parece muito com o Coal falando" diz Tye.

Eu suspiro, meus ombros caindo. "Parece Coal porque é Coal. Eu tentei perguntar a ele sobre..."

"Bem, esse foi seu primeiro erro" Tye interrompe e seu rosto se abaixa na minha direção. "Você estava falando com o homem errado. É realmente melhor nunca falar com Coal. Especialmente quando você poderia fazer isso." As mãos de Tye se apertam em ambos os lados do meu rosto, levantando-o enquanto seus lábios quentes e aveludados roçam nos meus com uma gentileza inesperada.

Meu coração acelera apesar de tudo, meu corpo está doendo por mais, mesmo enquanto minha mente ainda tenta se agarrar ao estoicismo que pensei estar fazendo um bom trabalho em manter. A segurança dos ombros largos e braços musculosos de Tye me envolvem, seu calor e cheiro abafam o mundo sem nenhum esforço. Pela primeira vez, depois de horas me controlando, quero ceder, deixar-me ir. Tye, com as mãos rápidas e o sorriso fácil, é o homem mais fácil para se deixar levar, e esquecer que existe mais alguma coisa. Minhas mãos o alcançam sem minha permissão, minhas palmas descansando nas extremidades duras de seus peitorais. O batimento cardíaco de Tye vibrado através de camadas de músculos treinados e endurecidos... Mas é suave contra meu toque.

As mãos de Tye deslizam do meu rosto para o meu quadril, a pele calejada raspando maravilhosamente ao longo do meu

corpo. Segurando minha cintura, ele me levanta facilmente no ar e me coloca em cima da minha cama alta. "Você sabe" ele diz se ajoelhado no colchão e montando em minhas coxas enquanto minhas mãos se esticam para trás para me preparar, "muitos consideram o combate um forte afrodisíaco."

Meu pulso bate. "Eu não sou um deles" eu digo, mesmo quando meus mamilos ficam intumescidos e a umidade entre minhas pernas me entrega; a excitação do meu corpo me traindo. Minha voz rouca me faz estremecer.

Pelas Estrelas.

É errado o quanto meu corpo quer os lábios de Tye, o corpo de Tye, os prazeres que o homem sabe tão bem como oferecer. Todas as coisas que eu não mereço. "Pare" eu sussurro, querendo que ele faça qualquer coisa, menos ir adiante.

Tye levanta uma sobrancelha, dois dedos tocando a parte de baixo do meu queixo. Suas narinas se abrem delicadamente, provando meu cheiro. "Diga-me o porquê."

"Eu não posso..."

Ele inclina a cabeça, seus cabelos ruivos balançando. "Você acha que merece punição em vez de recompensa?" Sua boca mostra um sorriso feroz, seus caninos brilhando no sol poente. "Acho que algo pode ser arranjado."

"Não foi o que eu disse Tye." Eu suspiro quando o homem segura meu quadril e me move mais para o meio da cama de dossel, enquanto afasta a faixa dos meus seios e calcinha,

como se fossem pouca mais do que trapos desfiados e descartados. O ar fresco faz cócegas na minha pele exposta. Pressiono minhas pernas, apenas para descobrir o joelho de Tye bloqueando perfeitamente meu caminho.

Eu alcanço entre suas pernas, de repente desesperada para envolver meus dedos em torno dele, para fazê-lo sentir o que estou sentindo. Ele agarra meu pulso, algo piscando em seus olhos. Eu movo minha outra mão e ele para com a mesma rapidez, segurando meus pulsos ao meu lado.

Eu franzo a testa. "Tye-"

"Uh-uh, moça. Hoje não." Sua voz é uma haste de aço coberta de veludo grosso, seus olhos ilegíveis. Inclinando-se, seus lábios traçam uma linha do meu umbigo ao esterno e ao pescoço. "Punição" ele sussurra, suas mãos roçando meus braços, estendendo-os sobre minha cabeça. "Você não pode se mexer."

A umidade desliza das minhas coxas até a colcha embaixo.

As narinas de Tye ofegam e ele sorri com aprovação, fazendo minha pele esquentar. Pegando a faixa descartada dos meus seios, ele envolve o tecido habilmente em volta dos meus pulsos, prendendo o final a um poste da cama e fazendo meus olhos se arregalarem.

"Você não é Coal, moça" ele sussurra no meu ouvido. "Você é Lera. E você tem direito a ter suas próprias sensações. Suas próprias memórias." Seus olhos estão em mim, musgo quente na luz dourada, ele move a boca para cobrir meu mamilo, mordendo-o com força suficiente para enviar uma

picada gloriosa de dor através do meu peito. Eu suspiro baixinho e ele se move para o outro mamilo." Fique parada" ele diz. Observando meu rosto, ele morde novamente, desta vez com mais força.

Meu corpo aperta inexplicavelmente, a centelha de dor não é nada comparada à súbita necessidade emocionante que invade o meu sexo. Eu gemo baixinho antes que eu possa impedir.

"Boa moça." A língua de Tye substitui seus dentes, circulando vagarosamente o local dolorido antes de lambê-lo suavemente, enviando uma faixa de fogo através do meu núcleo. Ele se senta de joelhos, suas palmas largas roçando minha carne nua em movimentos longos e luxuosos que se aproximam cada vez mais do meu núcleo a cada passagem. Ele diminui a velocidade quando alcança minha parte interna das coxas, balançando a cabeça em aprovação com a umidade enquanto pressiona minhas coxas ainda mais, expondo meu sexo cada vez mais palpitante à sua misericórdia.

"Agora que tenho toda a sua atenção" Tye diz suavemente, acariciando o polegar na minha fenda e casualmente batendo a unha contra o broto de uma maneira que faz tremer minhas nádegas" vamos discutir as virtudes de fingir não sentir nada porque alguém manda.

Abro a boca para responder, mas os dedos de Tye traçam um círculo predatório em volta da minha abertura e eu choramingo, puxando contra o pano.

"Prepare-se para não sentir, Garota Lilás."

Fecho os olhos enquanto a cabeça dele desce entre as minhas pernas, sua respiração agitando minhas mechas enroladas, a fina corrente de ar ficando quente o suficiente para despertar cada um dos meus nervos. Depois de bagunçar completamente o cabelo, a corrente de ar quente se aproxima da minha fenda, a promessa de calor na carne úmida e macia faz o meu coração bater. "Você... Está usando... Magia..." eu consigo dizer. "Isso não é justo."

"Eu sou um ladrão" diz Tye, sua respiração quase fumegante formigando o interior do meu sexo, alimentando meu desejo. "Eu não sou justo."

Não. Claramente não.

O próximo toque da magia de Tye me contorce, a chama dentro do meu sexo se espalhando pelo meu corpo em crescente desespero. Mordo meus lábios, minhas mãos se curvando ao redor da colcha. Assim como acho que o meu domínio sobre o meu corpo está garantido, a língua de Tye começa a bater em mim, um tigre brincando com sua refeição. Eu me arqueio em direção a ele, meu ápice implorando por atenção.

Tye agarra minhas coxas, meu quadril se contorce sem igual em seus braços fortes. Uma pontada aguda e deliciosa de dor se espalha dentro do meu sexo, enviando minhas unhas para as palmas das minhas mãos. "O que foi isso?"

Sua cabeça se levanta, sua língua desliza sobre seus caninos. "Eu te avisei para não se mexer" ele diz com o brilho perverso em seus olhos tão brilhantes quanto o sol. "Agora, quieta. Estou ocupado."

A agonia volta, interrompida por golpes longos e ocasionais de sua língua e arranhões suaves de seus dentes que me fazem tremer como um cavalo selvagem. Quando volto a choramingar suavemente após outra daquelas manobras, percebo que um som baixo e estridente encheu o ar, não veio da boca de Tye, mas...

"Você está *ronronando*?" Eu pergunto.

Tye cora, espalhando meu sexo com os dedos e língua, com vigor mais que renovado quando ele finalmente avança no meu ápice. Minha pergunta é esquecida quando um arrepio invade meu corpo.

Sinto como se estivesse à beira de um penhasco, a um metro de distância de cair no esquecimento de agonia e felicidade.

"Como você se *sente*, moça?" Tye diz, tendo piedade por um momento, mas logo depois enfia o dedo com vontade na minha abertura encharcada me fazendo gozar com a força de uma flecha.

Caio sobre o penhasco, as amarras nos meus braços se transformam em cinzas sob a magia de Tye, meu corpo gritando de prazer exausto. Quando desmaio, estou nos braços de Tye, que de alguma forma se movera para me embalar em seu colo.

Quando posso respirar novamente, coloco minhas mãos debaixo da camisa dele, minhas pontas dos dedos traçando seus músculos e descendo... A respiração de Tye prende, a dureza abaixo de mim é uma coisa latejante e viva. Eu me

contorço, virando em seu colo para encará-lo enquanto minhas mãos roçam aquela protuberância, procurando os cadarços que prende sua calça. Eu lambo meus lábios, sabendo que os olhos de Tye seguem a ponta da minha língua. "Eu quero provar você" eu sussurro. "Quero saber se você tem um sabor melhor do que chocolate."

O lampejo de mágoa nos olhos de Tye é tão rápido que não tenho certeza de que realmente o vi antes dele sorrir, balançando as sobrancelhas. "Oh, eu sou muito, *muito* melhor que chocolate."

Envolvo minha mão na braguilha da calça dele, mas a mão de Tye se fecha sobre a minha antes que eu possa abri-la.

"Sou muito melhor que chocolate, mas o jantar iria ficar pálido em comparação" ele diz. "Eu não posso fazer isso com você. Seria apenas cruel."

Abro a boca para protestar, mas Tye me reúne para ele novamente, sua mão calejada esfregando círculos nas minhas costas enquanto ele enterra o rosto no meu cabelo, respirando profundamente e recomeçando o latejando debaixo de mim.

Tye.

Tye.

O macho que eu considerava o mais descontraído do Quinto pode ser o quebra-cabeça mais desafiador até agora.

VINTE E OITO

Lera

"Um brinde" diz Kora levantando o cálice de vinho no ar e sorrindo para os meus machos e Autumn, todos sentados ao redor da mesa de jantar. Bem, principalmente sentados, considerando que Shade, Coal e eu mal podemos nos manter de pé. Mesmo agora, os olhos dourados do shifter lobo estão sem brilho e cheios de dor. Kora engole, sua voz vacilante por um momento antes de recuperar sua alegria conquistada com muito esforço. "Ao único Quinto da história da Cidadela a passar por um segundo julgamento e teste antes do primeiro."

"Isso não é tecnicamente correto" diz Autumn. "Cinquenta anos atrás-"

"Calma Brilhinho." Tye levanta o copo, o vinho tinto escuro libera aromas de groselha preta e baunilha. "Detalhes de história não são bons motivos para deixar passar uma oportunidade de beber."

Tomo um pequeno gole. O sabor e a textura aveludada do vinho se espalharam pela minha língua. Pelas Estrelas, mas é bom, especialmente ao lado das grossas fatias de cordeiro assado e queijo envelhecido que pesam sobre a mesa e fazem meu estômago roncar.

Como se estivesse cheirando meus pensamentos, River puxa minha cadeira para mais perto dele com um braço e

empurra meu prato para perto de mim, adicionando um molho ao cordeiro assado no alho no centro. "Coma" ele diz. "Você precisa comer mais."

Eu estremeço. "Não tenho muita certeza disso."

"Bem, *eu* preciso que você coma mais." Os olhos de River percorrem minha pele. "Você gostaria de mais cenouras? Elas são boas para você. O queijo também, se..."

"Você será um excelente pai um dia" digo ao Príncipe de Slait, dando uma mordida no queijo envelhecido apenas para fazê-lo parar de se mexer. No momento em que a fatia sai do meu prato, uma nova aparece. Juntamente com uma porção de uvas. Reviro os olhos para River, usando o movimento como uma desculpa para olhar para Coal, que mal olha para mim desde o julgamento.

De repente, ele acha sua comida infinitamente fascinante.

Certo. Eu limpo minha garganta. "Alguém viu Malikai?"

"Não, desde que o Conselho ordenou que o Quinto dele fosse à torre" diz Kora. "Aparentemente, eles não ficaram muito satisfeitos com o fato de quatro dos cinco guerreiros do Quinto terem cedido antes do início do combate. Eles são uns bastardos, sim, mas eu nada os invejo agora." Ela estremece, seja por empatia por Malikai ou por sua imprudência recente ao falar tão claramente do Conselho.

Pego minha faca e garfo e corto o cordeiro, que libera um aroma de especiarias no ar. "O que vai acontecer com eles?"

"Eles vão viver outro dia" diz Coal, terminando o vinho em um único gole longo. Sua camisa preta larga está aberta na gola para revelar um pescoço musculoso e uma pele ainda pálida. "O que não seria o caso se eles tivessem entrado na arena com a ala de rendição ainda *desativada*" ele continua casualmente, a violência afiando suas palavras.

"Uma situação muito incomum" diz uma voz musical que faz minha garganta queimar.

Todos na mesa se levantam, curvando-se para Klarissa e Elidyr enquanto caminham até a nossa mesa. Bem, Elidyr caminha; Klarissa flui com a graça de uma dançarina. A fêmea está usando um vestido de cetim da cor de ônix e delineia cada centímetro do corpo dela. Uma fina corrente de ouro entrelaçada em seus cabelos escuros está pendurada na testa, o diamante em forma de lágrima no centro dá a impressão de um terceiro olho.

"Oh, eu gosto disso" Tye diz, e seus olhos estão brilhando de cobiça nas joias de Klarissa. "Você não gostaria de aproveitar esse momento-"

Eu bati nele no plexo solar.

"*Oof.*" Tye esfrega o esterno, me encarando com uma inocência descarada. "O que?"

"Se isso desaparecer, Tye" diz Klarissa, estreitando os olhos, "farei as aventuras de Coal com o chicote de ontem parecerem um passatempo agradável."

Os cantos da boca de Tye se contraem.

"Por favor, sentem-se" diz Klarissa, gesticulando amigavelmente com as duas mãos e esperando que obedeçamos. "Como eu estava dizendo" ela limpa a garganta na tentativa de recuperar seu impulso anterior, "o conselho lamenta qualquer inconveniente que a falha na ala possa ter causado. Garanto-lhes que o assunto será investigado completamente."

O calor sobe para o meu rosto, meus punhos estão cerrados no meu colo coberto de seda. Klarissa já tentou me matar uma vez e certamente era a culpada por trás da ala *defeituosa*. Os machos podem se contentar em deixar isso passar, mas exausta e furiosa como ainda estou, eu estou pronta para declarar a verdade em voz alta. Antes que eu possa, no entanto, os braços de Tye me envolvem, me puxando de volta contra seu corpo musculoso - e a meio caminho de sua cadeira. Seu perfume, com o qual eu estava intimamente familiarizada há uma hora, aquece minha pele, mas meus olhos se estreitam em Klarissa. Abro a boca para...

Eu suspiro, sentindo Tye lamber minha orelha.

Pelas Estrelas.

"Se você pudesse nos fazer a cortesia de manter sua calça fechada por mais alguns minutos, eu apreciaria" Klarissa finalmente rebate, com sua voz de seda estalando no ar. Respirando fundo, ela recupera a compostura e se volta para River, que espera com piedosa atenção. "Vim oferecer meus parabéns pela conclusão bem-sucedida de seu Quinto, River" diz Klarissa, sua voz admiravelmente formal. "Devo também mencionar que, se você dissesse ao Conselho que tem um *tecelão* no meio de vocês, poderíamos ter feito muito para

ajudar. Seu segredo não ajudou ninguém, Príncipe de Slait. Estamos do mesmo lado - aqueles que lutam contra Mors."

O rosto de River é de pedra, mas meus olhos se arregalam e até a sensação dos braços de Tye em volta de mim não é suficiente para interromper minha respiração profundamente arraigada.

Klarissa se vira para mim, levantando uma sobrancelha bem cuidada. "O Conselho de Anciãos não é uma decoração, Leralynn. Trabalhamos com fatos, história, pesquisa e observação, assim como a Princesa de Slait." Dando um pequeno arco a Autumn, Klarissa caminha ao redor da mesa, sua mão delicada roçando os ombros largos de River antes de se estabelecer na nuca de Shade.

Shade endurece, e seus olhos estão embotados e cheios de dor. Suas narinas se alargam, mas ele permanece imóvel sob o toque da mulher. Meu peito aperta. Shade falou comigo tão pouco quanto Coal, embora a distância de Shade pareça diferente. Quieto. Temeroso. Como um animal que esconde uma ferida que teme, e que o marcará como presa. Eu pouco entendo, pouco me importo *porque* ele não me deixa perto dele. Mas não há escolha em permitir o toque de Klarissa, ao que parece.

Um momento depois, a magia, brilhando como prata líquida, de repente se espalha da mão de Klarissa para cobrir o pescoço, as costas e os ombros de Shade. O homem arqueia tenso e silencioso, a agonia passando por seus olhos, incendiando minha alma.

Eu puxo o aperto de Tye.

"Firme, moça" Tye sussurra no meu ouvido. "Isso é magia de cura. É a afinidade conhecida mais forte de Klarissa."

Cura. Eu quase rio com a ironia absurda, mas mesmo esse humor amargo desaparece quando Klarissa afasta a mão.

Shade se vira para ela. Observo a indignação furiosa que espero ver brilhando naqueles olhos dourados, mas, em vez disso, encontro uma mistura de perguntas e pedidos.

Meu peito aperta. Portanto, *há* uma ferida. Ele está sozinho. E é algo ruim, o suficiente para que Shade esteja com muito medo de admitir a extensão dos danos. Debaixo da mesa, estendo minha perna lentamente e pressiono minha panturrilha contra a dele.

Um momento depois, Shade pressiona na minha, concentrando sua atenção no inevitável diagnóstico de Klarissa.

Ela dá um tapinha no ombro trêmulo dele. "Há muito mais danos do que posso corrigir no meio de um refeitório, shifter, mas... Estou confiante de que você recuperará sua magia. Por enquanto, faça a transição para o seu lobo. É mais seguro para você e ajudará na cura."

Eu me assusto, meus olhos se arregalando. "*Recuperar* a magia dele? É isso-"

A pressão da perna de Shade na minha se intensifica, inclinando-se para mim.

Klarissa estala sua língua, encontrando meu olhar. "Se foi, sim. Seu amigo tem sorte que Coal o puxou de volta tão rapidamente, ou as alas o teriam queimado completamente." Ela volta sua atenção de volta para o paciente, seu tom endurecendo. "Não há cura para a morte, Shade. Você é inteligente o suficiente para saber disso. O que em nome de Lunos você estava pensando?"

A pergunta paira no ar, os olhos de Shade não querem encontrar os meus.

Klarissa suspira e estuda as unhas, que são bem cuidadas com uma tinta preta perolada que brinca com o tom do vestido. "A menos que, é claro, você não estivesse pensando, estivesse deixando esse instinto de acasalamento causar estragos em você. Existem maneiras de facilitar essa transição também, você sabe. Exercícios, amuletos, ervas. Se você deseja ajuda, basta pedir." Sem esperar por uma resposta, Klarissa se afasta, deixando um silêncio crepitante.

Os lábios de Coal se retraem em um rosnado. "Essa viciosa-"

"Peço que você considere suas próximas palavras com cuidado" diz o Ancião Elidyr com uma voz muito calma que faz Coal fechar a boca. Elidyr assente com a cabeça e muda o olhar até pousar no de River. Embora não seja tão grande quanto River, o Ancião tem a mesma presença calma que eu me lembro da câmara do conselho. "Klarissa não está incorreta, você sabe. Agora que os testes revelaram a natureza de Leralynn, podemos ajudá-lo a treiná-la. Ajudá-lo a se tornar o Quinto que a magia escolheu para você. Confie no Conselho." Mesmo vindo de Elidyr, as palavras parecem ridículas.

"Se eu descobrir um pingo de prova de que Klarissa estava por trás do fracasso da ala" River disse, e suas palavras parecem gelo negro. "Vou derrubar a Cidadela em torno de suas orelhas. Por favor, não se engane, Ancião."

"Quão... *Descarado*." O rosto oval de Elidyr se endireita quando ele coloca os polegares no cinto de seus couros de montaria. "Enquanto você estiver perseguindo essas provas, River, também pode examinar o que Klarissa tem feito para proteger Lunos de Mors na última década, enquanto seu Quinto estava inativo. Por favor, aproveitem o resto do seu jantar e tentem decidir se é Klarissa ou o Imperador Jawrar de Mors, com quem vocês cinco pretendem passar o seu destino lutando."

Continua ...